

no Piauí

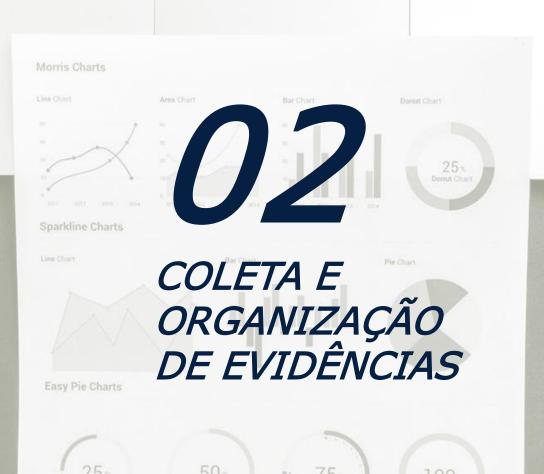
Samuel Franco

# HOJE VAMOS CONVERSAR SOBRE 3 PONTOS



01

SOBRE AVALIAÇÕES



03

PRINCIPAIS
RESULTADOS
DO TRABALHO
DO IETS E
PRODUTOS
DESENVOI VIDOS



Easy Pie Charts

Quem acompanho u o projeto, já sabe...

Tem certos caminhos que não funcionam quando o assunto é avaliação de políticas...



Estou com sorte

Pesquisa Google

1100



## E QUAIS SÃO OS PASSOS PARA ESTRUTURAR UM PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS?

## MOTIVAÇÃO

O que é avaliação?

Por que avaliar!

O que avaliar?

NA PRÁTICA, COMO SERIA ISSO?
AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PALESTRA

Para ter informações para melhorar projetos futuros A percepção dos participantes sobre o conteúdo, a clareza, a oratória do palestrante



## E QUAIS SÃO OS PASSOS PARA ESTRUTURAR UM PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS?

## NA PRÁTICA, COMO SERIA LSSO?

## **EVIDÊNCIAS**

Qual o objeto de interesse?

Em qual momento será feita a avaliação?

Qual o desenho da intervenção?

Opinião dos participantes

No início, para saber as expectativas e ao final para saber a percepção

X temas com Y objetivos

Grau de entendimento,

Oursia as indiandama?



## E QUAIS SÃO OS PASSOS PARA ESTRUTURAR UM PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS?

## NA PRÁTICA, COMO SERIA ISSO?

## **CONCLUSÃO**

O objetivo foi alcançado

Quais evidências comprovam is ??

Quais lições aprendidas

Quais recomendações para o replanejamento?

As expectativas foram atendidas?

Resultado do instrumento de satisfação

. . .

PODE PARECER COMPLICAD O, MAS NÃO É.

AVALIAÇÃO FAZ PARTE DO NOSSO DIA A DIA

É VERIFICAR SE ALGO QUE FOI PLANEJADO ATINGIU O QUE ERA ESPERADO E ANALISAR OS RESULTADOS

NÓS COLETAMOS EVIDÊNCIAS A TODO MOMENTO

E A
COMPLEXIDA
DE
DEPENDERÁ
DO
MOMENTO DA
AVALIAÇÃO

E DO QUE SE QUER Antes da A partir do A partir carro compra do 1º dia de da 1ª apresenta carro uso revisão problema tempo





MAS, ESTAMOS SOZINHOS? QUEM MAIS DISCUTE AVALIAÇÃO?

EXEMPLOS E
MODELOS
SOBRE
AVALIAÇÃO
DE
POLÍTICAS



## **CHILE**

Propõe o monitoramento e a avaliação de políticas públicas por meio de agências / instituições independentes.

#### MDS

Avaliação e monitoramento das políticas e programas de desenvolvimento social do MDS

1ª Secretaria Ministerial com essa finalidade específica, atuando de forma horizontal às Secretarias de implementação (2004) MAS, ESTAMOS SOZINHOS? QUEM MAIS DISCUTE AVALIAÇÃO?

EXEMPLOS E
MODELOS
SOBRE
AVALIAÇÃO
DE
POLÍTICAS



## **IPEA**

Monitoramento estratégico de políticas públicas: requisitos tecnopolíticos, proposta metodológica e implicações práticas para a alta administração pública brasileira (TD2040)

## ES

O Centro de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (CM&A)

O CM&A faz parte do Sistema de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (SiMAPP), instituído por meio da Lei n.º 10.744, de 5 de outubro de 2017 (IJSN)

PARA ALINHARMOS , UM ÚLTIMO PONTO:

HÁ DIFERENTES TIPOS DE AVALIAÇÕES

## AS MAIS CONHECIDAS:

AVALIAÇÃO DE PROCESSOS

AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

AVALIAÇÃO DE IMPACTO

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA



Vamos nos concentrar nessa!

NA PRÁTICA, O QUE É ESSA AVALIAÇÃO?

UM RETRATO DA SITUAÇÃO RECENTE



Easy Pie Charts

# VAMOS FALAR SOBRE COLETA E ORGANIZAÇÃO DE EVIDÊNCIAS



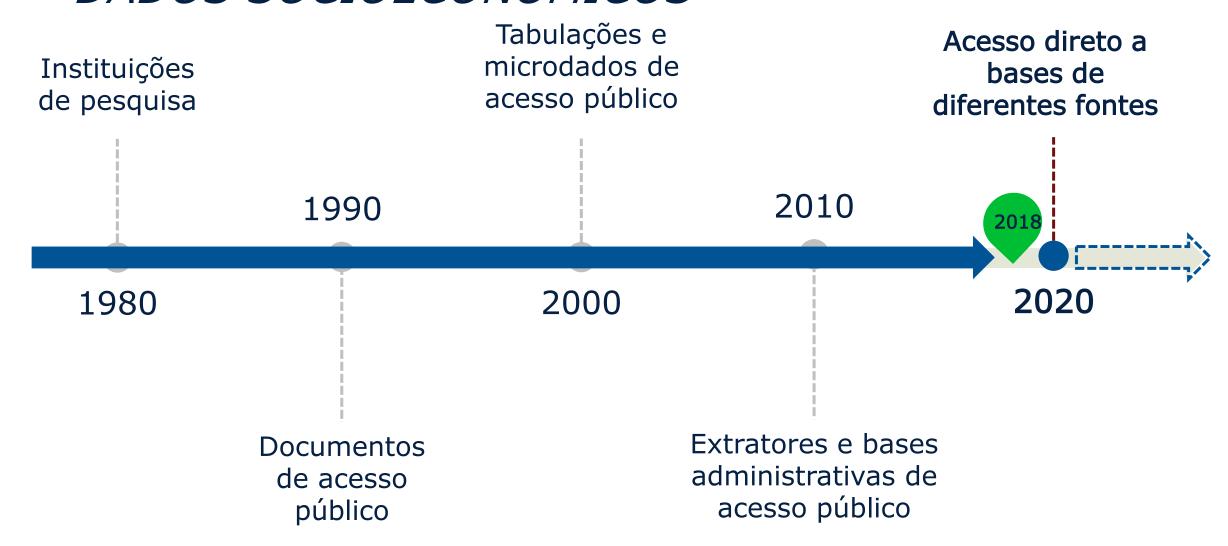
POR QUE FALAR DE EVIDÊNCIAS É TÃO IMPORTANTE?

Escassez de dados

Excesso de dados



# LINHA DO TEMPO RECENTE DE BASES DE DADOS SOCIOECONÔMICOS





# LINHA DO TEMPO RECENTE DE BASES DE DADOS

Tab**S**CEIOECONÔMICOS

microdados de acesso público

Estruturação de bases de dados de diferentes fontes e visualização de resultados

2010

2018

2000

Extratores e bases administrativas de acesso público

#### Ponto positivo

Estamos muito próximos do cenário de 2020.

#### Desafio

No ambiente de pesquisa, se pressupõe que os pesquisadores já conhecem esse histórico e que já tenhamos alguma visão de futuro, porque estamos na ponta do conhecimento, inovação e produção de informação

(!) Não é um projeto de TI mas muitas vezes precisamos do seu apoio Quais tipos de bases

existem?

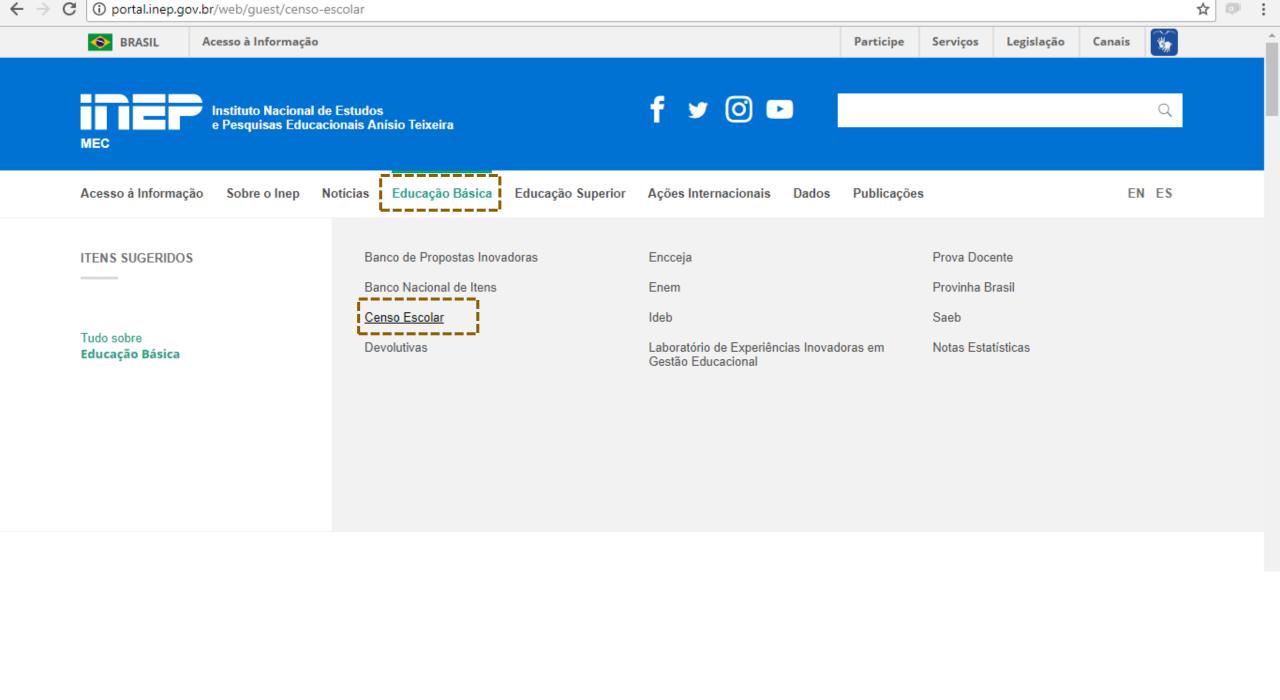
Como selecionar as fontes?

Como organizar os bancos?



## TIPO 1 - TABULAÇÕES







Abaixo você pode acessar informações sobre a coleta da 2ª etapa do Censo Escolar – o módulo Situação do Aluno

Mapa das Escolas

**Boletim Censo Escolar** 

Perguntas Frequentes

Resultados e Resumos

Sinopses Estatísticas da Educação Básica

Pesquisa de Controle de Qualidade

O Mapa das Escolas é um sistema de acompanhamento da coleta do Censo Escolar – módulo Situação do Aluno que apresenta o quantitativo de escolas que informaram o rendimento e o movimento escolar e realizaram o encerramento do ano escolar no sistema Educacenso. ♂





Q

Sinopses Estatísticas

Sinopses Estatísticas da Educação Básica

Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação

Sinopses Estatísticas do Enade

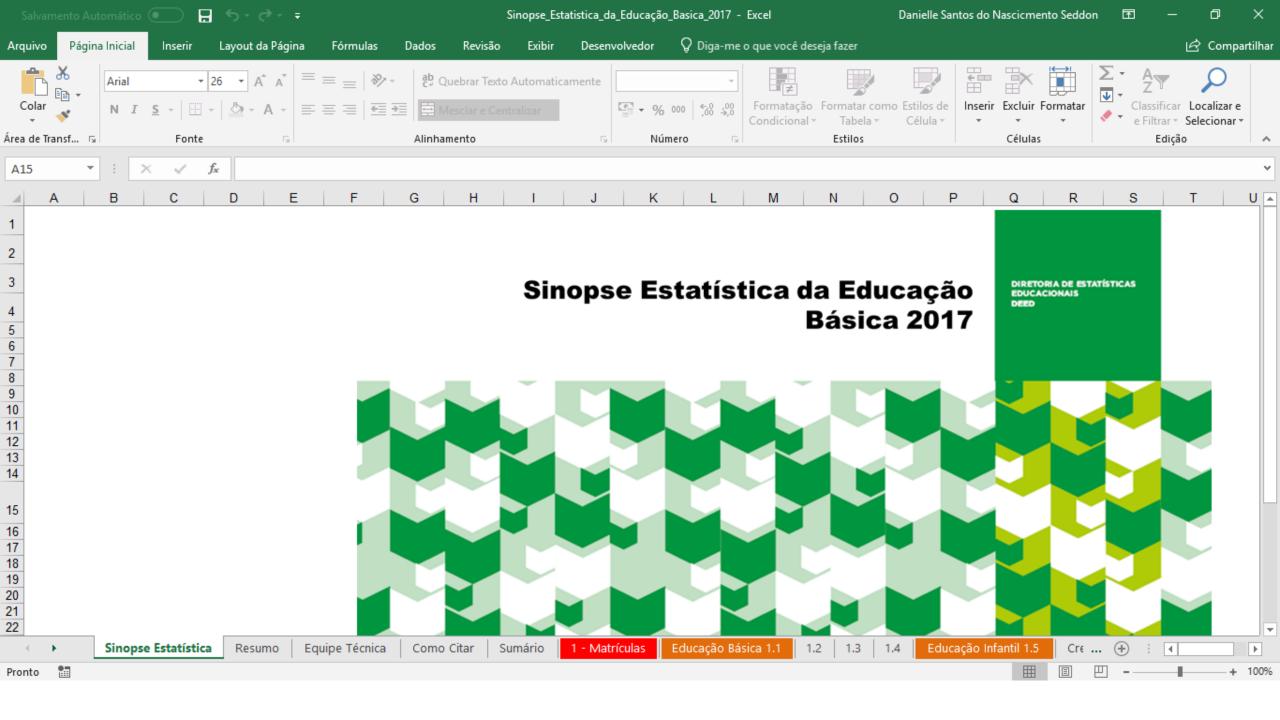
prasileiras e suas respectivas unidades da rederação.

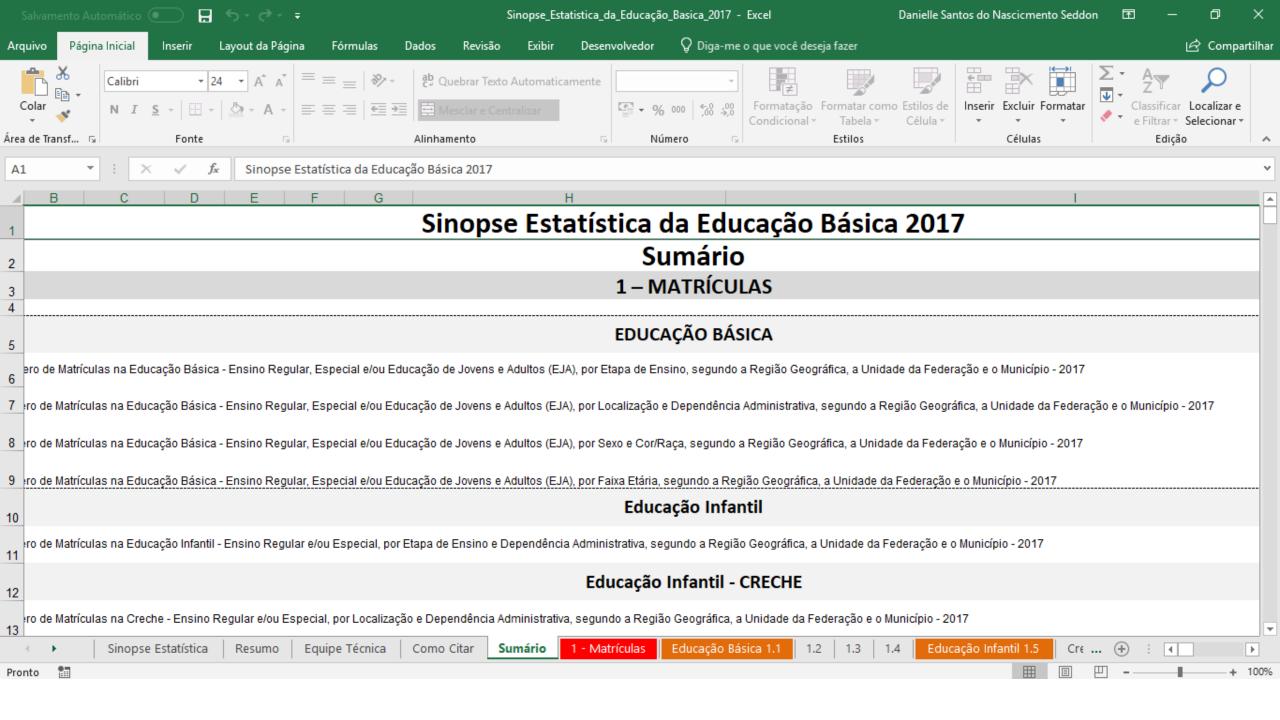
Na sinopse relativa aos anos de 2007 a 2009, devido à riqueza das informações coletadas, os dados de Docentes são considerados objetos de estudo distintos.

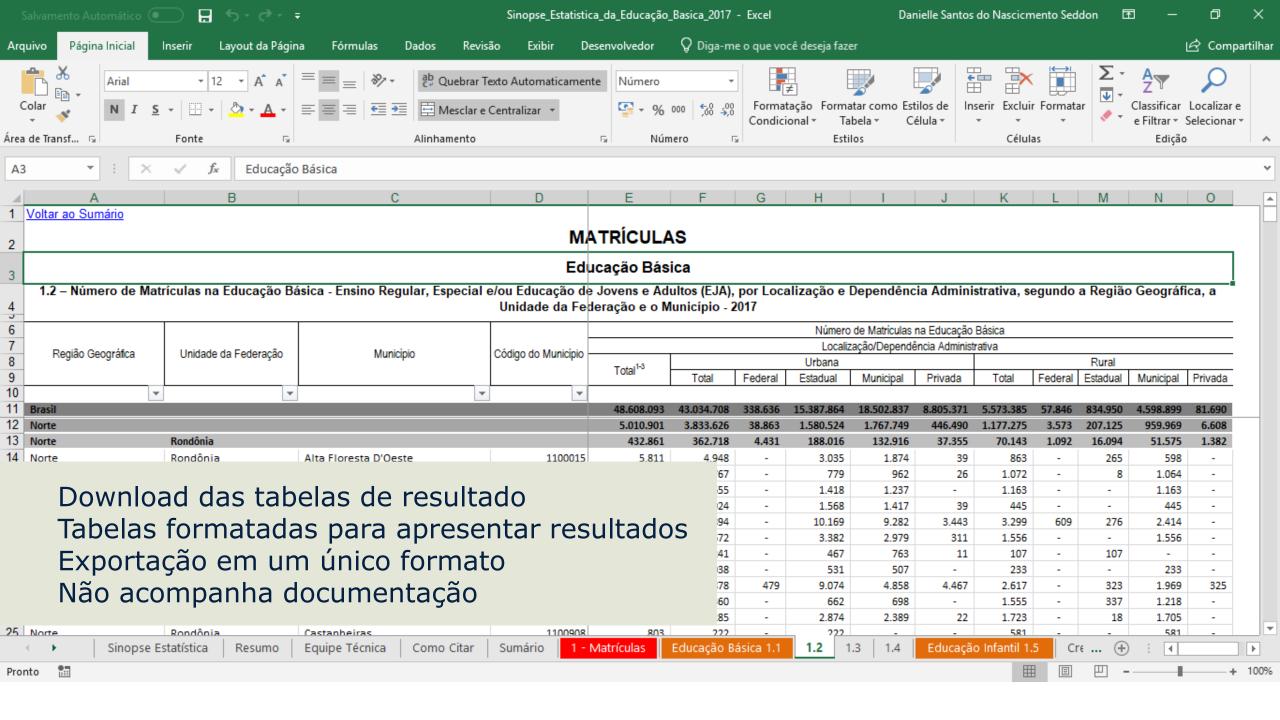


#### **Sinopses Anteriores**



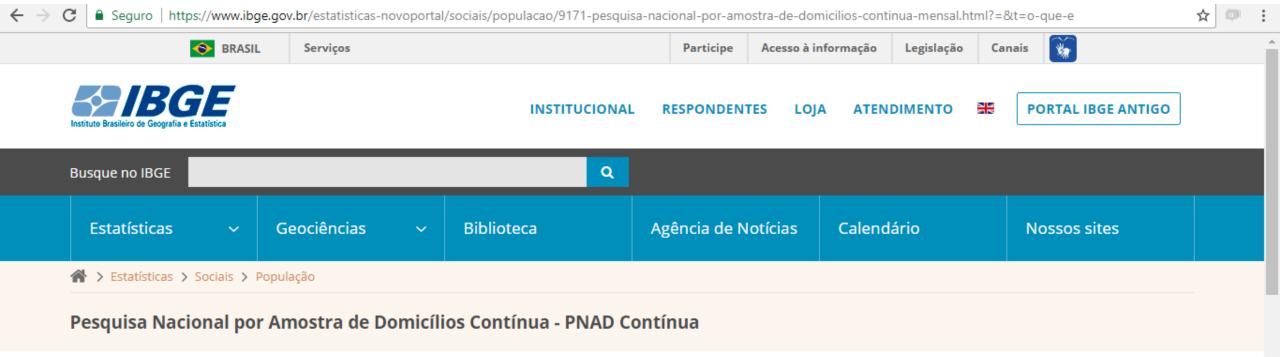








## TIPO 2 - EXTRAÇÕES

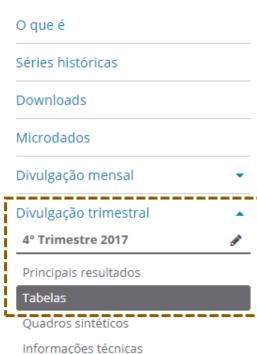




#### O que é

Destina-se a produzir informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho associada a características demográficas e de educação, e, também, para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País, agregando a produção de resultados anuais sobre temas permanentes da pesquisa (como trabalho infantil e outras formas de trabalho, migração, fecundidade etc.) e outros aspectos relevantes selecionados de acordo com as necessidades de informação.

A pesquisa é realizada por meio de uma amostra de domicílios, extraída de uma amostra mestra, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos definidos para sua divulgação. A cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.



Conceitos e métodos

Publicações

Divulgação anual

Renda domiciliar per capita

Coeficiente de desequilíbrio regional

Tabelas - 4° Trimestre 2017

#### Tabelas:

- Tabelas Brasil
- Tabelas por Grandes Regiões
- Tabelas por Unidade da Federação
- Tabelas das Regiões Metropolitanas/RIDE
- Tabelas das Capitais das Unidades da Federação
- Tabelas Resumo

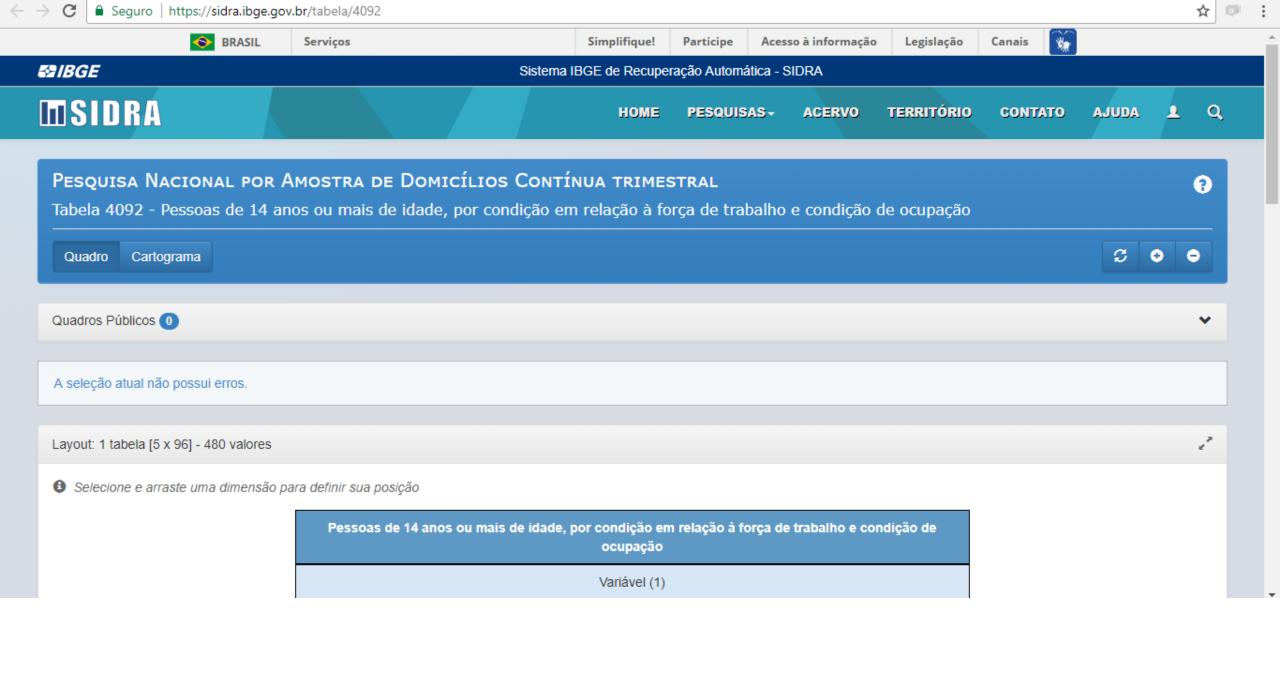
I Tabelas geradas pelo Sistema SIDRA:

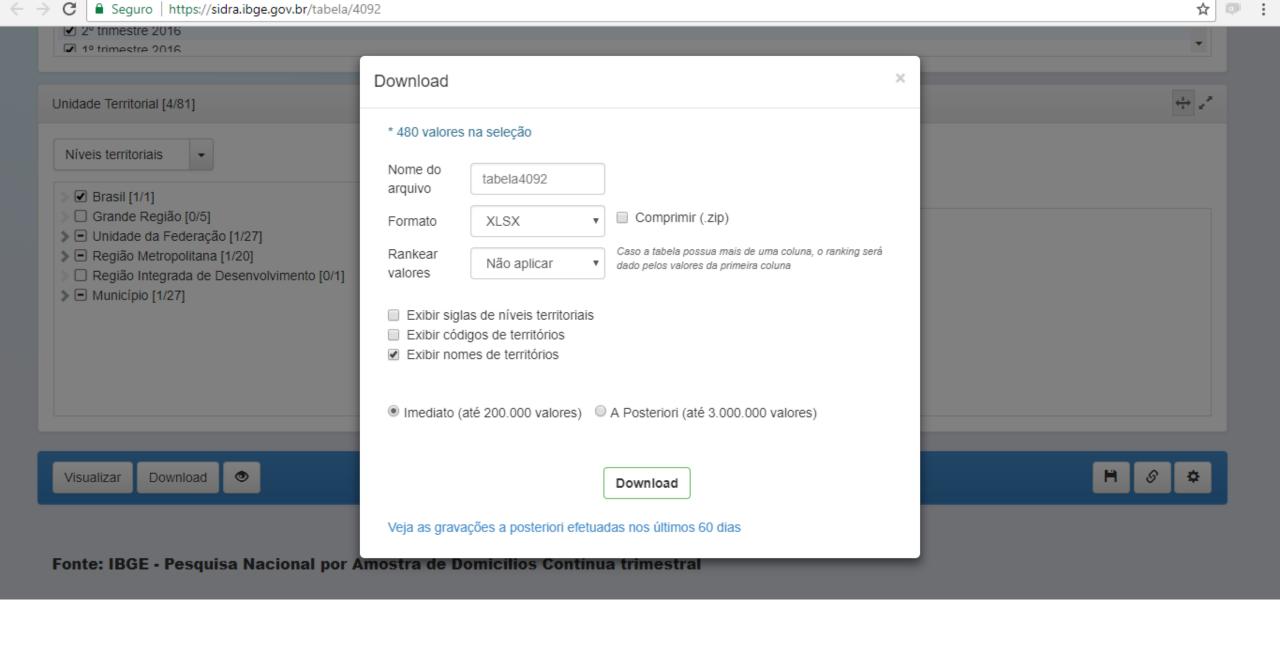
#### Pessoas em idade de trabalhar

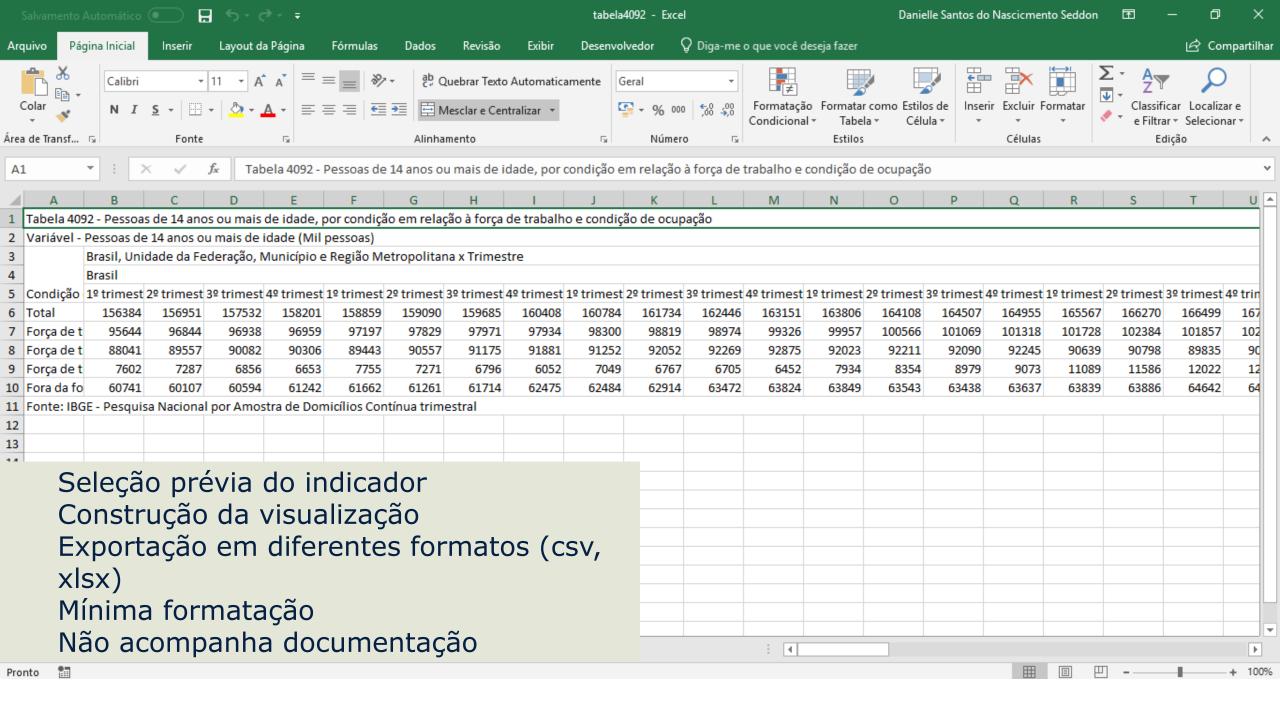
- Tabela 1.1.1 Pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a condição em relação à força de trabalho e a ocupação na semana de referência
- Tabela 1.1.2 Pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo o sexo
- Tabela 1.1.3 Pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo os grupos de idade
- Tabela 1.1.4 Pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo os níveis de instrução

#### l Pessoas na força de trabalho

- Tabela 1.2.1 Pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho, na semana de referência, segundo o sexo
- Tabela 1.2.2 Pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho, na semana de referência, segundo os grupos de idade
- Tabela 1.2.3 Pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho, na semana de referência, segundo os níveis de instrução
- Tabela 1.6.1 Taxa de participação na força de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência, segundo o sexo
- Tabela 1.6.2 Taxa de participação na força de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência, segundo os grupos de idade







E O QUE VAI DEFINIR CADA ETAPA DESSE FILTRO?

SE OS **DADOS** COMPÕE O QUADRO DE EVIDÊNCIAS, O QUE **DEFINE 0** FILTRO É A MOTIVAÇÃO EACONCLUÇÃO



O QUE DEFINE O
FILTRO É O QUE
QUEREMOS
ANANTA D
MOTIVAÇÃO

O que é avaliação?

Por que avaliar?

O que avaliar?

#### CONCLUSÃO

O objetivo foi alcançado?

Quais evidências comprovam is

Quais lições aprendidas?

Quais recomendações para o replanejamento?

# Qual a situação atual e histórica do desenvolvimento humano no estado do Piauí e para onde estamos caminhando?



#### DETALHANDO...

Desenh o geral



Universo

Quem é o objeto da análise?

Qual o limite?



**Fonte** 

Quem produz esse dado de forma oficial?

Qual estudo ou pesquisa gera esse dado?



Periodicidade

Com que frequência esse dado é atualizado?

Qual o intervalo temporal de interesse?



Território

Países?

Regiões?

Estados?

Municípios?

Bairros?



0

**Benchmar** Com quem podemos nos

comparar?

Qual o modelo?

Quais as melhores práticas?

Desenho detalhad

## COM ESSA ROTINA BÁSICA DE EVIDÊNCIAS, ONDE CHEGAMOS?

Easy Pie Charts



# VAMOS FALAR SOBRE OS PRINCIPAIS RESULTADOS DO ESTUDO REALIZADO

Desenvolvimento humano no Piauí: Questão norteadora:

Como levar o estado do Piauí a um nível Muito Alto de Desenvolvimento Humano?



## Melhorar o desenvolvimento humano no estado do Piauí

Em relação ao IDH, onde estamos e para onde queremos ir?

Quais evidências temos para nos ajudar a definir uma meta desafiadora e factível?

Considerando as evidências, o que podemos definir como meta?

O que alcançamos com essa meta?

Onde atuar para atingirmos a meta proposta?

#### Medindo o desenvolvimento humano:





## Melhorar o desenvolvimento humano no estado do Piauí

Em relação ao IDH, onde estamos e para onde queremos ir?

Quais evidências temos para nos ajudar a definir uma meta desafiadora e factível?

Considerando as evidências, o que podemos definir como meta?

O que alcançamos com essa meta?

Onde atuar para atingirmos a meta proposta?

#### Medindo o desenvolvimento humano:



Conceitos e estrutura analítica

## Melhorar o desenvolvimento humano no estado do Piauí

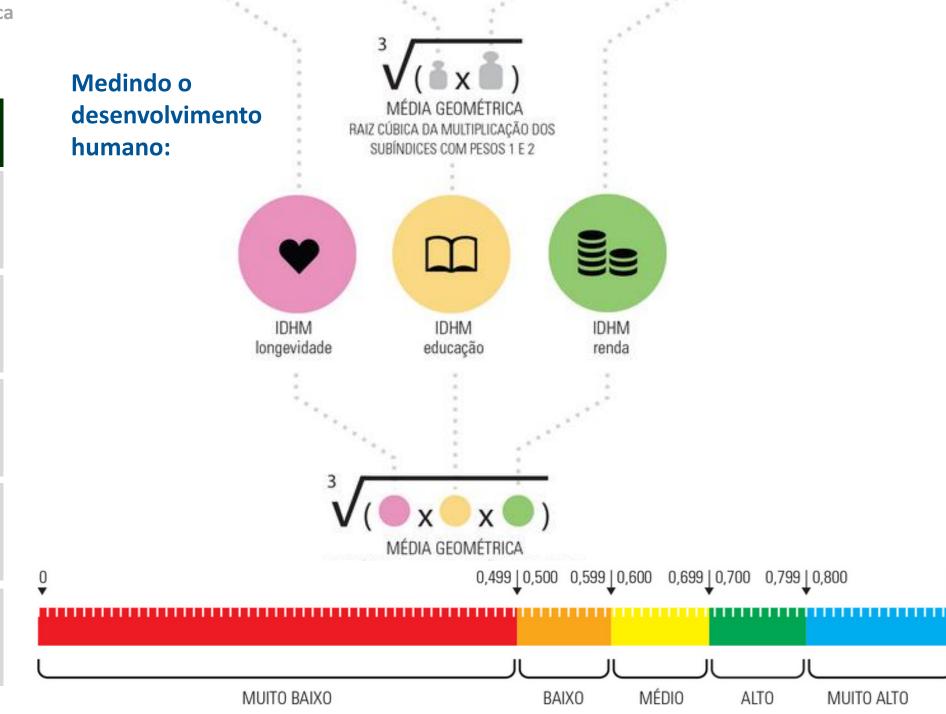
Em relação ao IDH, onde estamos e para onde queremos ir?

Quais evidências temos para nos ajudar a definir uma meta desafiadora e factível?

Considerando as evidências, o que podemos definir como meta?

O que alcançamos com essa meta?

Onde atuar para atingirmos a meta proposta?



Desenvolvimento humano no Piauí: Onde estamos e para onde queremos ir?

#### ... significa avançar 0,14 em oito anos e, portanto, 0,018 por ano

### Melhorar o desenvolvimento humano no estado do Piauí

Em relação ao IDH, onde estamos e para onde queremos ir?

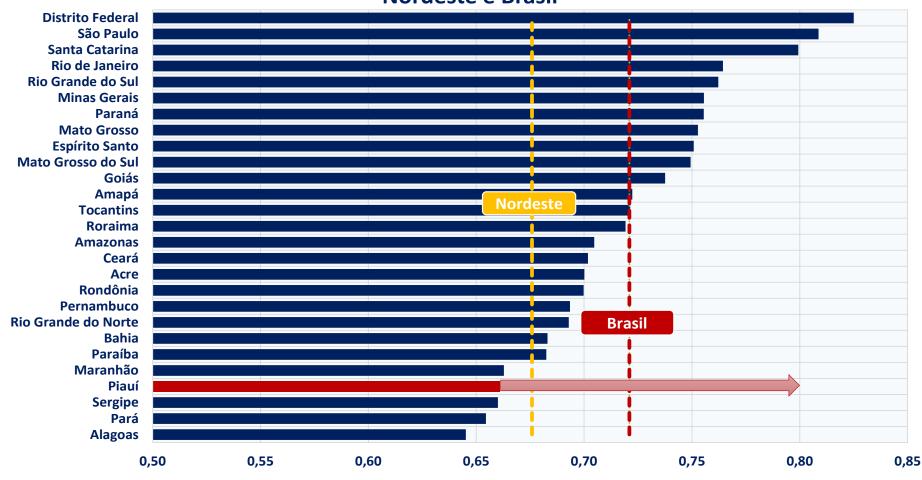
Quais evidências temos para nos ajudar a definir uma meta desafiadora e factível?

Considerando as evidências, o que podemos definir como meta?

O que alcançamos com essa meta?

Onde atuar para atingirmos a meta proposta?

Gráfico 1: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 2014: UFs, Região Nordeste e Brasil



Fonte: OpeSociais, estimativas produzidas com base nos microdados da PNAD (IBGE). Nota: média aritmética calculada para a Região Nordeste e Brasil utilizando os IDHs das UFs.

Em relação ao IDH, onde estamos e para onde queremos ir?

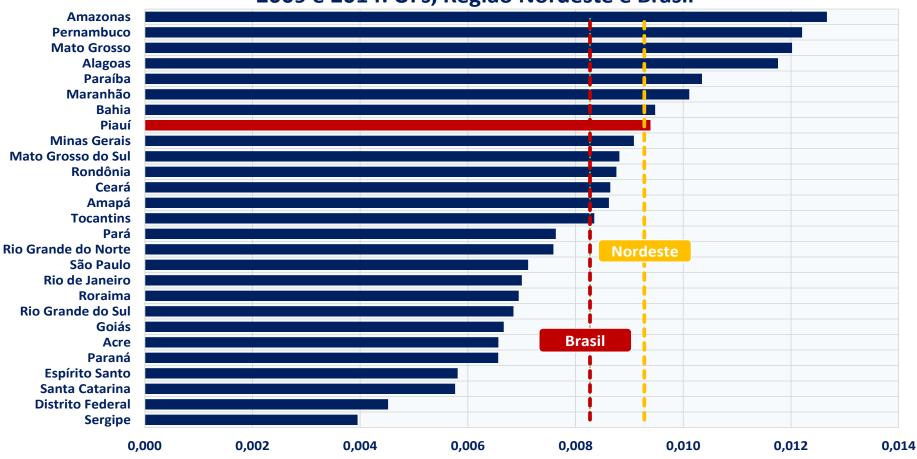
#### Quais evidências temos para nos ajudar a definir uma meta desafiadora e factível?

Considerando as evidências, o que podemos definir como meta?

O que alcançamos com essa meta?

Onde atuar para atingirmos a meta proposta?

Gráfico 2: Variação anual do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 2009 e 2014: UFs, Região Nordeste e Brasil



Fonte: OpeSociais, estimativas produzidas com base nos microdados da PNAD (IBGE).

Nota: média aritmética calculada para a Região Nordeste e Brasil utilizando os IDHs das UFs.

Em relação ao IDH, onde estamos e para onde queremos ir?

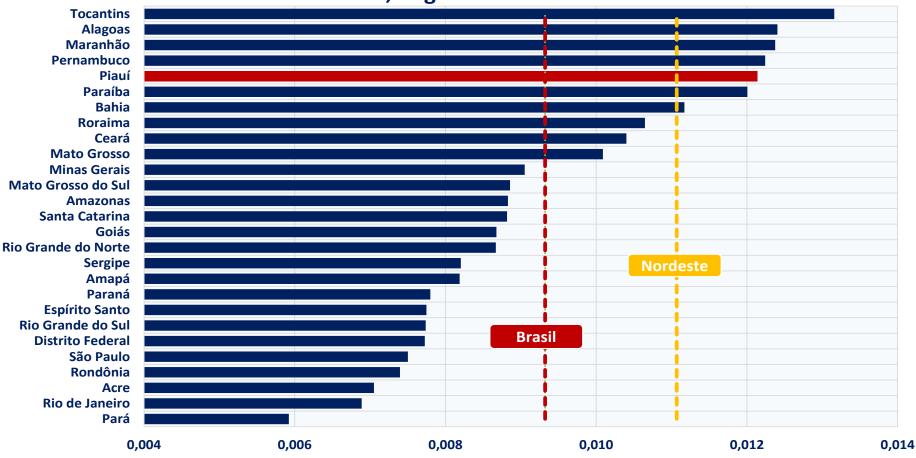
#### Quais evidências temos para nos ajudar a definir uma meta desafiadora e factível?

Considerando as evidências, o que podemos definir como meta?

O que alcançamos com essa meta?

Onde atuar para atingirmos a meta proposta?

Gráfico 3: Variação no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 2002 e 2014: UFs, Região Nordeste e Brasil



Fonte: OpeSociais, estimativas produzidas com base nos microdados da PNAD (IBGE). Nota: média aritmética calculada para a Região Nordeste e Brasil utilizando os IDHs das UFs.

Em relação ao IDH, onde estamos e para onde queremos ir?

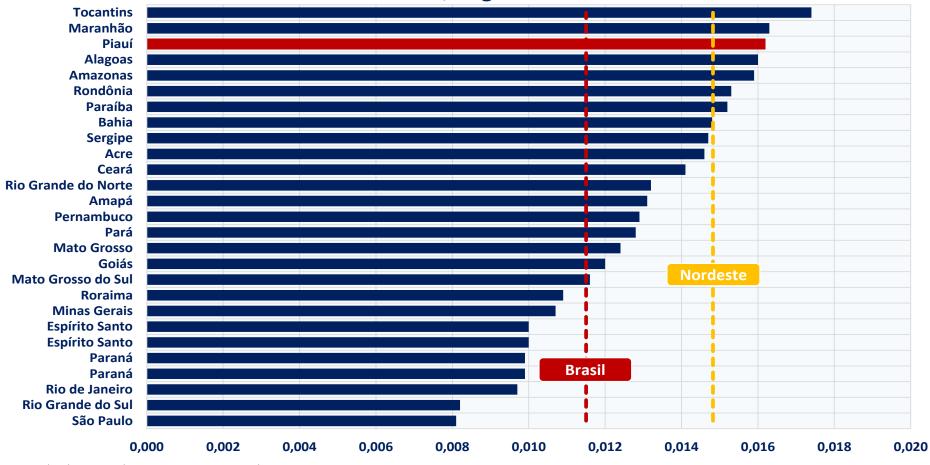
#### Quais evidências temos para nos ajudar a definir uma meta desafiadora e factível?

Considerando as evidências, o que podemos definir como meta?

O que alcançamos com essa meta?

Onde atuar para atingirmos a meta proposta?

Gráfico 4: Variação anual no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 2000-2010: UFs, Região Nordeste e Brasil



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Nota: média aritmética calculada para a Região Nordeste e Brasil utilizando os IDHs das UFs.

Em relação ao IDH, onde estamos e para onde queremos ir?

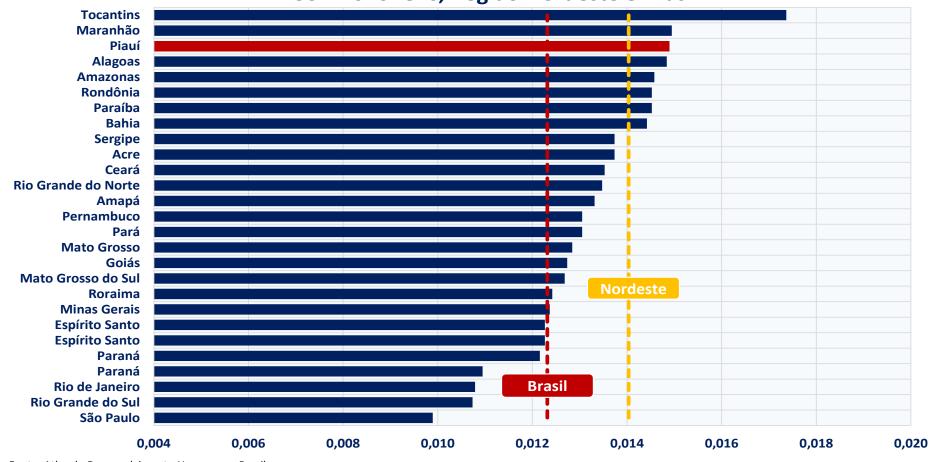
#### Quais evidências temos para nos ajudar a definir uma meta desafiadora e factível?

Considerando as evidências, o que podemos definir como meta?

O que alcançamos com essa meta?

Onde atuar para atingirmos a meta proposta?

Gráfico 5: Variação anual no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 1991-2010: UFs, Região Nordeste e Brasil



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Nota: média aritmética calculada para a Região Nordeste e Brasil utilizando os IDHs das UFs.

Em relação ao IDH, onde estamos e para onde queremos ir?

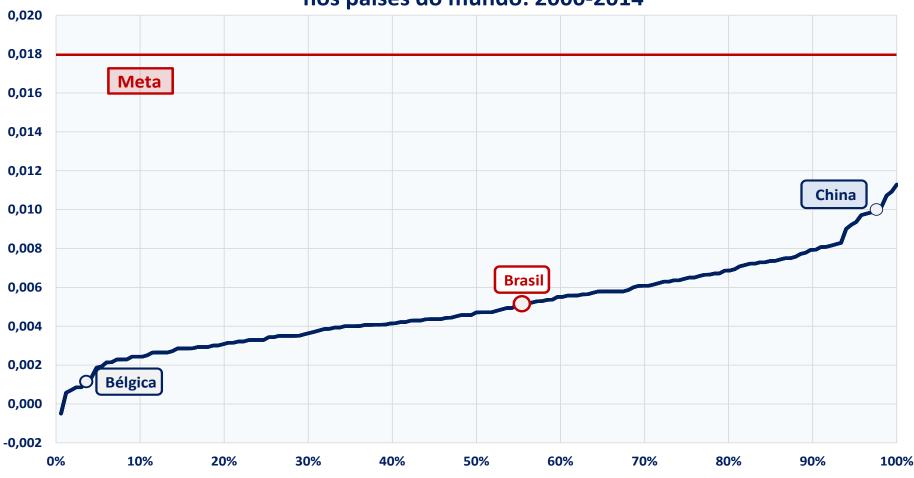
Quais evidências temos para nos ajudar a definir uma meta desafiadora e factível?

Considerando as evidências, o que podemos definir como meta?

O que alcançamos com essa meta?

Onde atuar para atingirmos a meta proposta?

Gráfico 6: Variação anual no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nos países do mundo: 2000-2014



Fonte: UNDP(United Nations Development Programme) disponibilizadas no site: http://hdr.undp.org/en/data

Em relação ao IDH, onde estamos e para onde queremos ir?

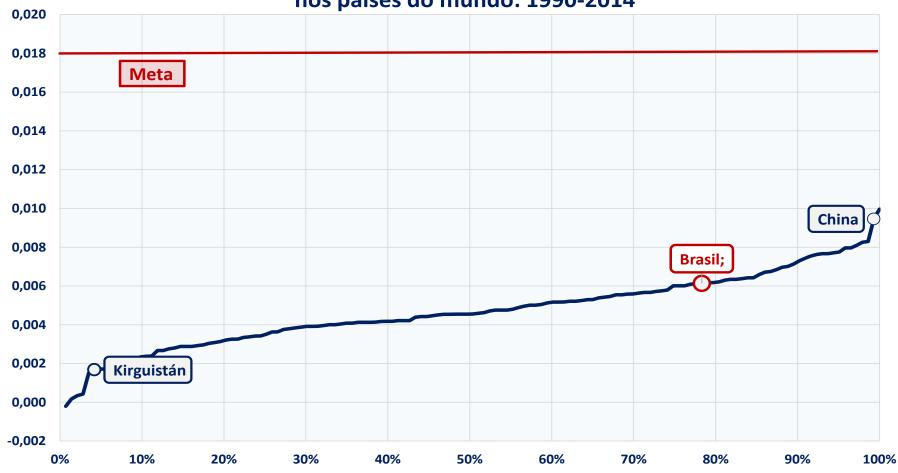
Quais evidências temos para nos ajudar a definir uma meta desafiadora e factível?

Considerando as evidências, o que podemos definir como meta?

O que alcançamos com essa meta?

Onde atuar para atingirmos a meta proposta?

Gráfico 7: Variação anual no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nos países do mundo: 1990-2014



Fonte: UNDP(United Nations Development Programme) disponibilizadas no site: http://hdr.undp.org/en/data

Em relação ao IDH, onde estamos e para onde queremos ir?

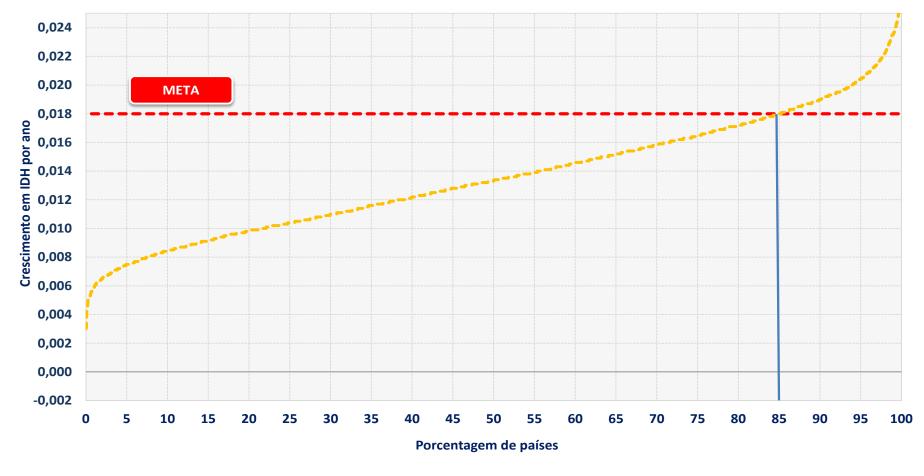
#### Quais evidências temos para nos ajudar a definir uma meta desafiadora e factível?

Considerando as evidências, o que podemos definir como meta?

O que alcançamos com essa meta?

Onde atuar para atingirmos a meta proposta?

Gráfico 8: Experiências dos municípios Brasileiros com relação ao crescimento no IDH entre 2000 e 2010



Fonte: OpeSociais, estimativas produzidas com base nos microdados do UNDP(United Nations Development Programme) disponibilizadas no site: http://hdr.undp.org/en/data



Em relação ao IDH, onde estamos e para onde queremos ir?

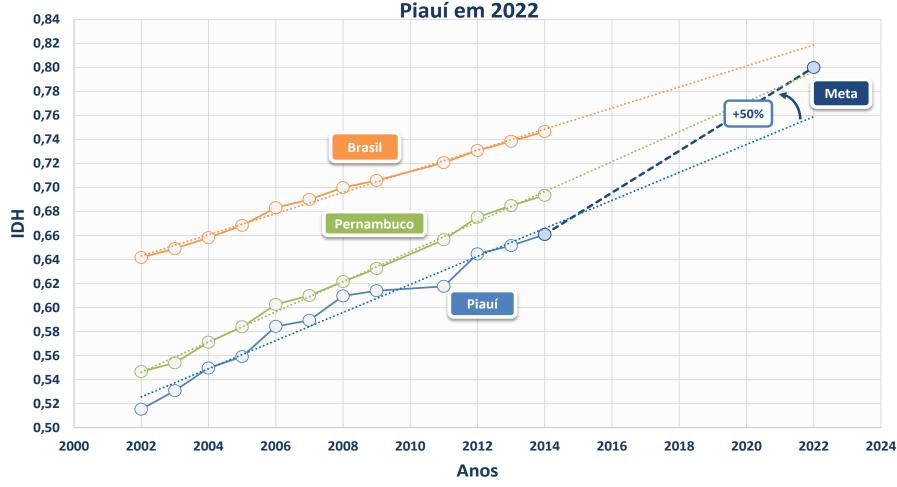
Quais evidências temos para nos ajudar a definir uma meta desafiadora e factível?

Considerando as evidências, o que podemos definir como meta?

O que alcançamos com essa meta?

Onde atuar para atingirmos a meta proposta?

Gráfico 9: Projeção do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para o



Em relação ao IDH, onde estamos e para onde queremos ir?

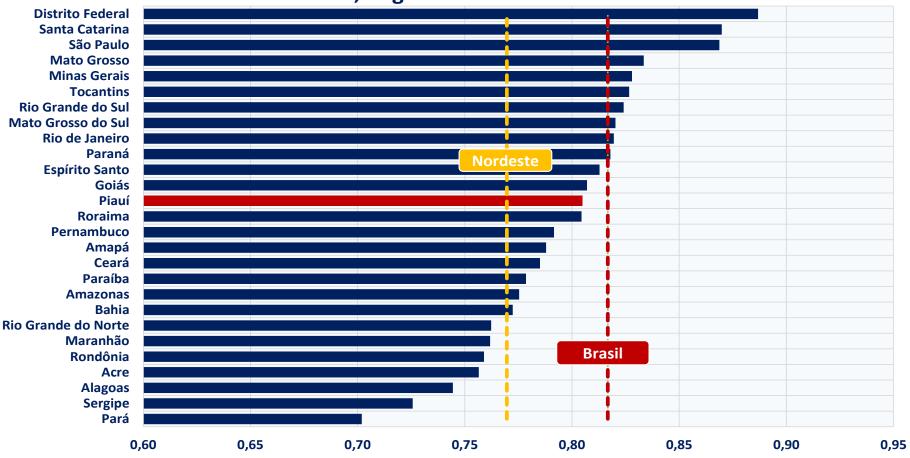
Quais evidências temos para nos ajudar a definir uma meta desafiadora e factível?

Considerando as evidências, o que podemos definir como meta?

O que alcançamos com essa meta?

Onde atuar para atingirmos a meta proposta?

Gráfico 10: Projeção do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 2022: UFs, Região Nordeste e Brasil



Fonte: OpeSociais, estimativas produzidas com base nos microdados da PNAD (IBGE). Nota: média aritmética calculada para a Região Nordeste e Brasil utilizando os IDHs das UFs.



Em relação ao IDH, onde estamos e para onde queremos ir?

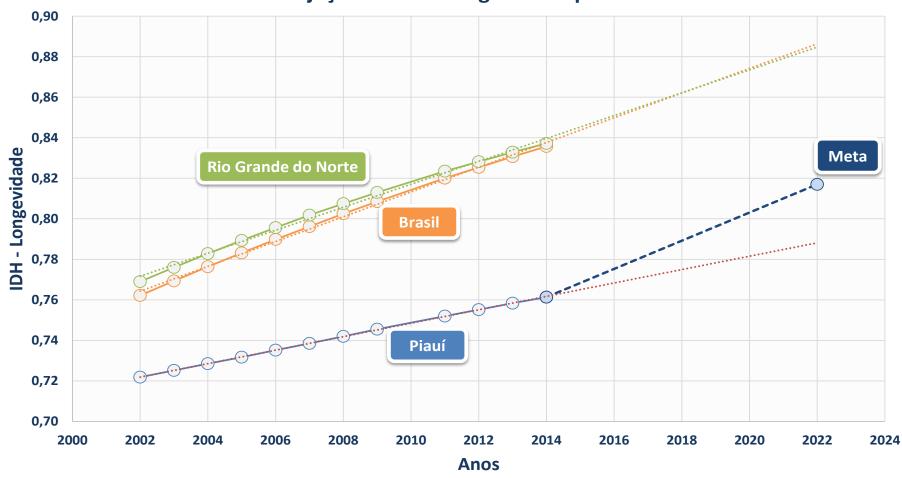
Quais evidências temos para nos ajudar a definir uma meta desafiadora e factível?

Considerando as evidências, o que podemos definir como meta?

O que alcançamos com essa meta?

Onde atuar para atingirmos a meta proposta?

Gráfico 11: Projeção do IDH-Longevidade para o Piauí em 2022





Em relação ao IDH, onde estamos e para onde queremos ir?

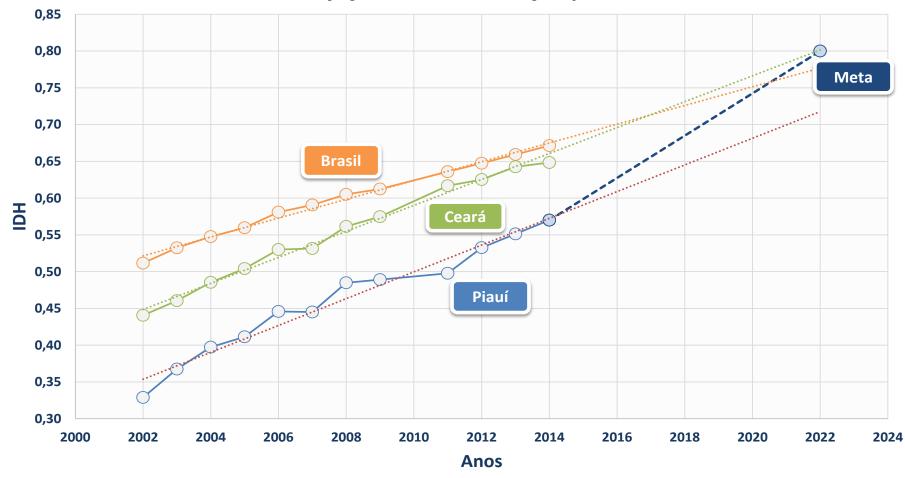
Quais evidências temos para nos ajudar a definir uma meta desafiadora e factível?

Considerando as evidências, o que podemos definir como meta?

O que alcançamos com essa meta?

Onde atuar para atingirmos a meta proposta?

Gráfico 12: Projeção do IDH-Educação para o Piauí em 2022





Em relação ao IDH, onde estamos e para onde queremos ir?

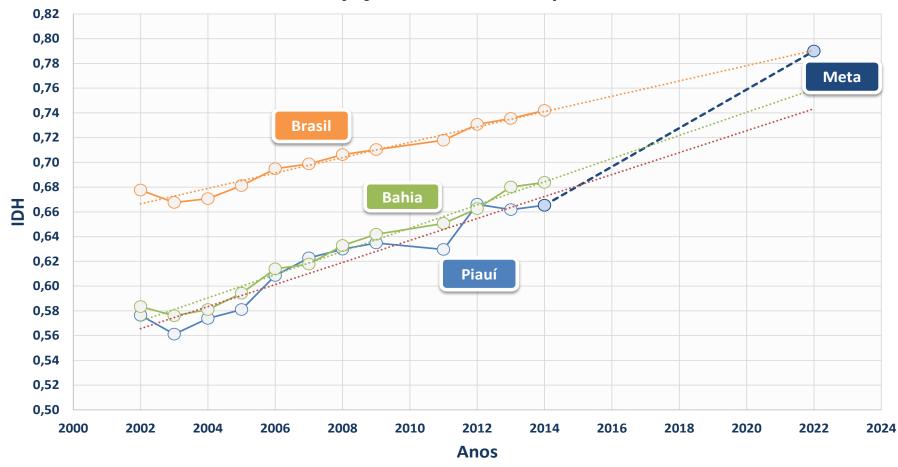
Quais evidências temos para nos ajudar a definir uma meta desafiadora e factível?

Considerando as evidências, o que podemos definir como meta?

O que alcançamos com essa meta?

Onde atuar para atingirmos a meta proposta?

Gráfico 13: Projeção do IDH-Renda para o Piauí em 2002



Distribuição de renda



Como estamos e para onde queremos ir?

Com base em evidências, o que podemos definir como meta?

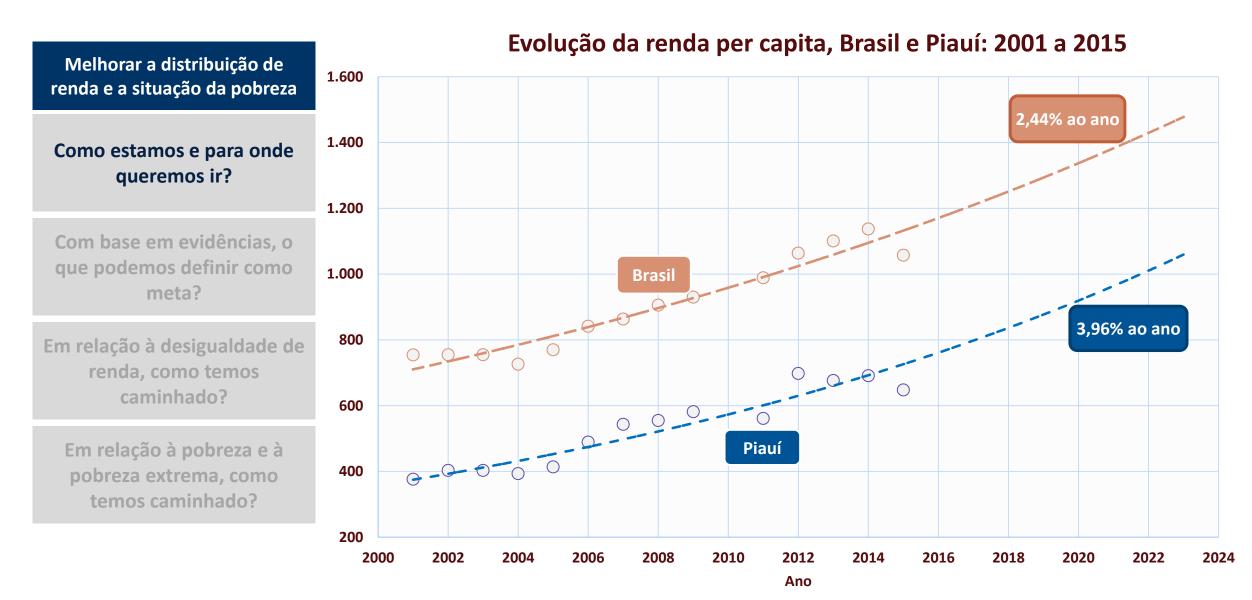
Em relação à desigualdade de renda, como temos caminhado?

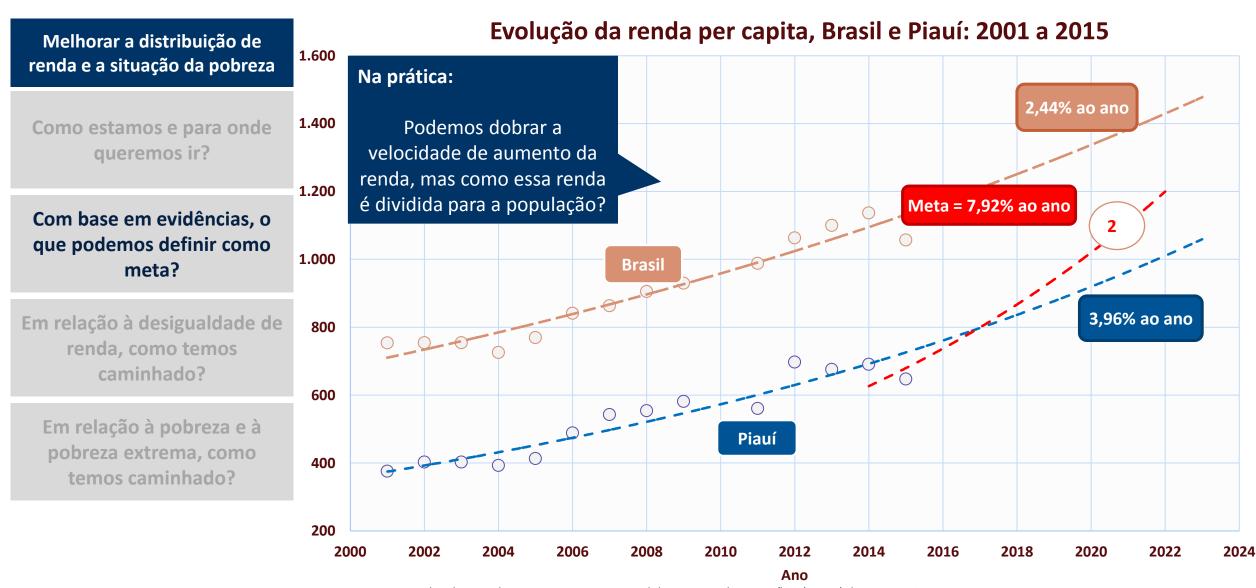
Em relação à pobreza e à pobreza extrema, como temos caminhado?

A renda domiciliar *per capita*, portanto é a renda total dos membros do domicílio dividida pela quantidade de membros



Renda do não trabalho: doações, transferências, pensão, aposentadoria, aluguel, rendimento de juros, aplicações ou outras fontes





Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 a 2015. Nota: a meta é calculada com base no crescimento histórico de 2000 a 2015.

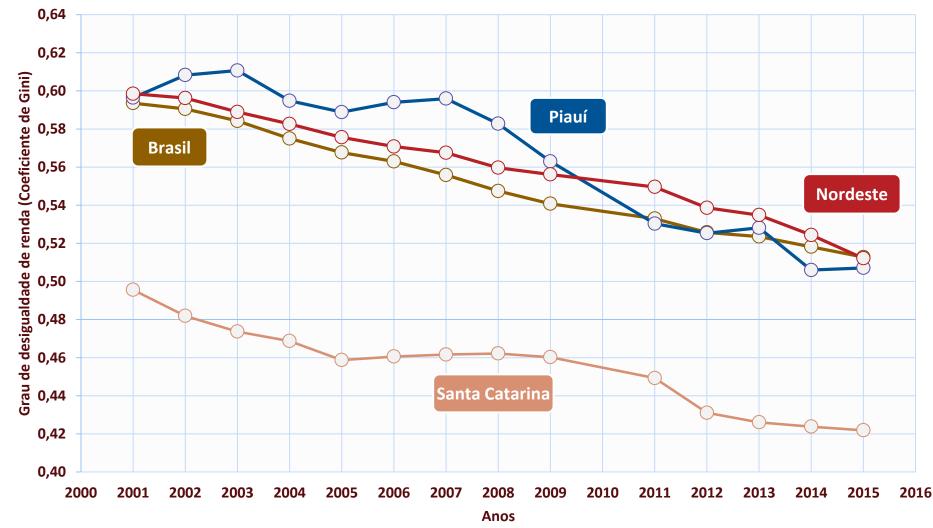
Como estamos e para onde queremos ir?

Com base em evidências, o que podemos definir como meta?

## Em relação à desigualdade de renda, como temos caminhado?

Em relação à pobreza e à pobreza extrema, como temos caminhado?

## Evolução do grau de desigualdade no Brasil, Região Nordeste e Estado do Piauí e Santa Catarina

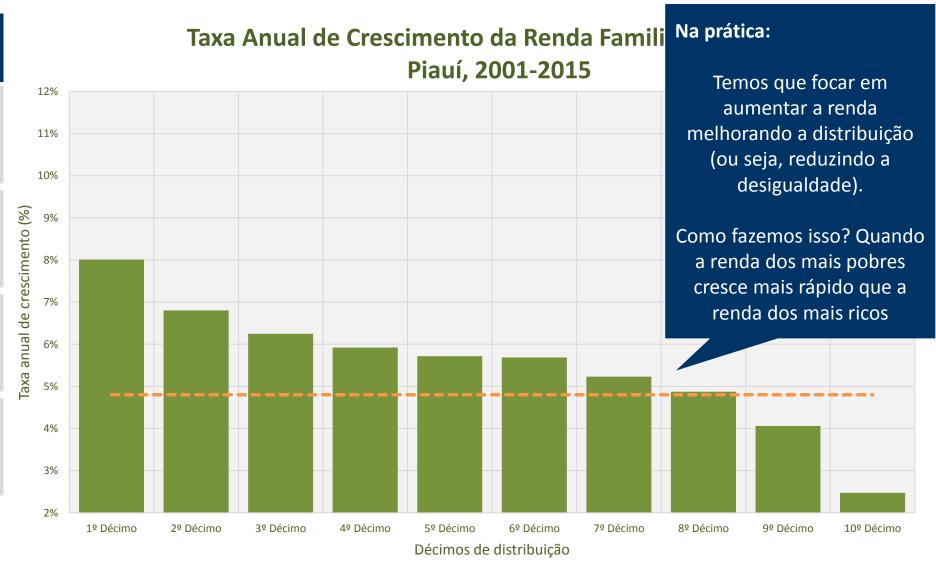


Como estamos e para onde queremos ir?

Com base em evidências, o que podemos definir como meta?

## Em relação à desigualdade de renda, como temos caminhado?

Em relação à pobreza e à pobreza extrema, como temos caminhado?



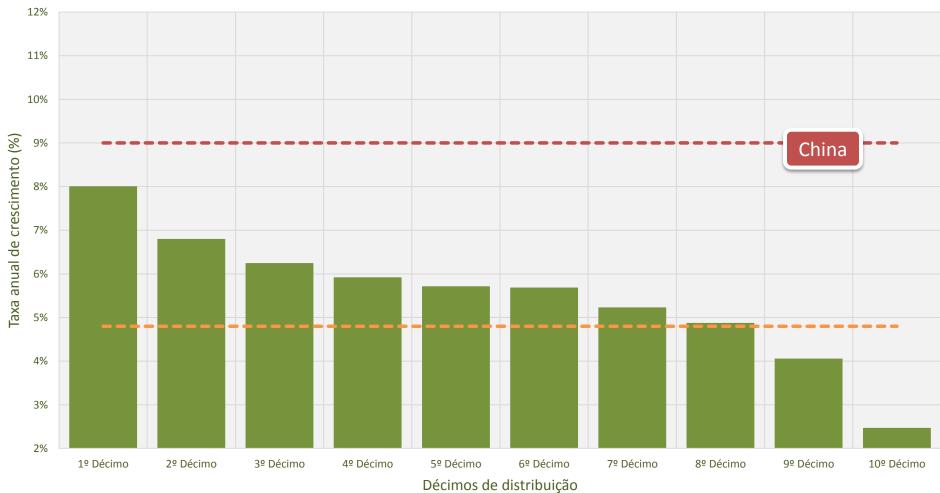
Como estamos e para onde queremos ir?

Com base em evidências, o que podemos definir como meta?

## Em relação à desigualdade de renda, como temos caminhado?

Em relação à pobreza e à pobreza extrema, como temos caminhado?

## Taxa Anual de Crescimento da Renda Familiar per capita: Piauí, 2001-2015



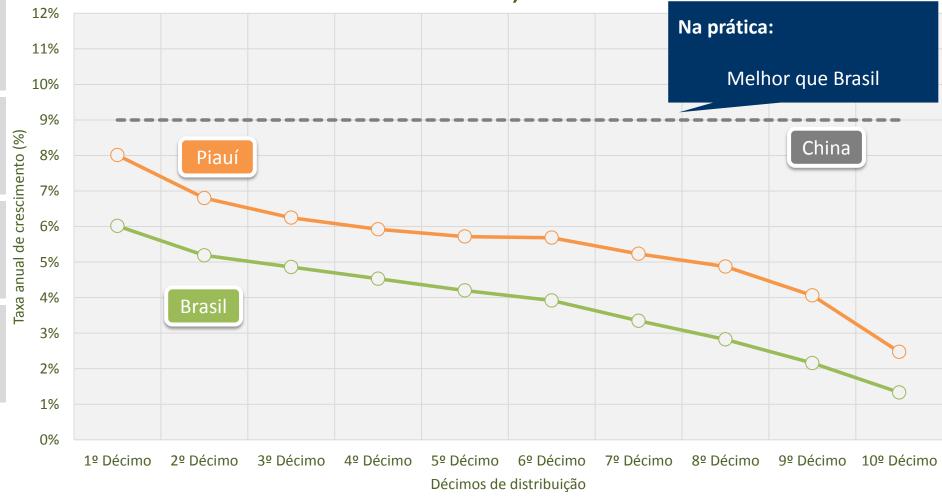
Como estamos e para onde queremos ir?

Com base em evidências, o que podemos definir como meta?

## Em relação à desigualdade de renda, como temos caminhado?

Em relação à pobreza e à pobreza extrema, como temos caminhado?

Taxa Anual de Crescimento da Renda Familiar per capita:
Piauí e Brasil, 2001-2015



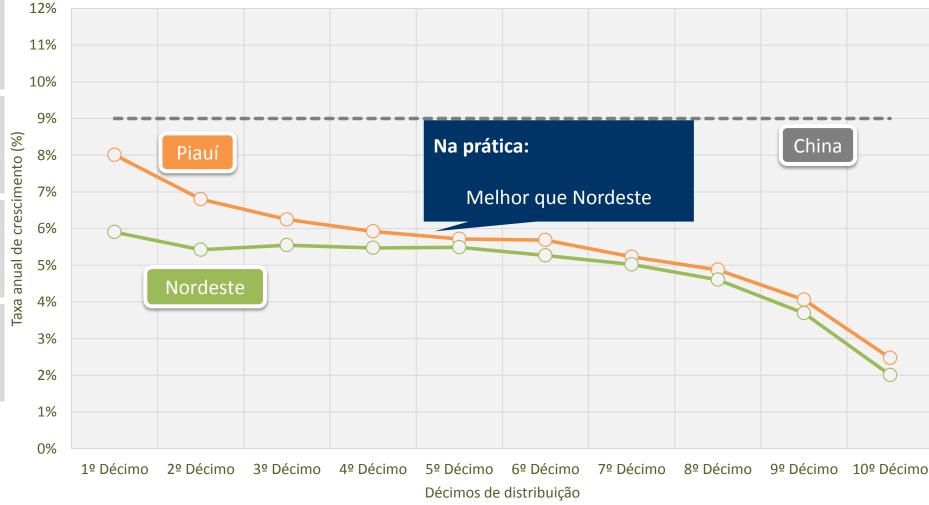
Como estamos e para onde queremos ir?

Com base em evidências, o que podemos definir como meta?

Em relação à desigualdade de renda, como temos caminhado?

Em relação à pobreza e à pobreza extrema, como temos caminhado?

## Taxa Anual de Crescimento da Renda Familiar per capita: Piauí e Nordeste, 2001-2015

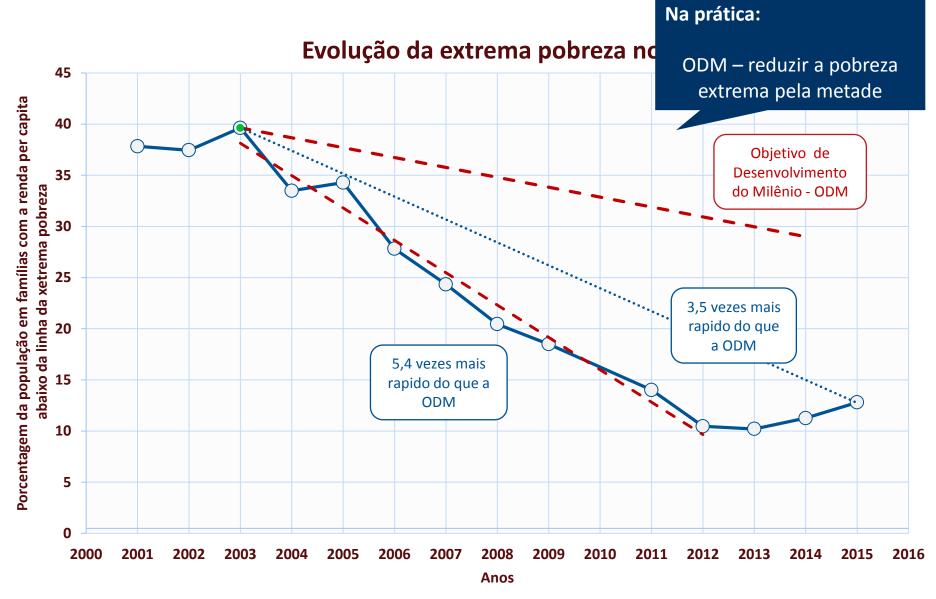


Como estamos e para onde queremos ir?

Com base em evidências, o que podemos definir como meta?

Em relação à desigualdade de renda, como temos caminhado?

Em relação à pobreza e à pobreza extrema, como temos caminhado?



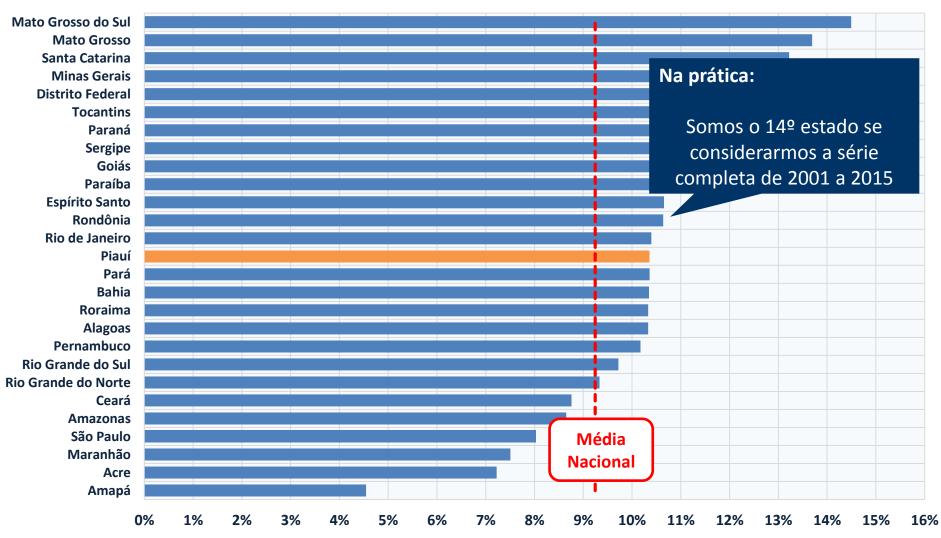
Como estamos e para onde queremos ir?

Com base em evidências, o que podemos definir como meta?

Em relação à desigualdade de renda, como temos caminhado?

Em relação à pobreza e à pobreza extrema, como temos caminhado?

#### Taxa de redução na extrema pobreza ente 2001 e 2015



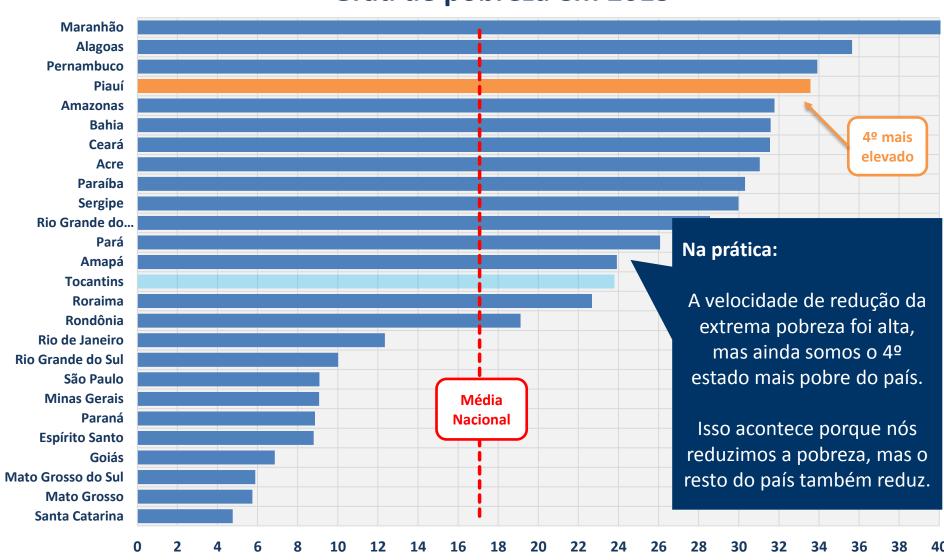
Como estamos e para onde queremos ir?

Com base em evidências, o que podemos definir como meta?

Em relação à desigualdade de renda, como temos caminhado?

Em relação à pobreza e à pobreza extrema, como temos caminhado?

#### Grau de pobreza em 2015



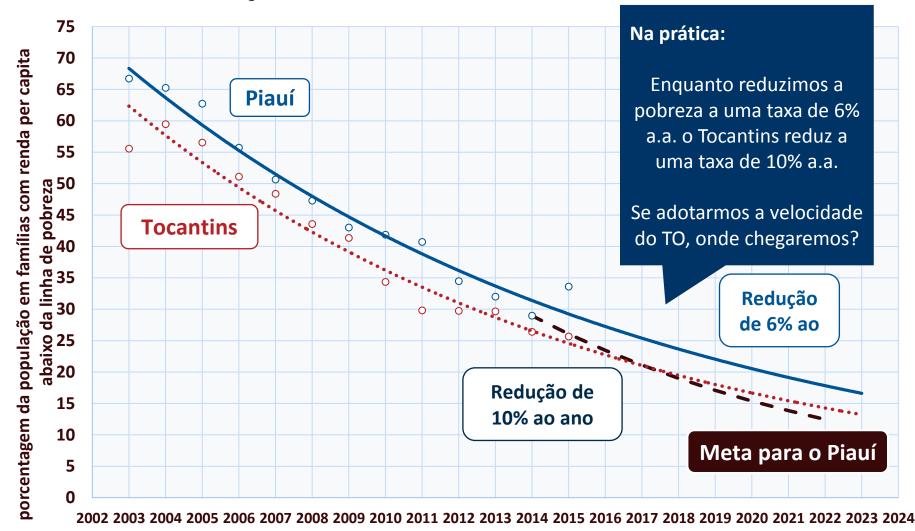
Como estamos e para onde queremos ir?

Com base em evidências, o que podemos definir como meta?

Em relação à desigualdade de renda, como temos caminhado?

Em relação à pobreza e à pobreza extrema, como temos caminhado?

#### Evolução da Pobreza no Piauí e em Tocantins

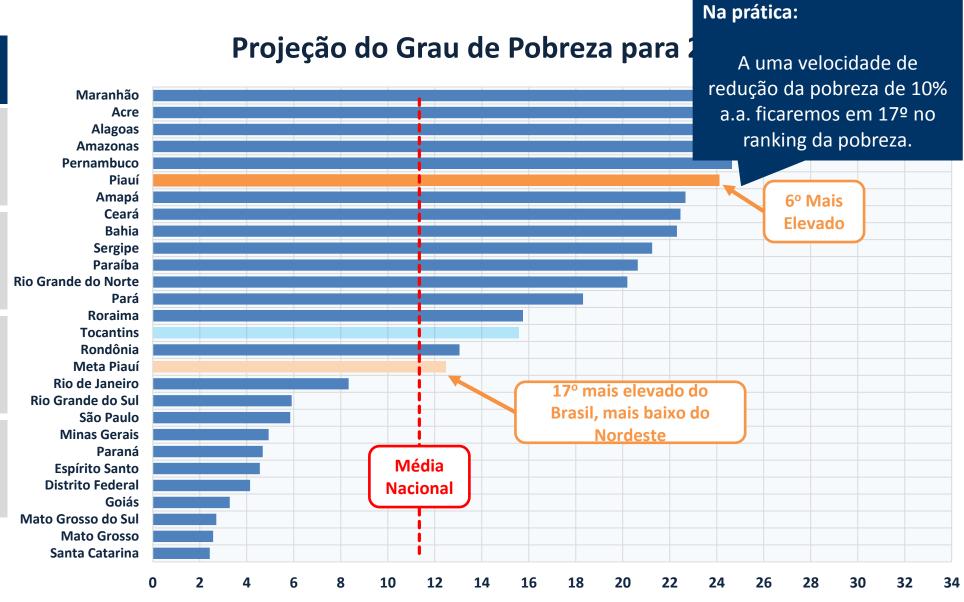


Como estamos e para onde queremos ir?

Com base em evidências, o que podemos definir como meta?

Em relação à desigualdade de renda, como temos caminhado?

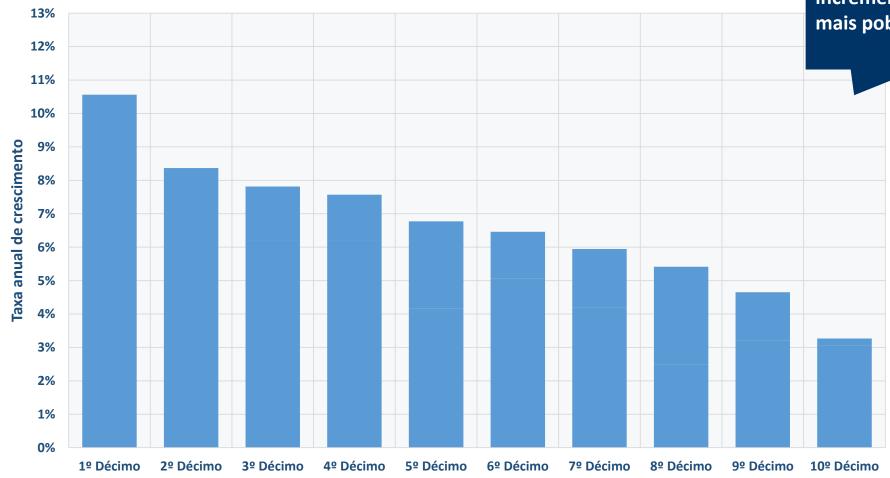
Em relação à pobreza e à pobreza extrema, como temos caminhado?



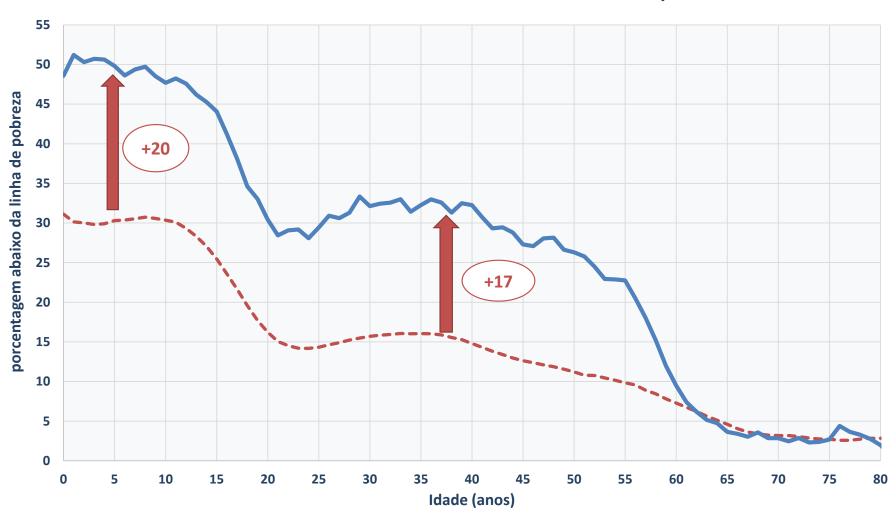
Inclusão produtiva

## Taxa anual de crescimento por décimo da distribuição de renda: Piauí, 2001-2014

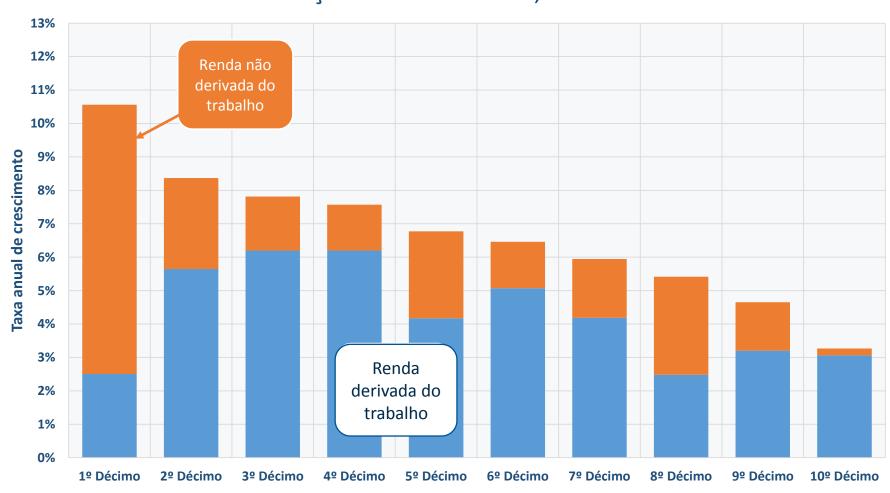
Nos últimos anos o Piauí tem conseguido maior incremento na renda dos mais pobres



#### Perfil Etário da Pobreza: Piauí e Brasil, 2012-4



## Composição da taxa anual de crescimento por décimo da distribuição de renda: Piauí, 2001-2014



# Determinantes do diferencial da renda per capita do 1º Décimo:

Determinantes	Piauí 2001	Piauí 2014	Taxa anual de crescimento	Contribuição para o crescimento
Renda per capita	21	79	11%	100%
Porcentagem de adultos	49%	58%	1%	6%
Renda não derivada do trabalho por adulto	9	93	20%	85%
Taxa de ocupação (%)	66%	66%	0%	0%
Remuneração do trabalho por ocupado	52	66	2%	9%

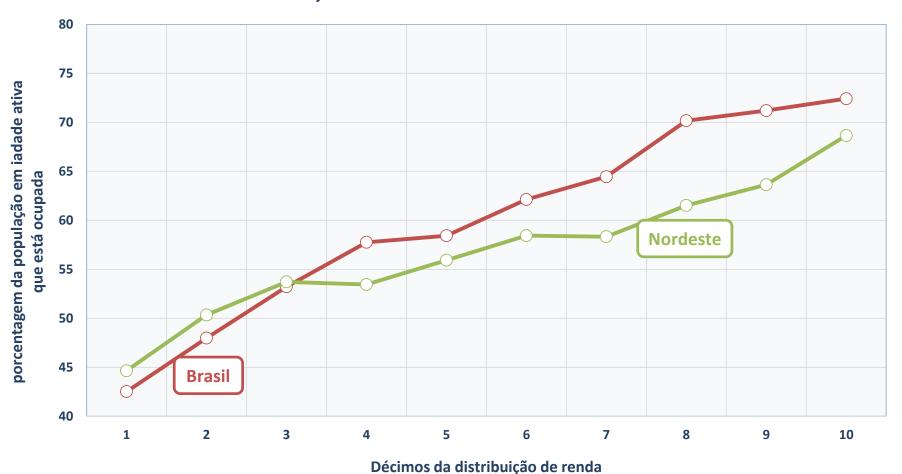
# Determinantes do diferencial da renda per capita do 2º Décimo:

Determinantes	Piauí 2001	Piauí <b>2014</b>	Taxa anual de crescimento	Contribuição para o crescimento
Renda per capita	57	163	8%	100%
Porcentagem de adultos	52%	67%	2%	15%
Renda não derivada do trabalho por adulto	31	93	9%	39%
Taxa de ocupação (%)	68%	63%	-1%	-4%
Remuneração do trabalho por ocupado	117	240	6%	49%

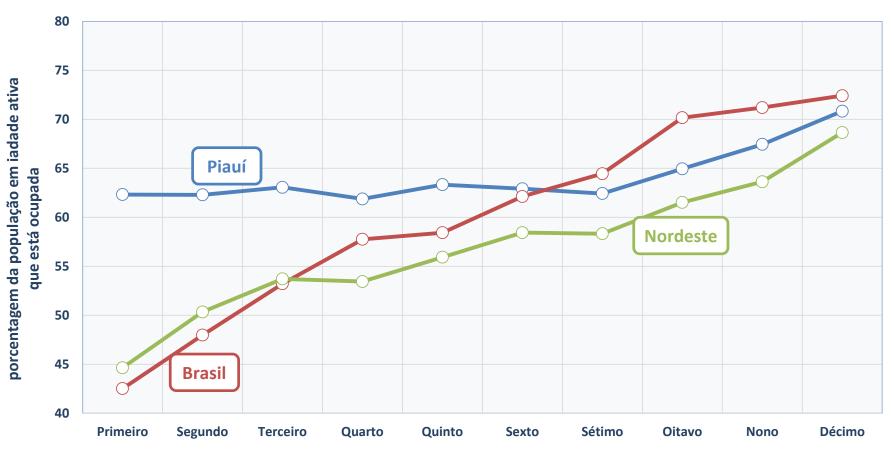
# Determinantes do diferencial da renda per capita do 3º Décimo:

Determinantes	Piauí 2001	Piauí 2014	Taxa anual de crescimento	Contribuição para o crescimento
Renda per capita	88	233	8%	100%
Porcentagem de adultos	56%	65%	1%	10%
Renda não derivada do trabalho por adulto	49	107	6%	26%
Taxa de ocupação (%)	63%	63%	0%	0%
Remuneração do trabalho por ocupado	170	403	7%	65%

#### Taxa de Ocupação por Décimo da Distribuição de Renda: Piauí, Nordeste e Brasil - 2012-4

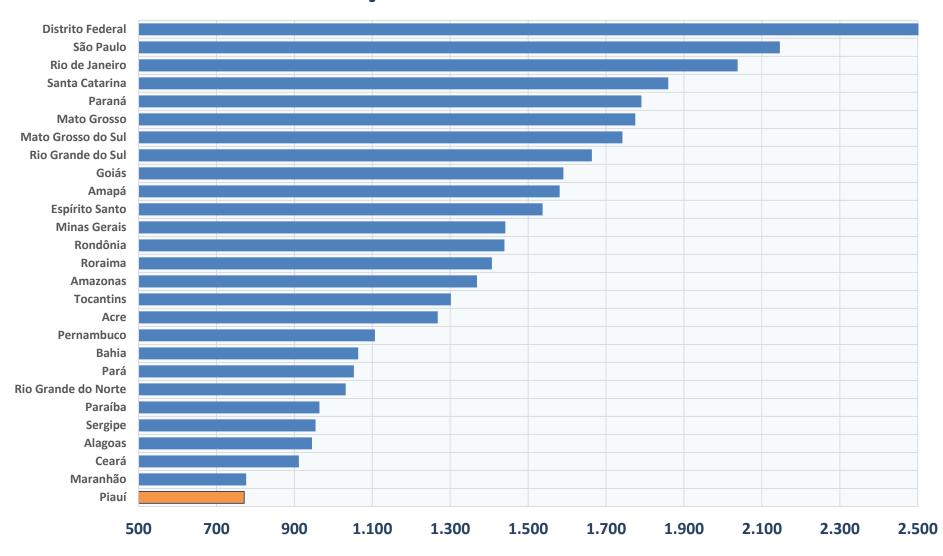


### Taxa de Ocupação por Décimo da Distribuição de Renda: Piauí, Nordeste e Brasil - 2012-4

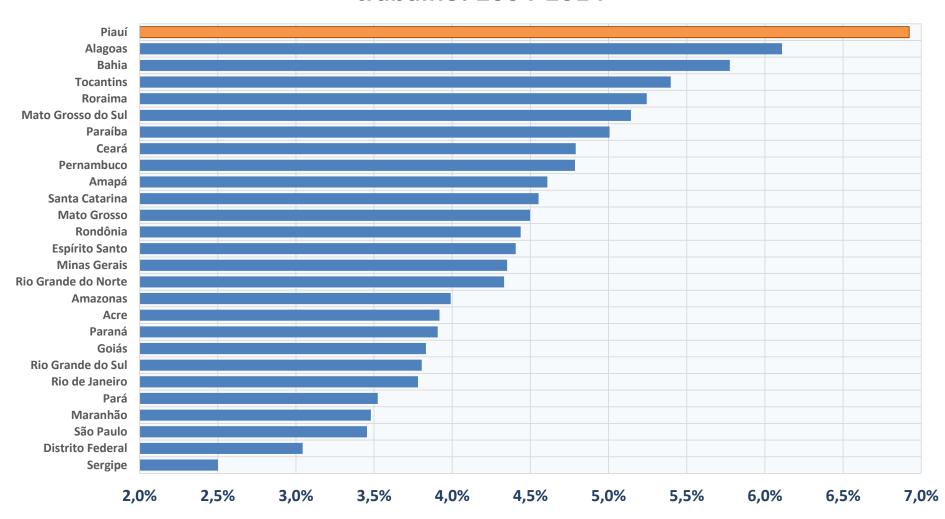


Décimos da distribuição de renda

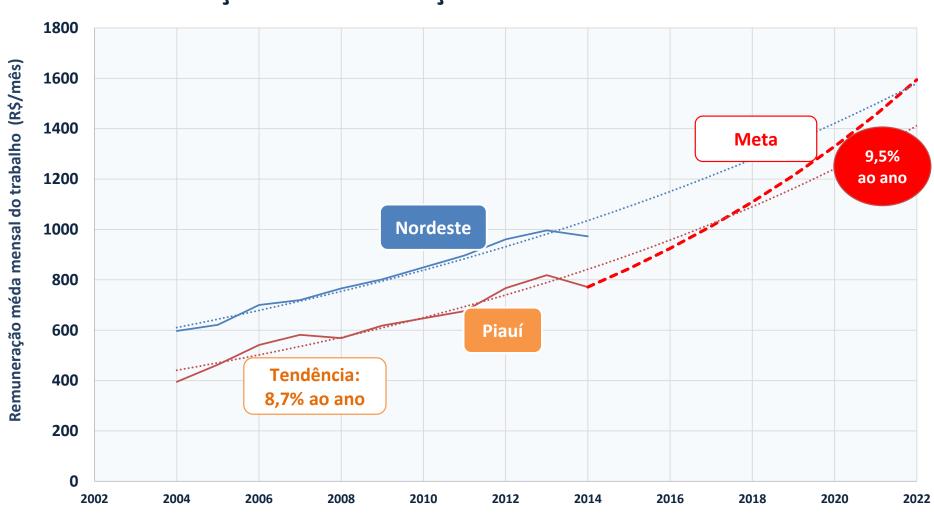
#### Remuneração média do trabalho: 2014



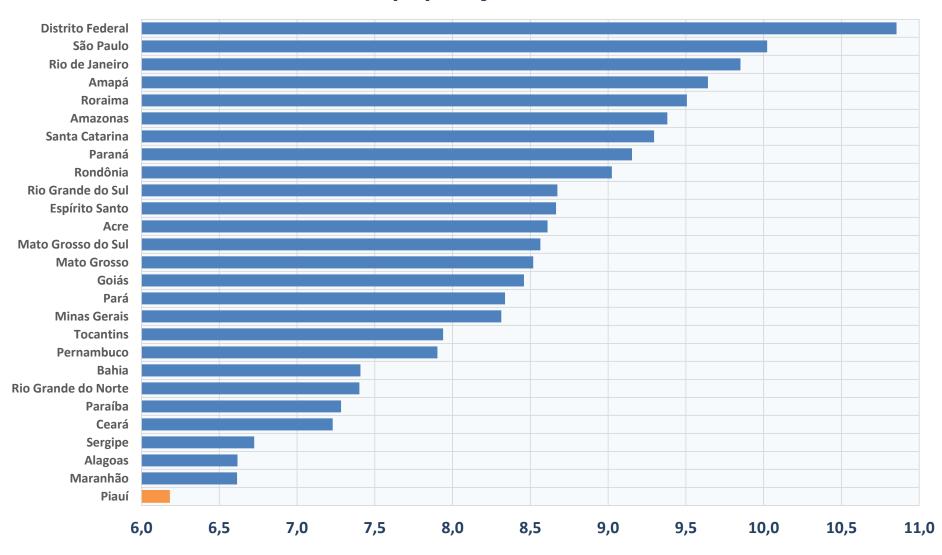
### Taxa de crescimento média anual na remuneração do trabalho: 2004-2014



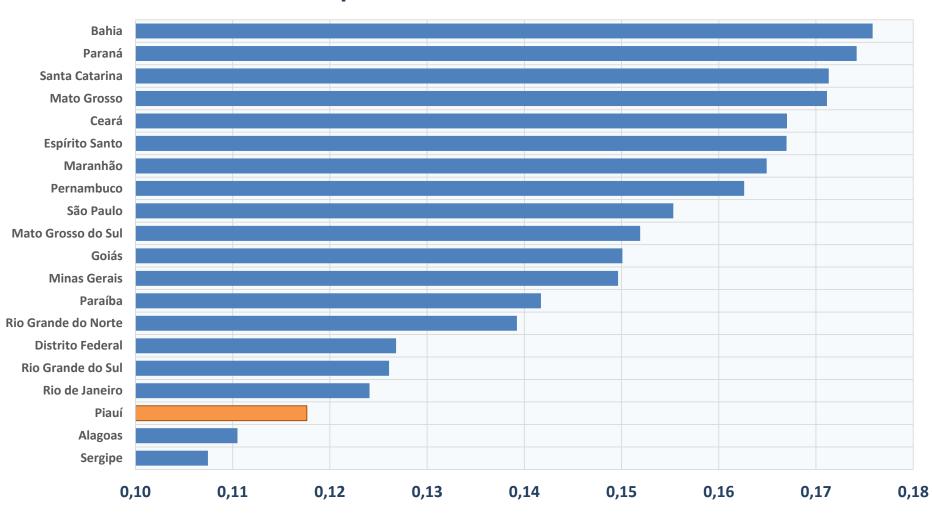
### Evolução da Remuneração Média do Trabalho: 2004 a 2014

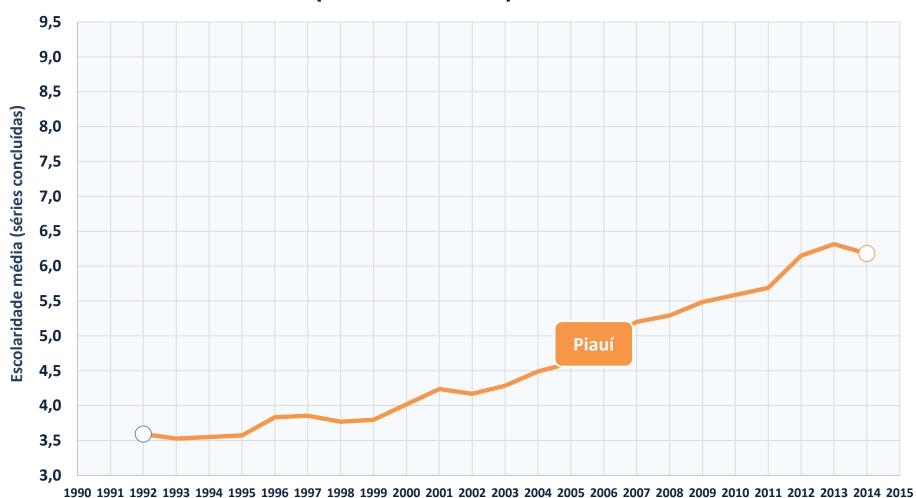


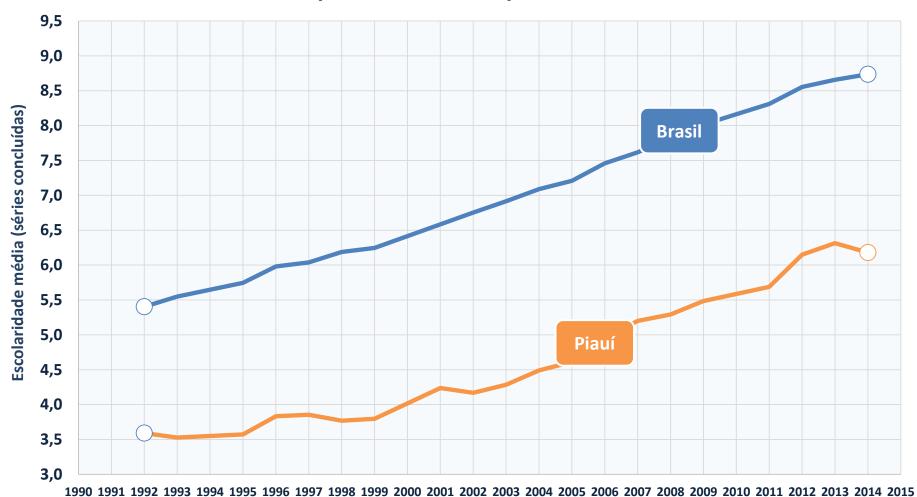
#### Escolaridade média da população com 25 anos e mais: 2014

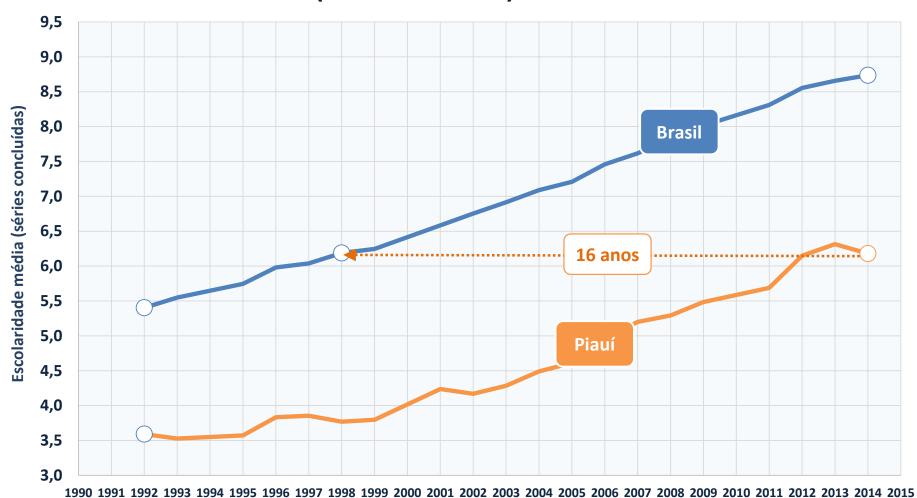


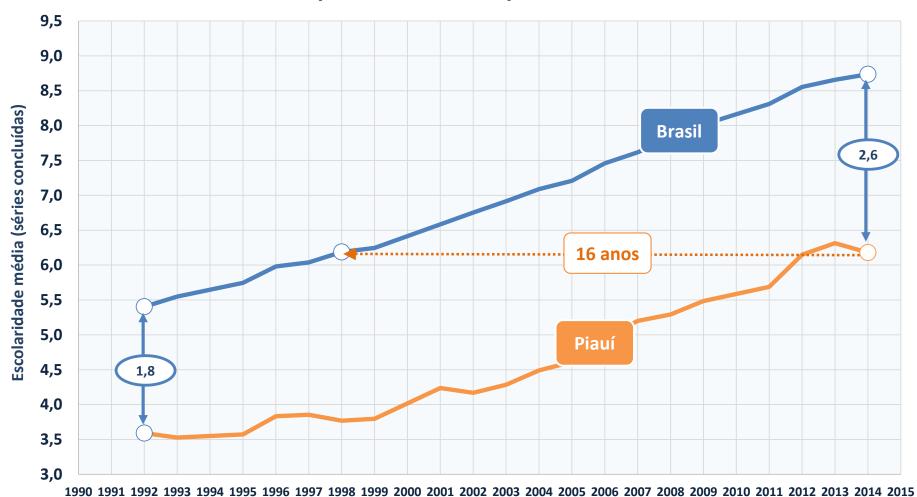
## Ganho de escolaridade da população com 25 anos e mais por ano: 1992 a 2014

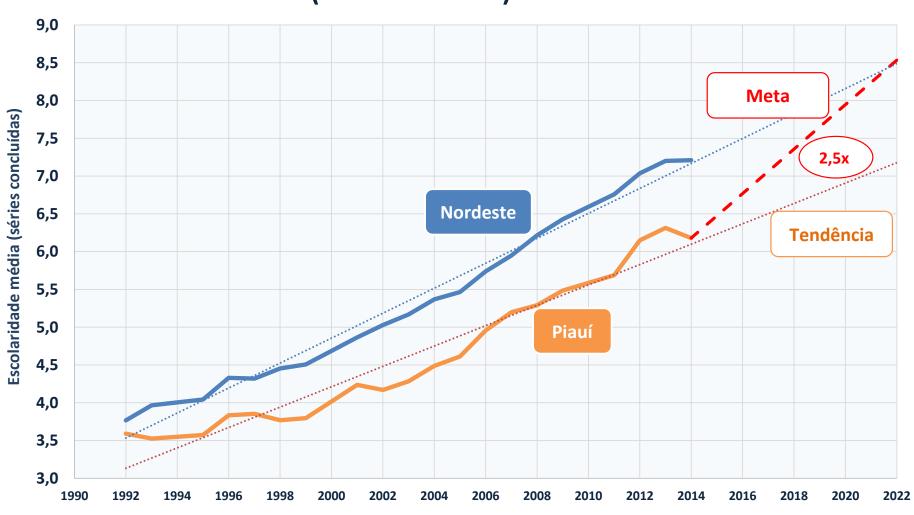


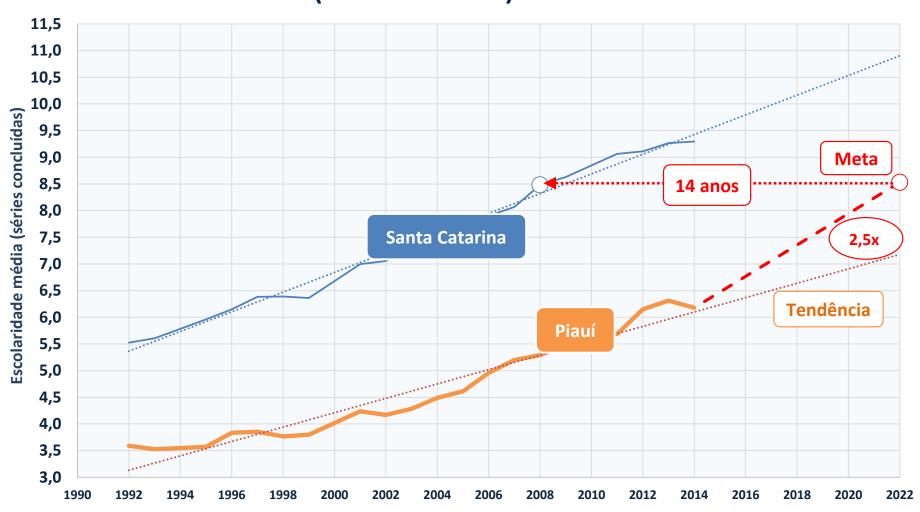




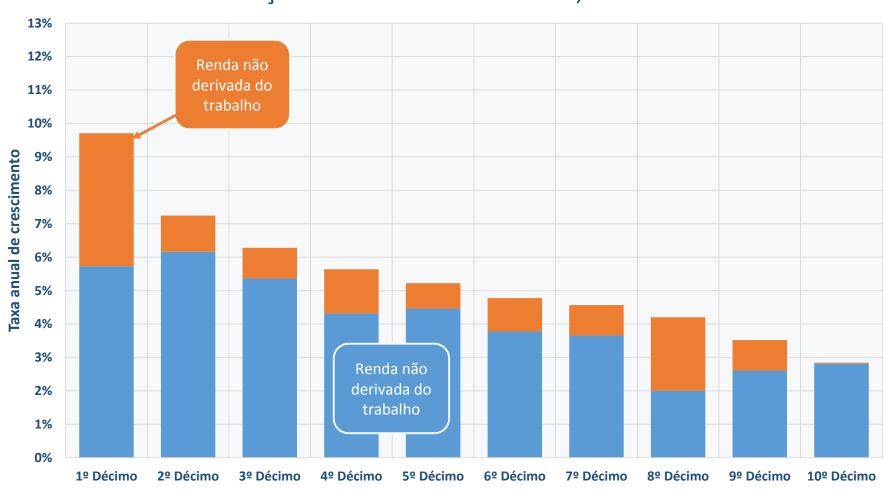




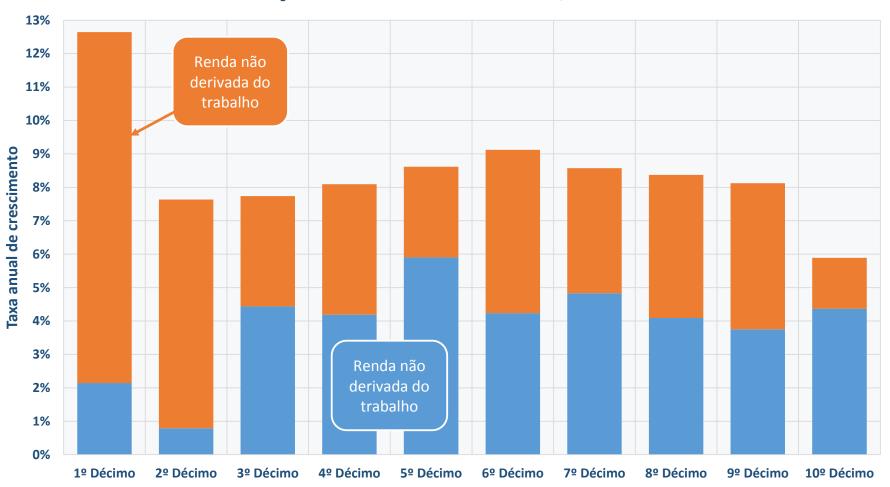




### Composição da taxa anual de crescimento por décimo da distribuição de renda: Piauí urbano, 2001-2014



### Composição da taxa anual de crescimento por décimo da distribuição de renda: Piauí rural, 2001-2014



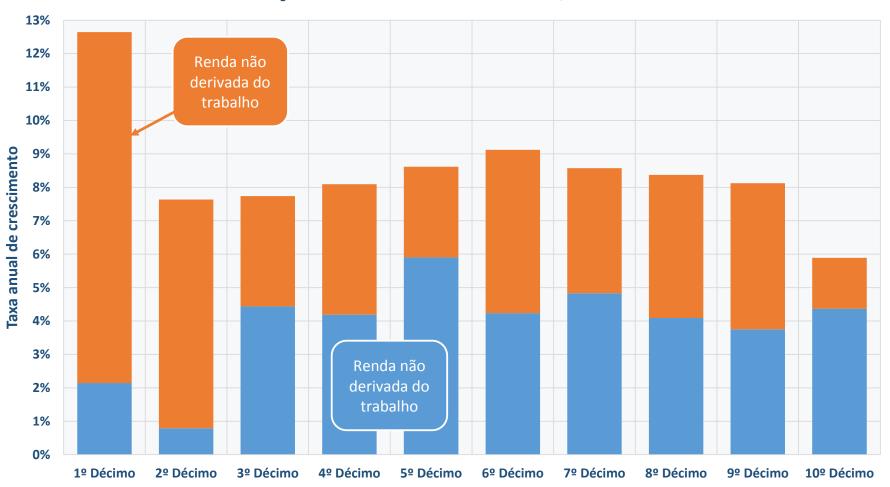
# Determinantes do diferencial da renda per capita do 1º Décimo: Área Rural

Determinantes	Piauí 2001	Piauí 2014	Taxa anual de crescimento	Contribuição para o crescimento
Renda per capita	13	62	13%	100%
Porcentagem de adultos	52%	64%	2%	6%
Renda não derivada do trabalho por adulto	3	72	29%	91%
Taxa de ocupação (%)	76%	71%	-1%	-2%
Remuneração do trabalho por ocupado	30	35	1%	5%

## Determinantes do diferencial da renda per capita do 1º Décimo: Área Rural

Determinantes	Piauí 2001	Piauí 2014	Taxa anual de crescimento	Contribuição para o crescimento
Renda per capita	13	62	13%	100%
Porcentagem de adultos	52%	64%	2%	6%
Renda não derivada do trabalho por adulto	3	72	29%	91%
Taxa de ocupação (%)	76%	71%	-1%	-2%
Porcentagem dos ocupados no setor agropecuário	90%	92%	0%	0%
Remuneração do trabalho agropecuário por ocupado	31	30	0%	-1%
Remuneração do trabalho não agropecuário por ocupado	20	90	12%	5%

### Composição da taxa anual de crescimento por décimo da distribuição de renda: Piauí rural, 2001-2014



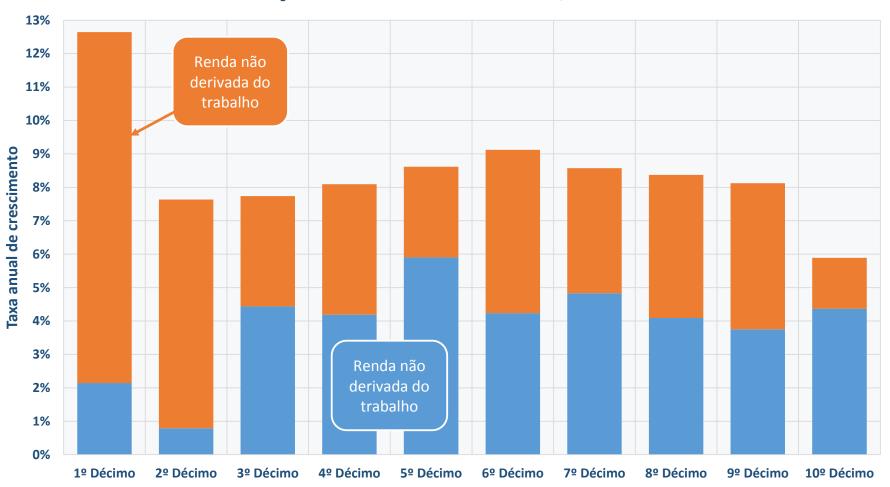
# Determinantes do diferencial da renda per capita do 2º Décimo: Área Rural

Determinantes	Piauí 2001	Piauí 2014	Taxa anual de crescimento	Contribuição para o crescimento
Renda per capita	36	95	8%	100%
Porcentagem de adultos	47%	55%	1%	9%
Renda não derivada do trabalho por adulto	26	122	13%	90%
Taxa de ocupação (%)	72%	78%	1%	4%
Remuneração do trabalho por ocupado	71	66	-1%	-4%

## Determinantes do diferencial da renda per capita do 2º Décimo: Área Rural

Determinantes	Piauí 2001	Piauí 2014	Taxa anual de crescimento	Contribuição para o crescimento
Renda per capita	36	95	8%	100%
Porcentagem de adultos	47%	55%	1%	9%
Renda não derivada do trabalho por adulto	26	122	13%	90%
Taxa de ocupação (%)	72%	78%	1%	4%
Porcentagem dos ocupados no setor agropecuário	91%	92%	0%	0%
Remuneração do trabalho agropecuário por ocupado	73	60	-1%	-9%
Remuneração do trabalho não agropecuário por ocupado	53	140	8%	5%

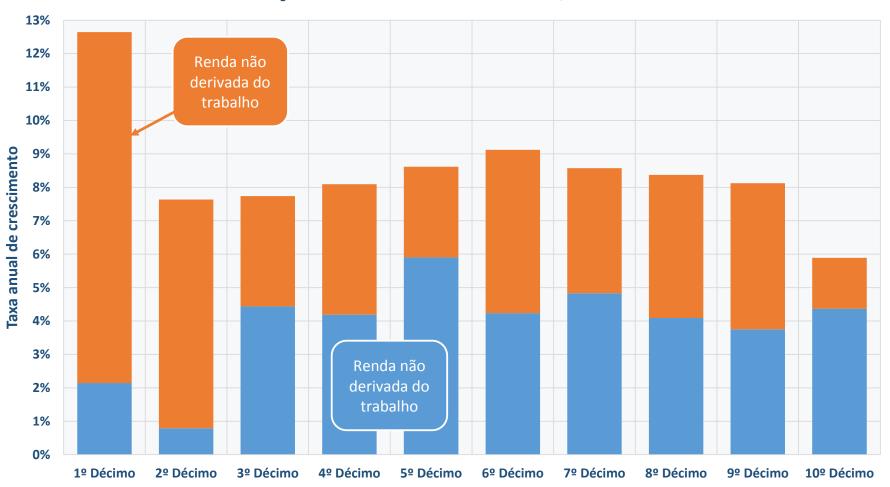
### Composição da taxa anual de crescimento por décimo da distribuição de renda: Piauí rural, 2001-2014



# Determinantes do diferencial da renda per capita do 3º Décimo: Área Rural

Determinantes	Piauí 2001	Piauí 2014	Taxa anual de crescimento	Contribuição para o crescimento
Renda per capita	58	153	8%	100%
Porcentagem de adultos	52%	70%	2%	21%
Renda não derivada do trabalho por adulto	29	94	9%	48%
Taxa de ocupação (%)	75%	75%	0%	0%
Remuneração do trabalho por ocupado	109	164	3%	31%

### Composição da taxa anual de crescimento por décimo da distribuição de renda: Piauí rural, 2001-2014



## Determinantes do diferencial da renda per capita do 3º Décimo: Área Rural

Determinantes	Piauí 2001	Piauí 2014	Taxa anual de crescimento	Contribuição para o crescimento
Renda per capita	58	153	8%	100%
Porcentagem de adultos	52%	70%	2%	21%
Renda não derivada do trabalho por adulto	29	94	9%	48%
Taxa de ocupação (%)	75%	75%	0%	0%
Porcentagem dos ocupados no setor agropecuário	86%	87%	0%	0%
Remuneração do trabalho agropecuário por ocupado	108	131	2%	11%
Remuneração do trabalho não agropecuário por ocupado	117	379	9%	19%

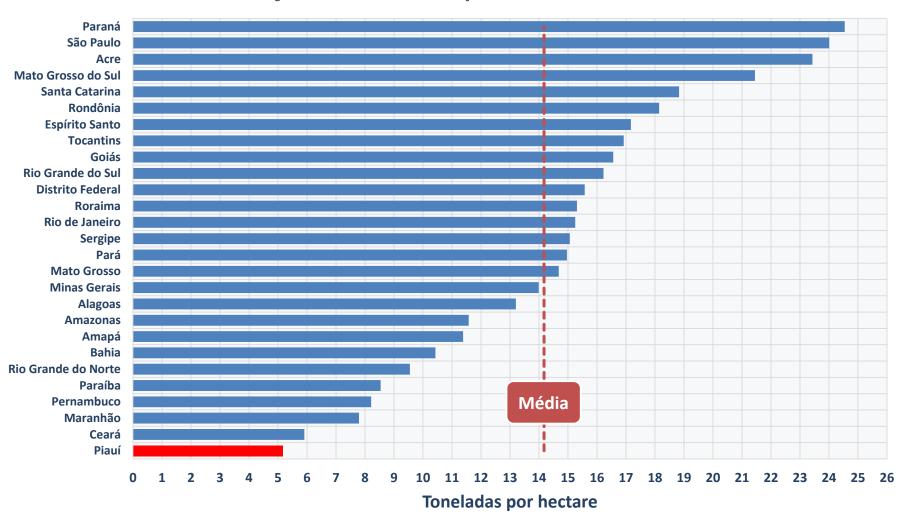
# Determinantes do diferencial da renda per capita do 4º Décimo: Área Rural

Determinantes	Piauí 2001	Piauí 2014	Taxa anual de crescimento	Contribuição para o crescimento
Renda per capita	74	203	8%	100%
Porcentagem de adultos	51%	68%	2%	20%
Renda não derivada do trabalho por adulto	40	143	10%	54%
Taxa de ocupação (%)	77%	75%	0%	-2%
Remuneração do trabalho por ocupado	138	207	3%	27%

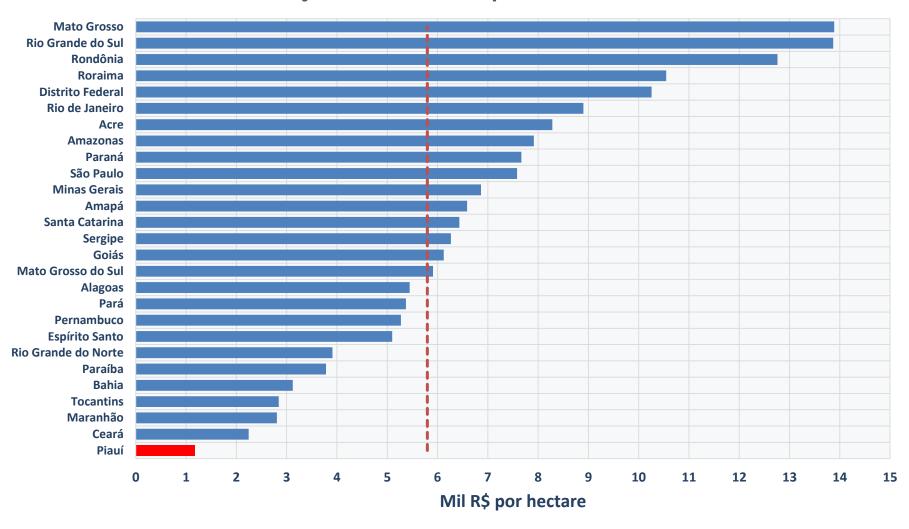
## Determinantes do diferencial da renda per capita do 4º Décimo: Área Rural

Determinantes	Piauí 2001	Piauí 2014	Taxa anual de crescimento	Contribuição para o crescimento
Renda per capita	74	203	8%	100%
Porcentagem de adultos	51%	68%	2%	20%
Renda não derivada do trabalho por adulto	40	143	10%	54%
Taxa de ocupação (%)	77%	75%	0%	-2%
Porcentagem dos ocupados no setor agropecuário	87%	70%	-2%	6%
Remuneração do trabalho agropecuário por ocupado	126	127	0%	0%
Remuneração do trabalho não agropecuário por ocupado	216	397	5%	21%

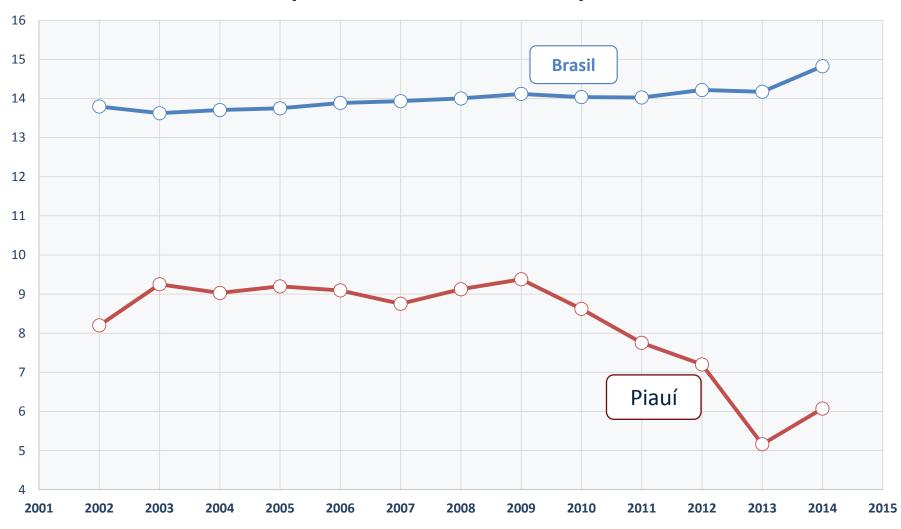
#### Produção de Mandioca por Área Colhida: 2012-14



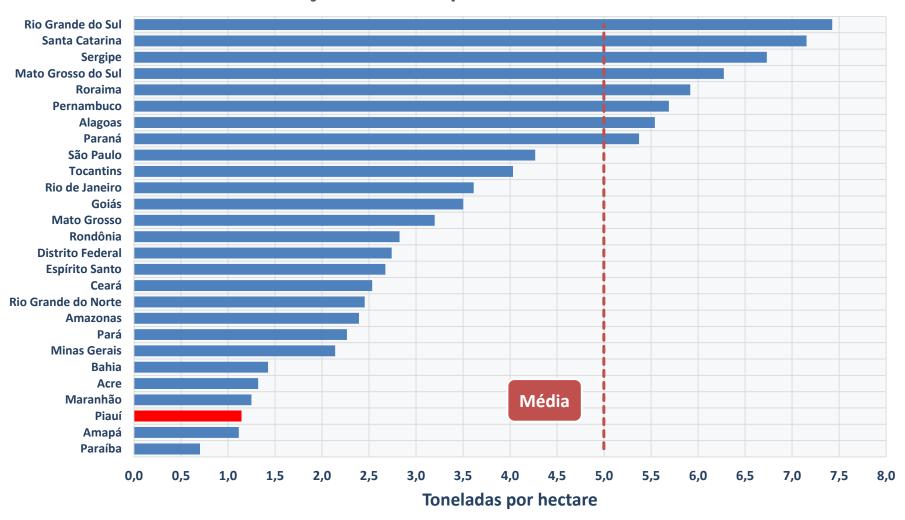
#### Valor da Produção de Mandioca por Área Colhida: 2012-14



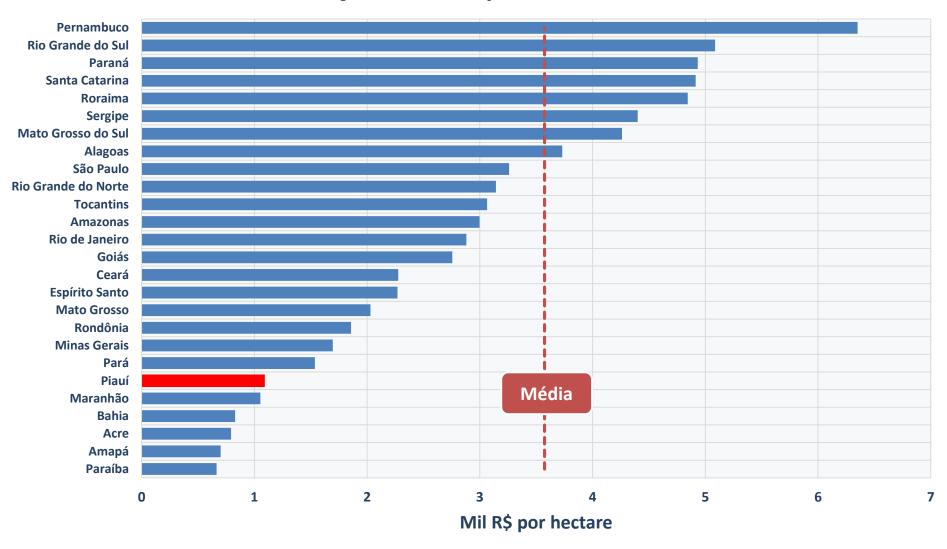
#### Quantidade produzida de Mandioca por área colhida



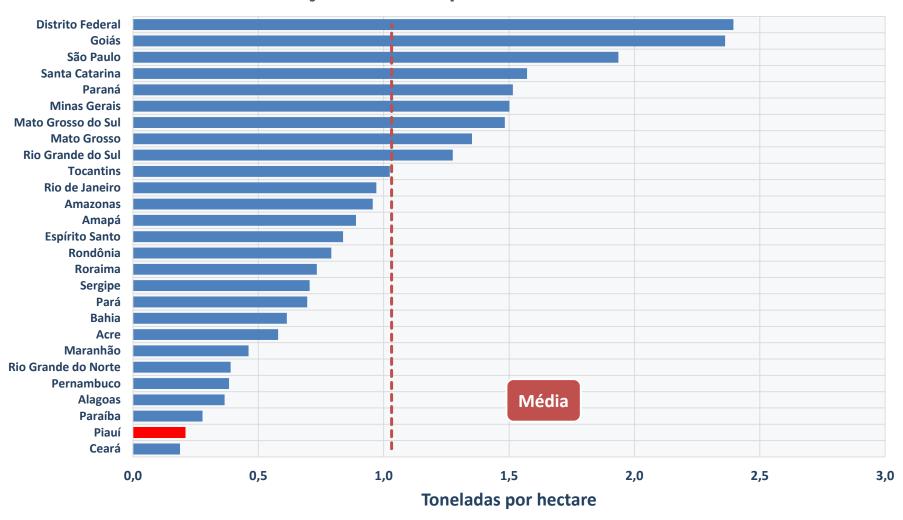
#### Produção de Arroz por Área Colhida: 2012-14



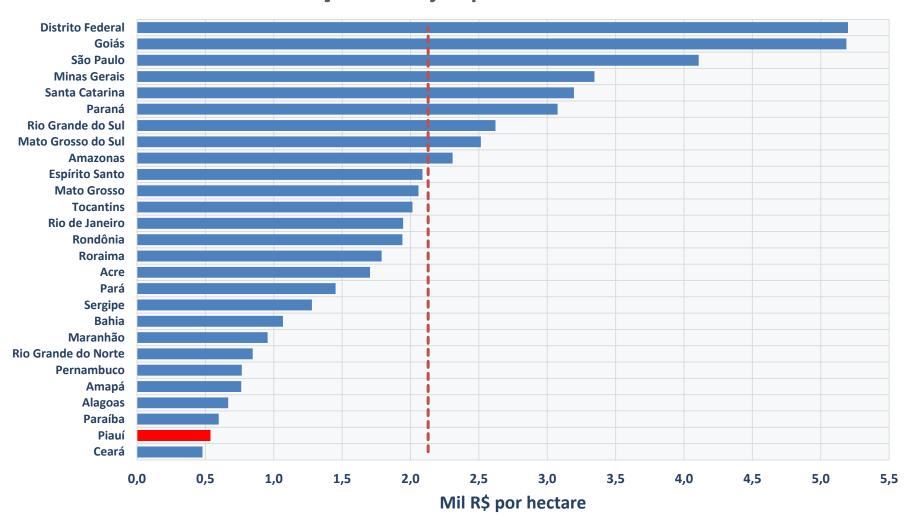
#### Valor da Produção de Arroz por Área Colhida: 2012-14



#### Produção de Arroz por Área Colhida: 2012-14

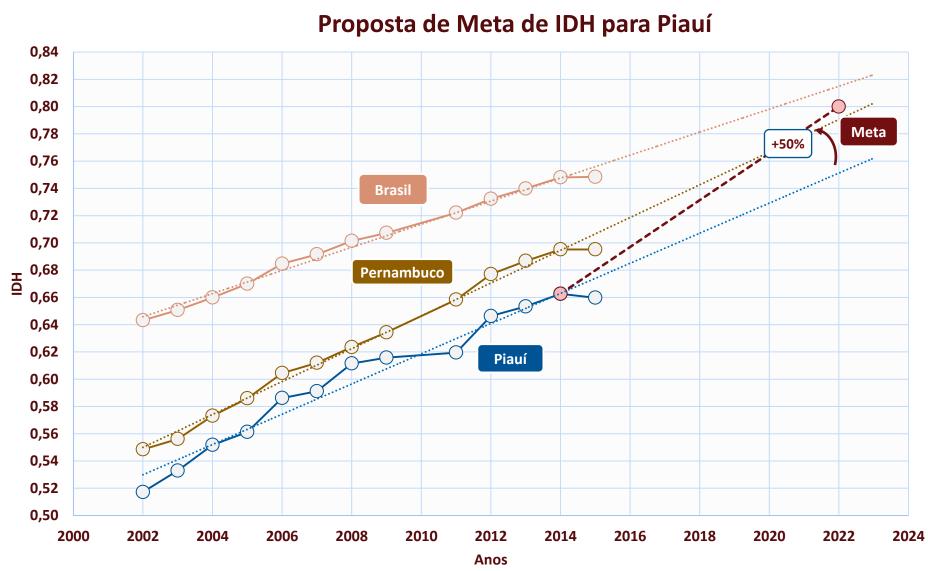


#### Valor da Produção de Feijão por Área Colhida: 2012-14





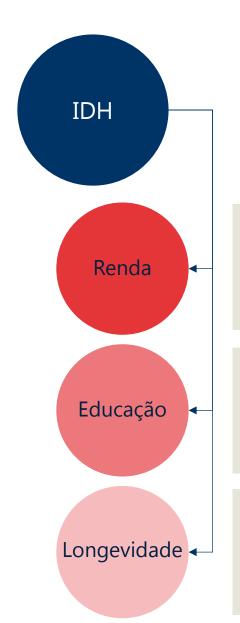
#### Metas de Desenvolvimento Humano



Na prática:
Dobrando a
velocidade
atingiremos 0,8
no IDH em 2022.
Neste mesmo ponto
encontraremos
Pernambuco.

Fonte: OpeSociais, estimativas produzidas com base nos microdados da PNAD (IBGE) para os componentes de educação e renda e em tabulações disponibilizadas no site: http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/ para o componente longevidade.

#### Educação e desenvolvimento humano



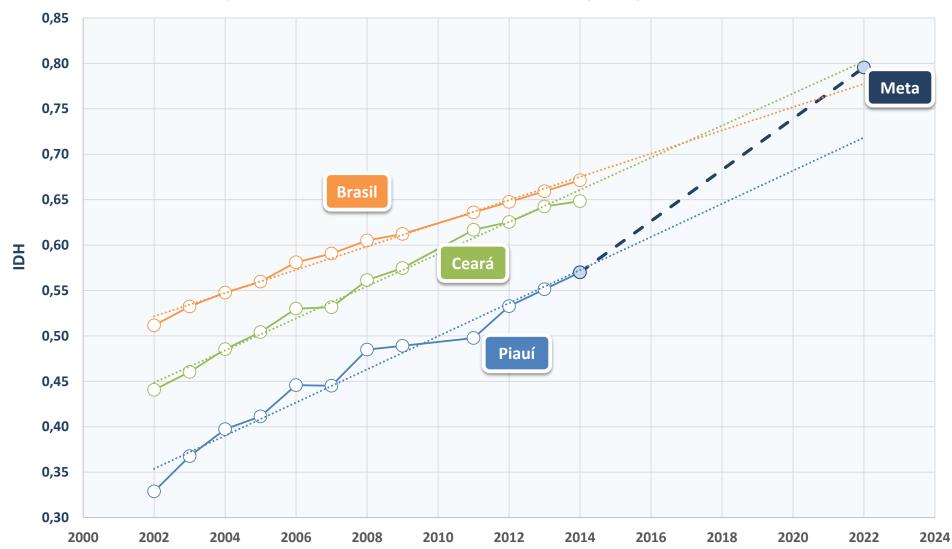
#### **Índice de Desenvolvimento Humano**

**Padrão de vida** (renda) é medido pela Renda Nacional Bruta (RNB) *per capita*, tendo 2005 como ano de referência

**Acesso ao conhecimento** (educação) é medido por: i) média de anos de educação de adultos; e ii) a expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar

**Vida longa e saudável** (saúde) é medida pela expectativa de vida

#### Proposta de Meta de IDH-Educação para o Plauí



Dobrar a velocidade no IDH-Educação em 2022 e alcançar o Ceará.

#### Índice de Desenvolvimento Humano – IDHM Educação

Escolaridade da população adulta

É obtido pelo indicador % de jovens e adultos com 18 anos ou mais com o fundamental completo.

Fluxo escolar da população jovem É obtido através da média aritmética simples de 4 indicadores:

- □ % de crianças de 5 a 6 anos na escola,
- □ % de crianças de 11 a 13 anos no 2° ciclo do fundamental,
- % de jovens de 15 a 17 anos com o fundamental completo e
- □ % de jovens de 18 a 20 anos com o médio completo.

Vida Longa e Saudável



Acesso ao conhecimento



Padrão de vida

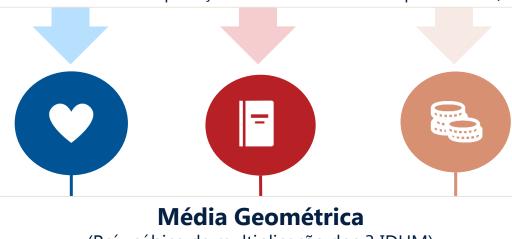


Expectativa de vida ao nascer Escolaridade da população adulta Fluxo escolar da população jovem

Renda per capita

#### Média Geométrica

(Raíz cúbica da multiplicação dos subíndices com pesos 1 e 2)



(Raíz cúbica da multiplicação dos 3 IDHM)



O ACESSO À **ESCOLA** 

O acesso está entre os maiores do Brasil porém há uma porcentagem significativa de crianças de 10 à 14 anos que permanece fora da escola



**O PROGRESSO ESCOLAR** 

A aprovação ainda é baixa, apesar de ser um dos estados que mais progrediram. A aprovação dos alunos é desigual



**RESULTADOS DA PROFICIENCIA** 

A proficiência é baixa apesar da baixa aprovação. E tem progredido lentamente talvez devido a acelerada melhoria na aprovação

1



O ACESSO À ESCOLA

O acesso está entre os maiores do Brasil porém há uma porcentagem significativa de crianças de 10 à 14 anos que permanece fora da escolar

2



O PROGRESSO ESCOLAR

A aprovação ainda é baixa, apesar de ser um dos estados que mais progrediram. A aprovação dos alunos é desigual

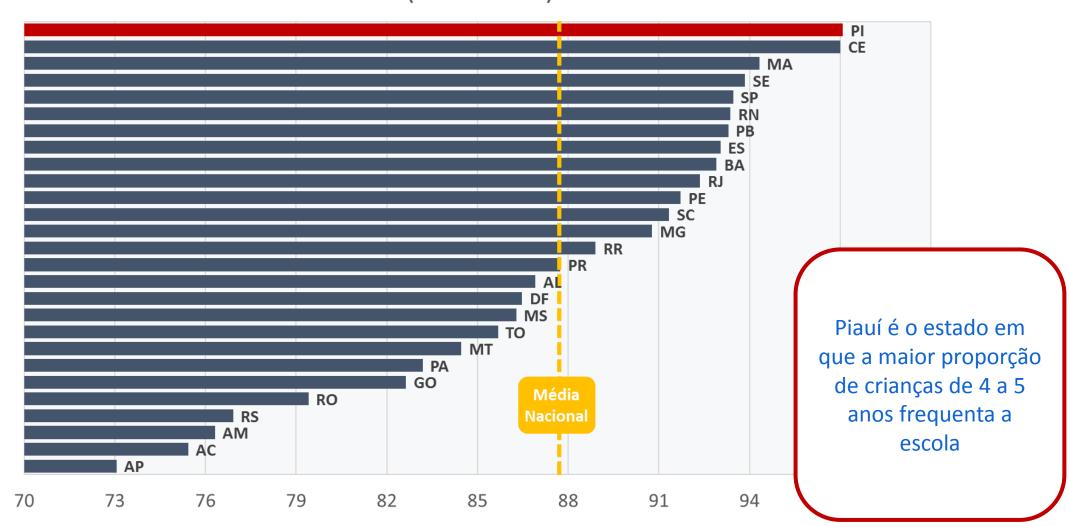
3



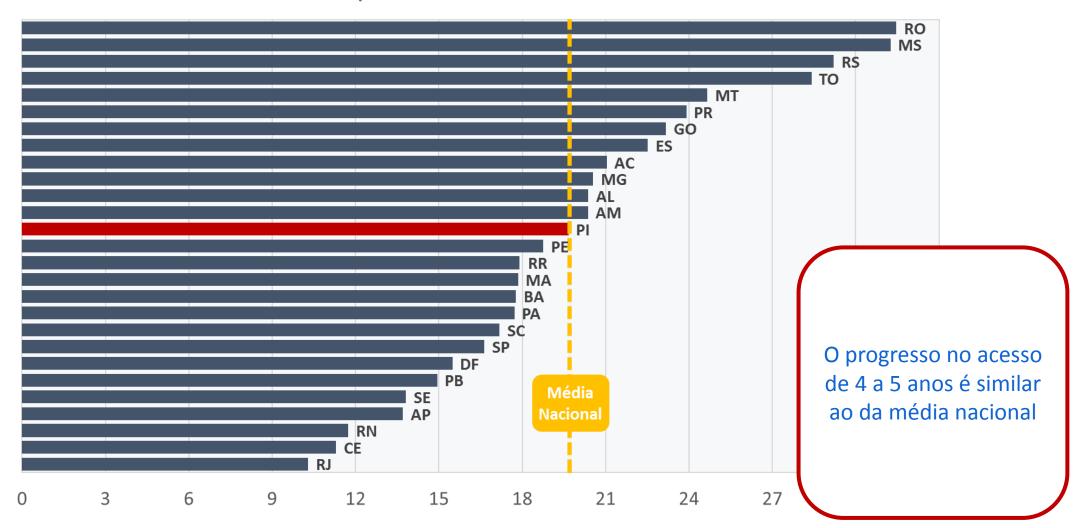
RESULTADOS DA PROFICIENCIA

A proficiência é baixa apesar da baixa aprovação. E tem progredido lentamente talvez devido a acelerada melhoria na aprovação

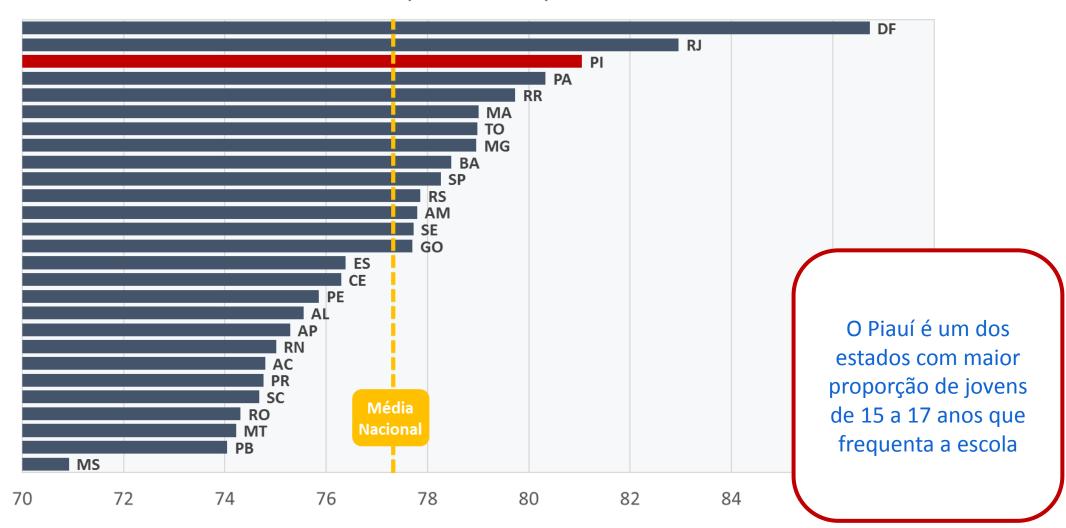
Porcentagem de crianças de 4 a 5 anos na escola por UF (2013-2015)



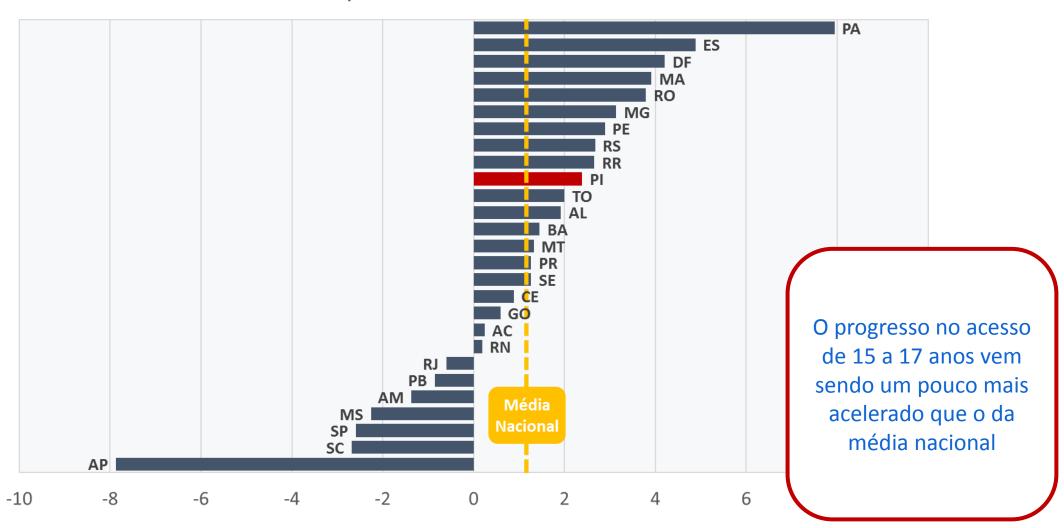
### Progresso na porcentagem de crianças de 4 a 5 anos na escola por UF nos últimos 10 anos



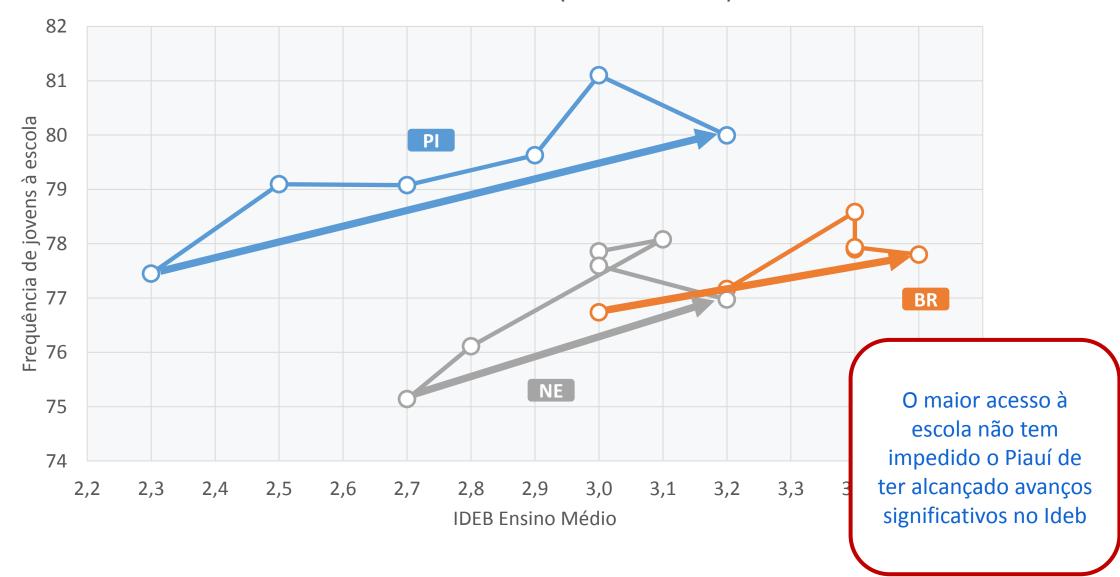
Porcentagem de jovens de 15 a 17 anos na escola por UF (2013-2015)



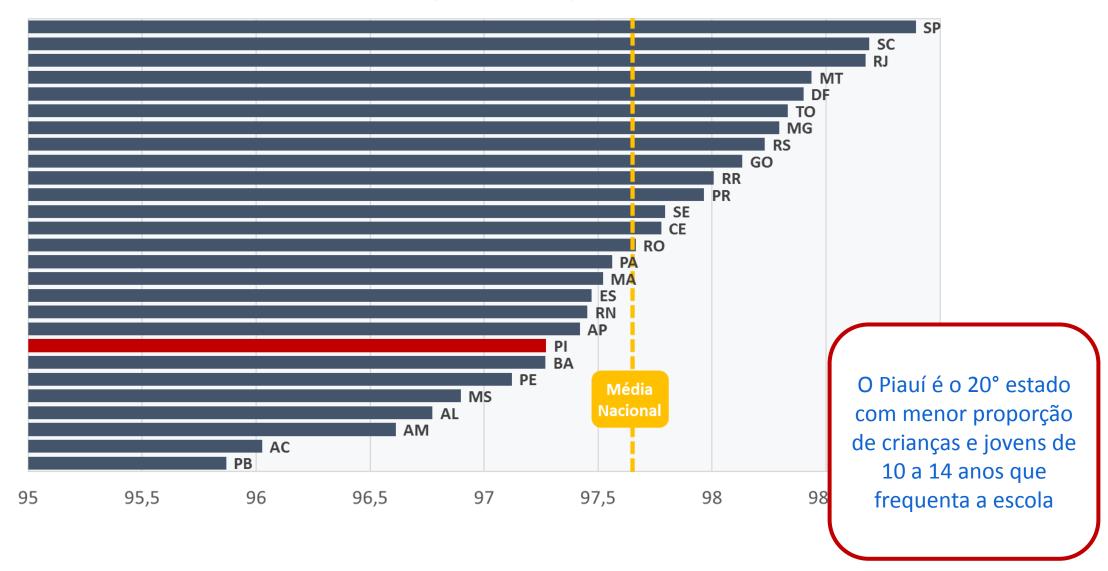
### Progresso na porcentagem de jovens de 15 a 17 anos na escola por UF nos últimos 10 anos



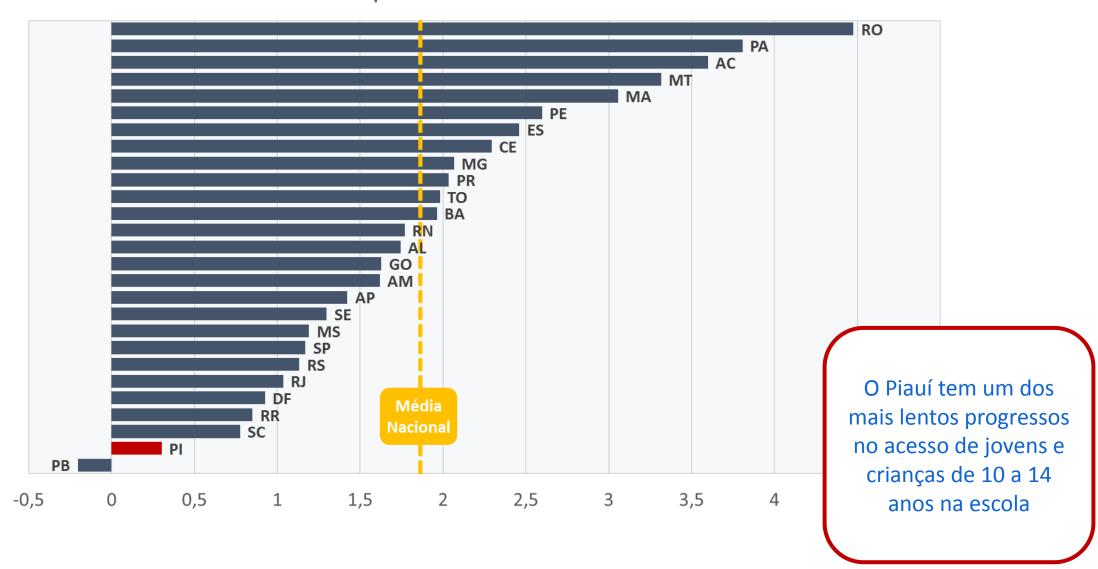
## Evolução do IDEB Ensino Médio e da frequência de jovens de 15 a 17 anos à escola (2005 a 2015)



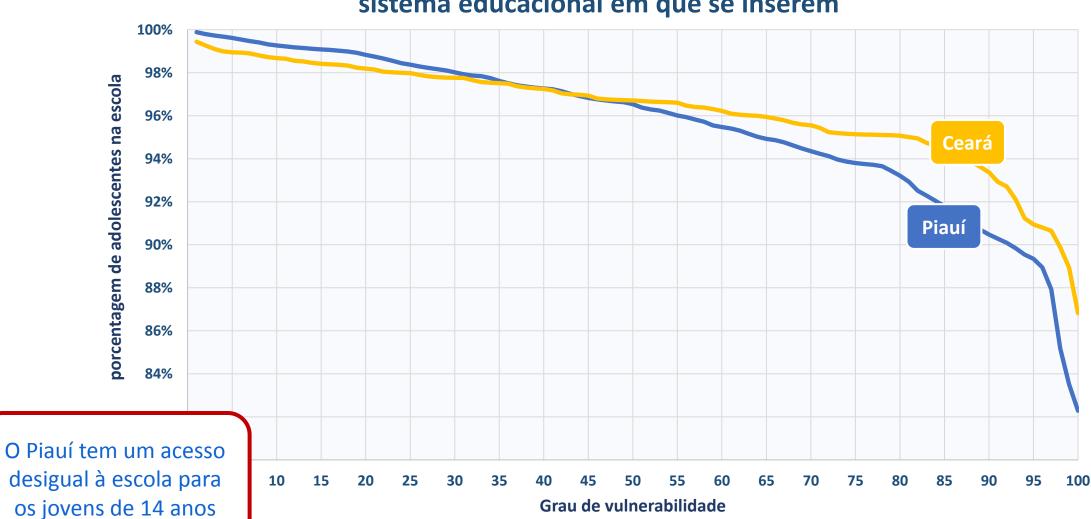
### Porcentagem de adolescentes de 10 a 14 anos na escola por UF (2013-2015)



### Progresso na porcentagem de adolescentes de 10 a 14 anos na escola por UF nos últimos 10 anos



# Porcentagem de adolescentes piauienses de 14 anos frequentando à escola, segundo o grau de vulnerabilidade e o sistema educacional em que se inserem



1



O ACESSO À ESCOLA

O acesso está entre os maiores do Brasil porém há uma porcentagem significativa de crianças de 10 à 14 anos que permanece fora da escolar

2



O PROGRESSO ESCOLAR

A aprovação ainda é baixa, apesar de ser um dos estados que mais progrediram. A aprovação dos alunos é desigual

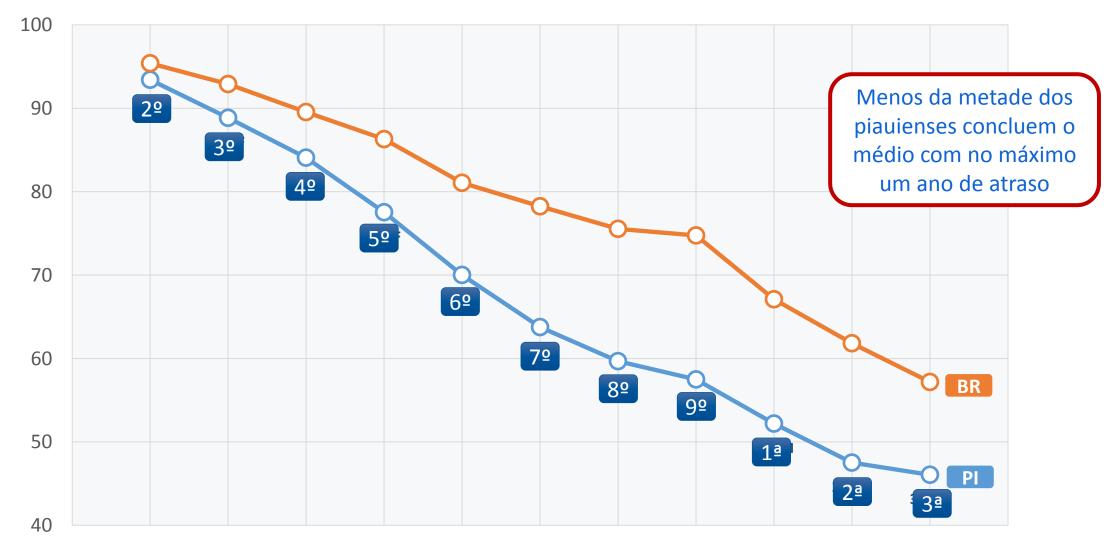
3



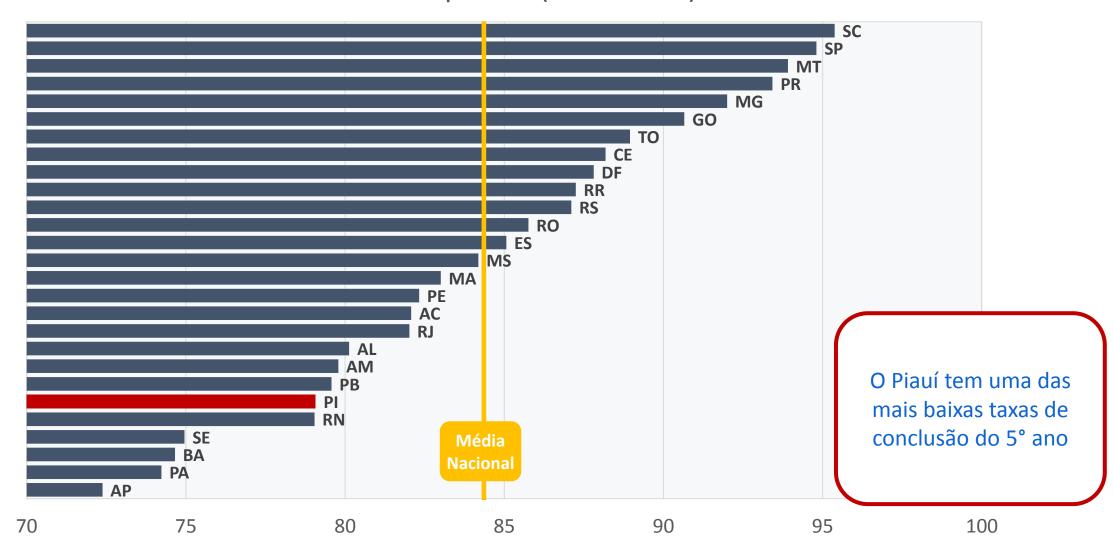
RESULTADOS DA PROFICIENCIA

A proficiência é baixa apesar da baixa aprovação. E tem progredido lentamente talvez devido a acelerada melhoria na aprovação

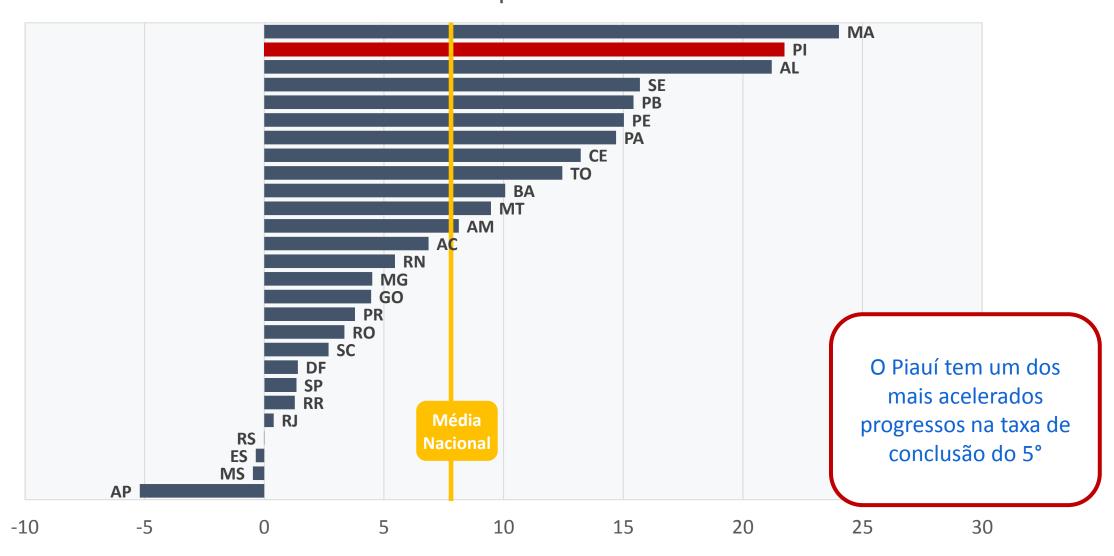
## Porcentagem de crianças e adolescentes que chega a concluir cada série com no máximo um ano de atraso (2013-2015)



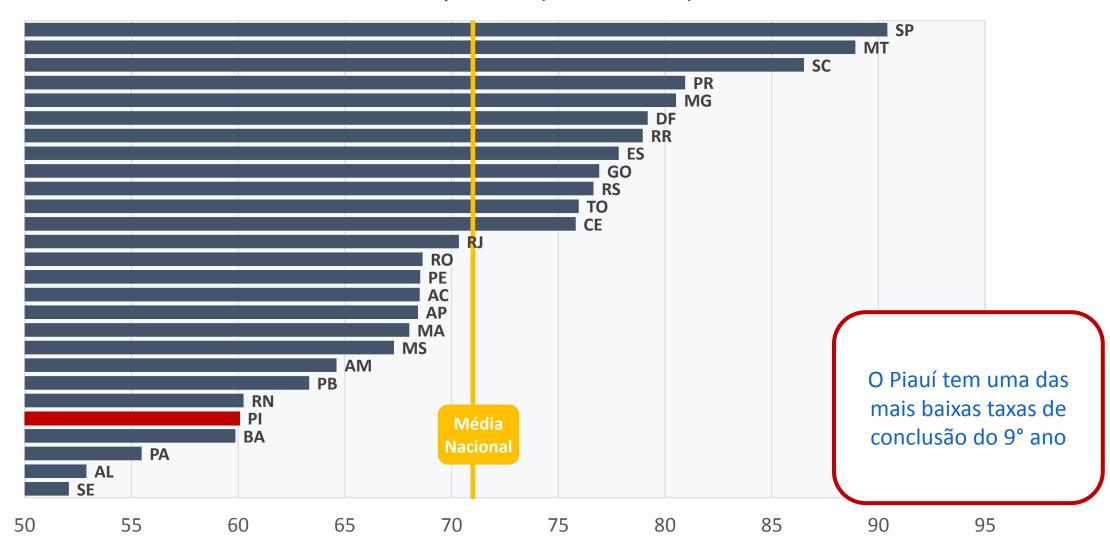
## Porcentagem que conclui o 5º ano com no máximo um ano de atraso por UF (2013-2015)



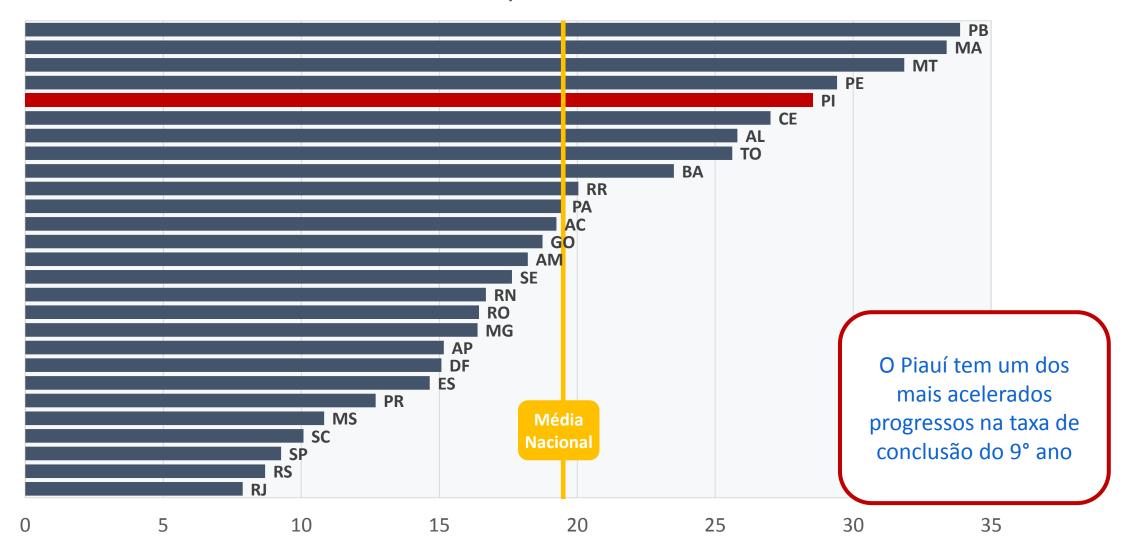
Progresso na porcentagem que conclui o 5º ano com no máximo um ano de atraso por UF nos últimos 10 anos



## Porcentagem que conclui o 9º ano com no máximo um ano de atraso por UF (2013-2015)



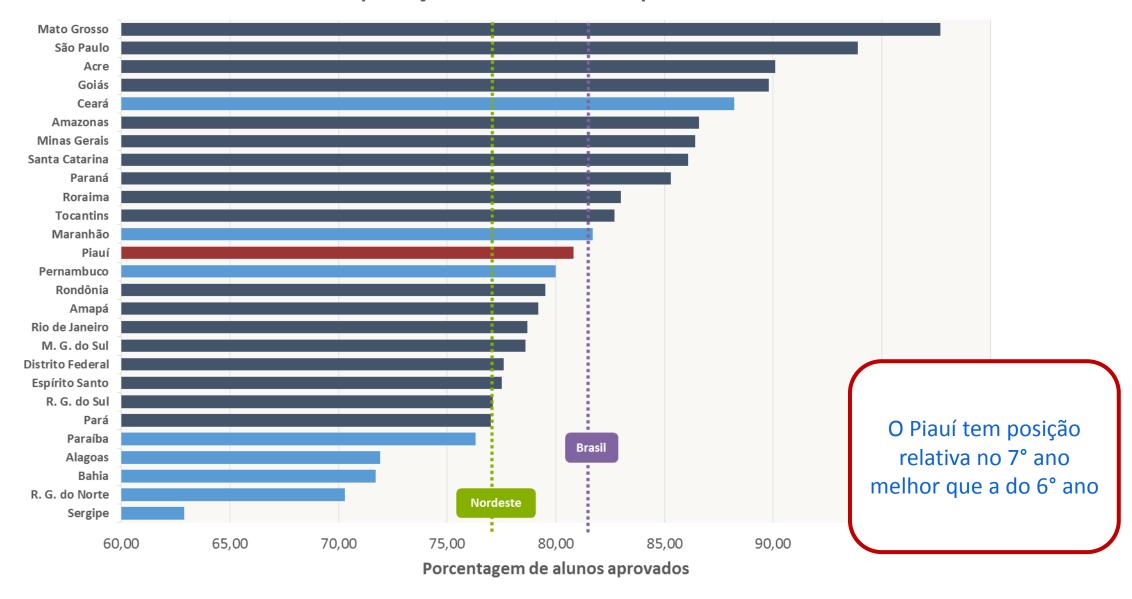
Progresso na porcentagem que conclui o 9º ano com no máximo um ano de atraso por UF nos últimos 10 anos



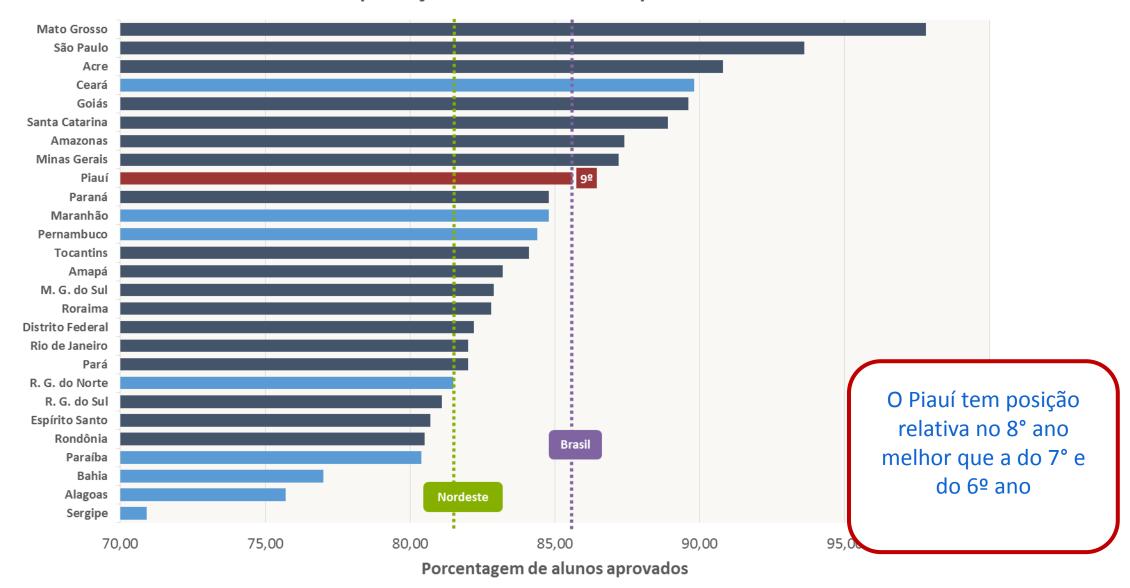
#### Taxa de aprovação do 6º ano na rede pública: 2015



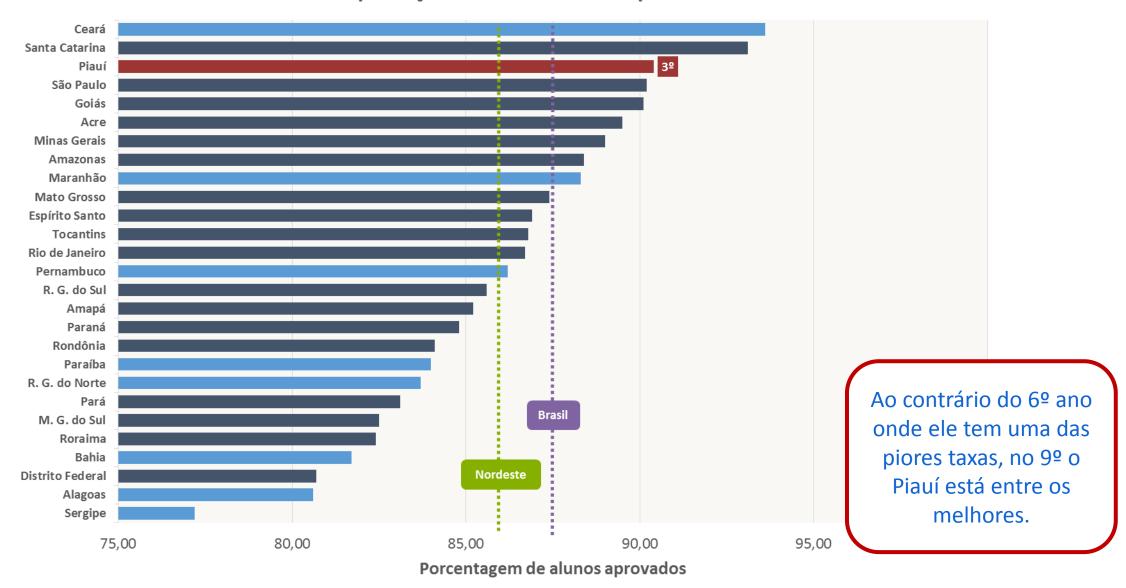
#### Taxa de aprovação do 7º ano na rede pública: 2015



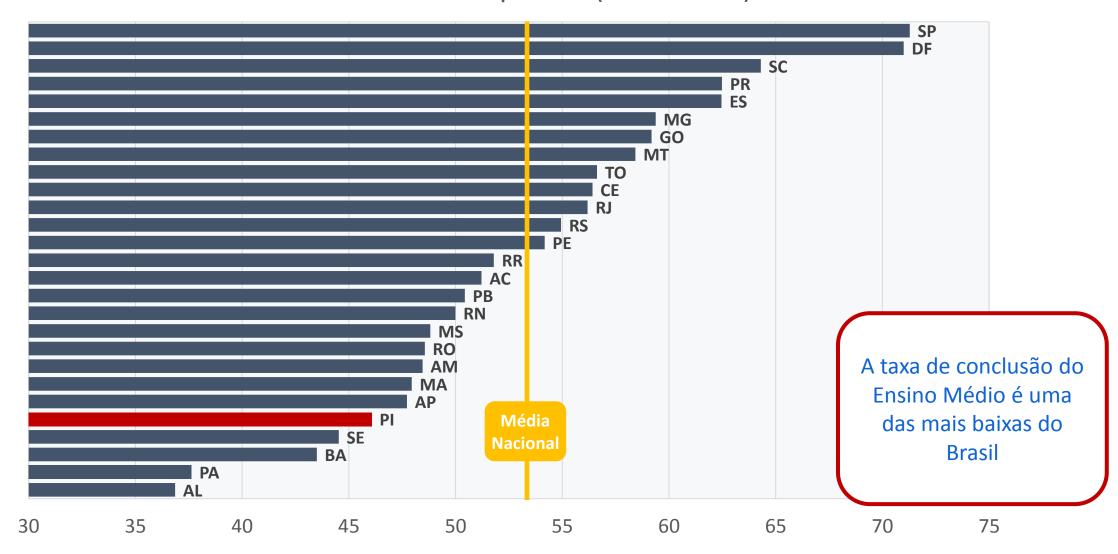
#### Taxa de aprovação do 8º ano na rede pública: 2015



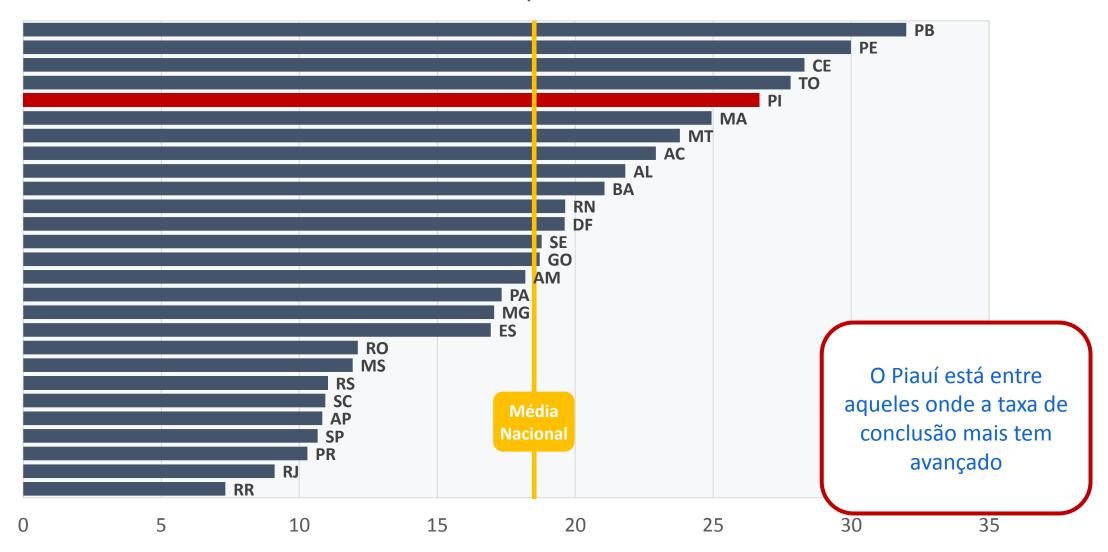
#### Taxa de aprovação do 9º ano na rede pública: 2015



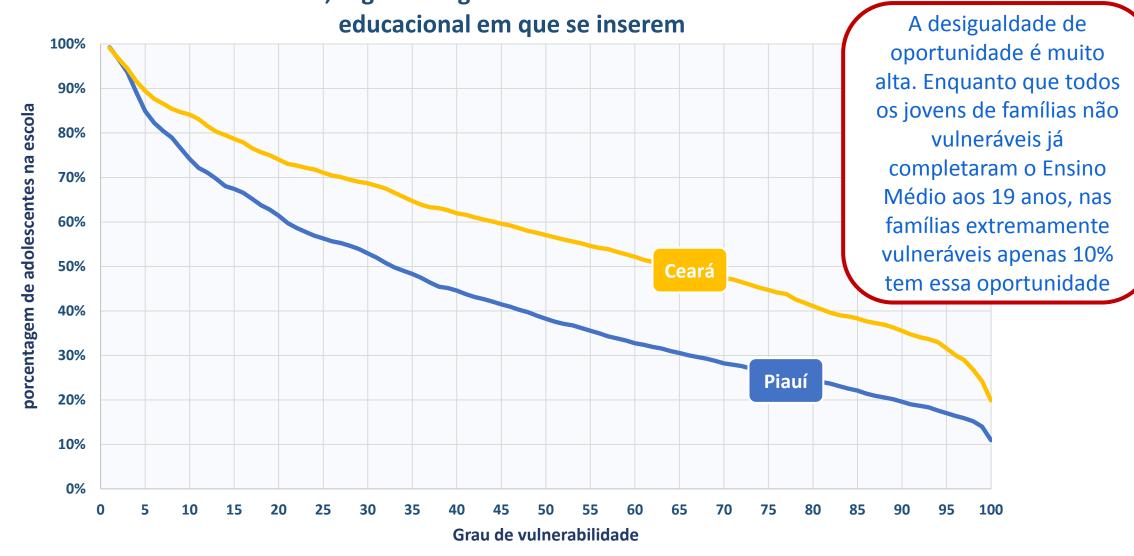
## Porcentagem que conclui o Ensino Médio com no máximo um ano de atraso por UF (2013-2015)



#### Progresso na porcentagem que conclui o Ensino Médio com no máximo um ano de atraso por UF nos últimos 10 anos



Porcentagem de adolescentes piauienses de 19 anos que já concluíram o Ensino Médio, segundo o grau de vulnerabilidade e o sistema



1



O ACESSO À ESCOLA

O acesso está entre os maiores do Brasil porém há uma porcentagem significativa de crianças de 10 à 14 anos que permanece fora da escolar

2



O PROGRESSO ESCOLAR

A aprovação ainda é baixa, apesar de ser um dos estados que mais progrediram. A aprovação dos alunos é desigual

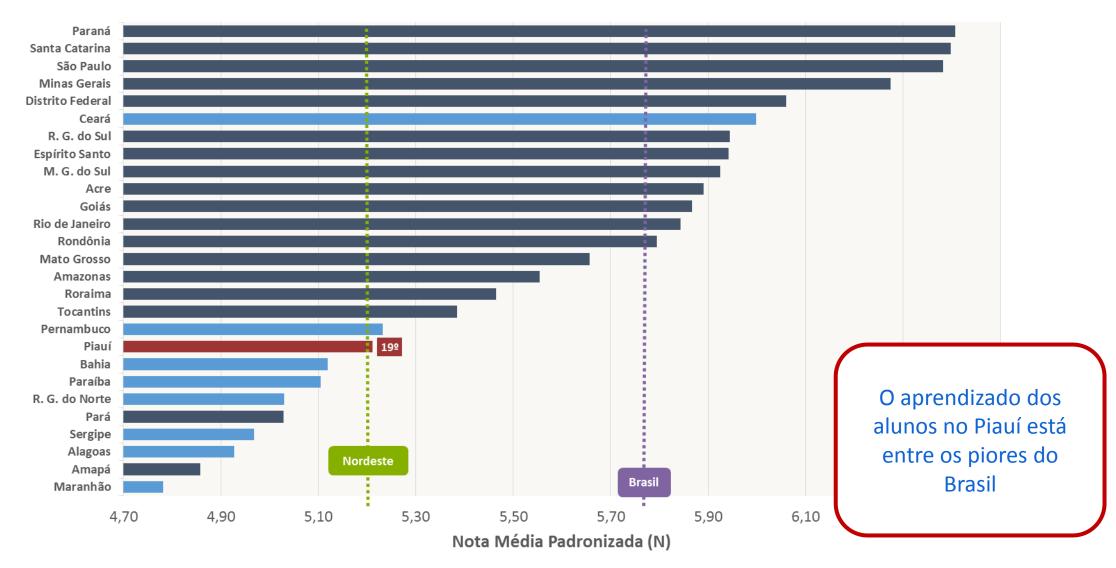
3



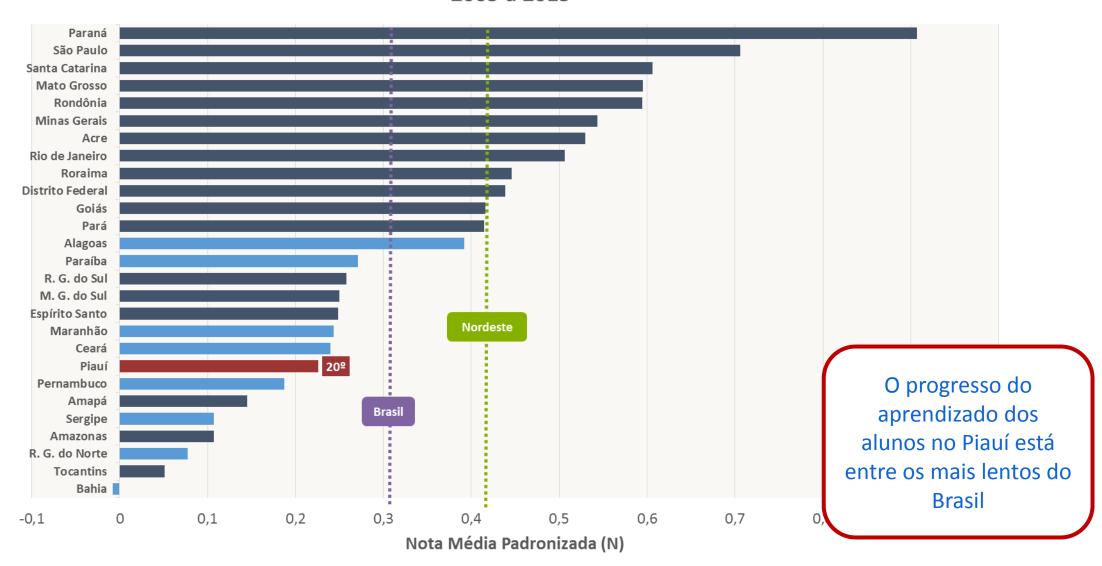
RESULTADOS DA PROFICIENCIA

A proficiência é baixa apesar da baixa aprovação. E tem progredido lentamente talvez devido a acelerada melhoria na aprovação

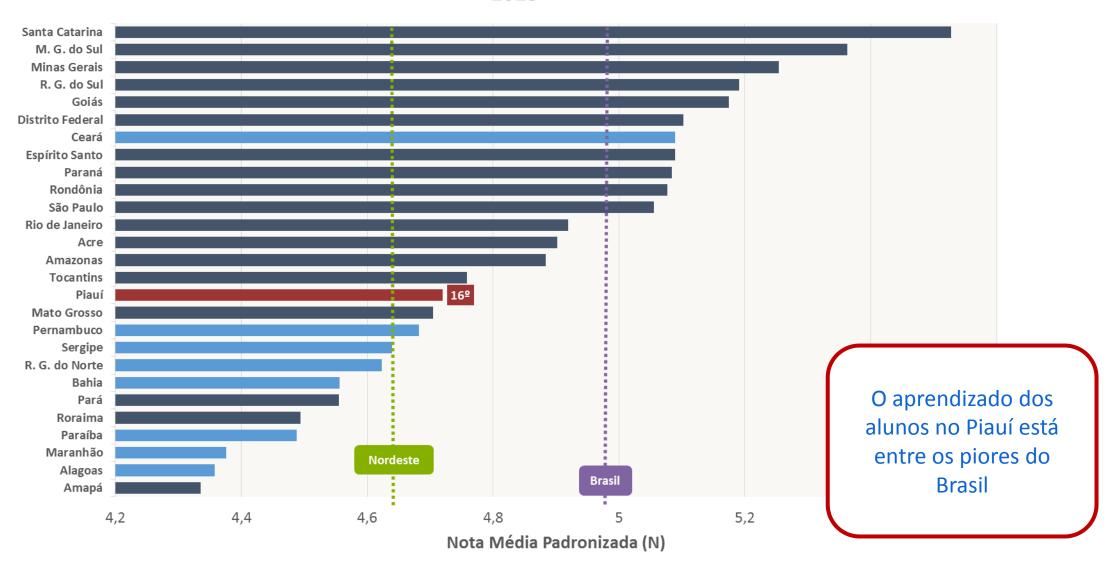
### Comparação da Nota Média Padronizada na rede pública para os Anos Iniciais: 2015



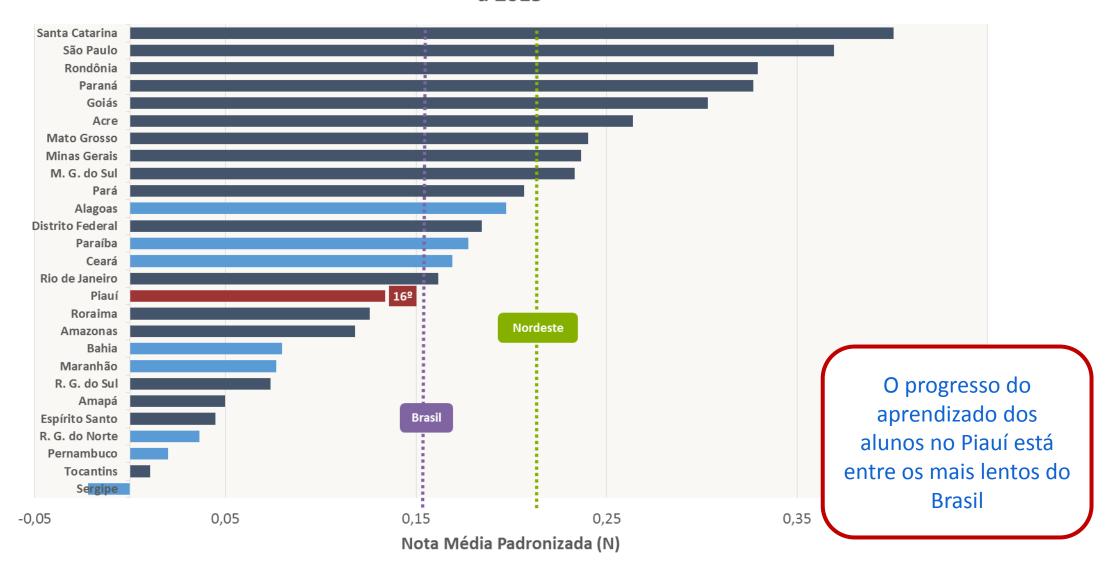
### Progresso da Nota Média Padronizada na rede pública para os Anos Iniciais: 2005 a 2015



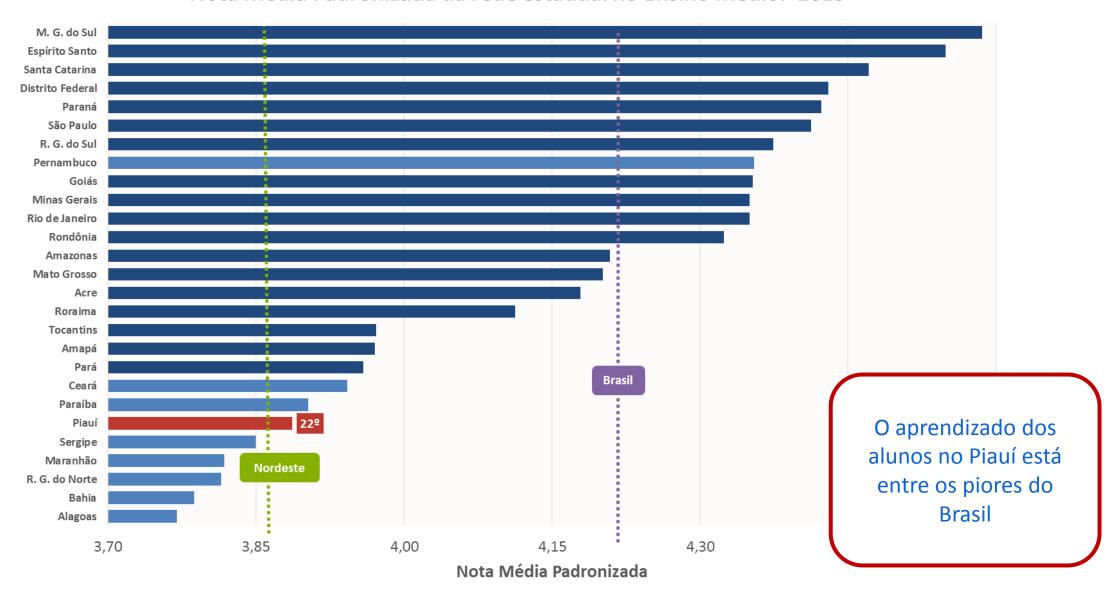
### Comparação da Nota Média Padronizada na rede pública para os Anos Finais: 2015



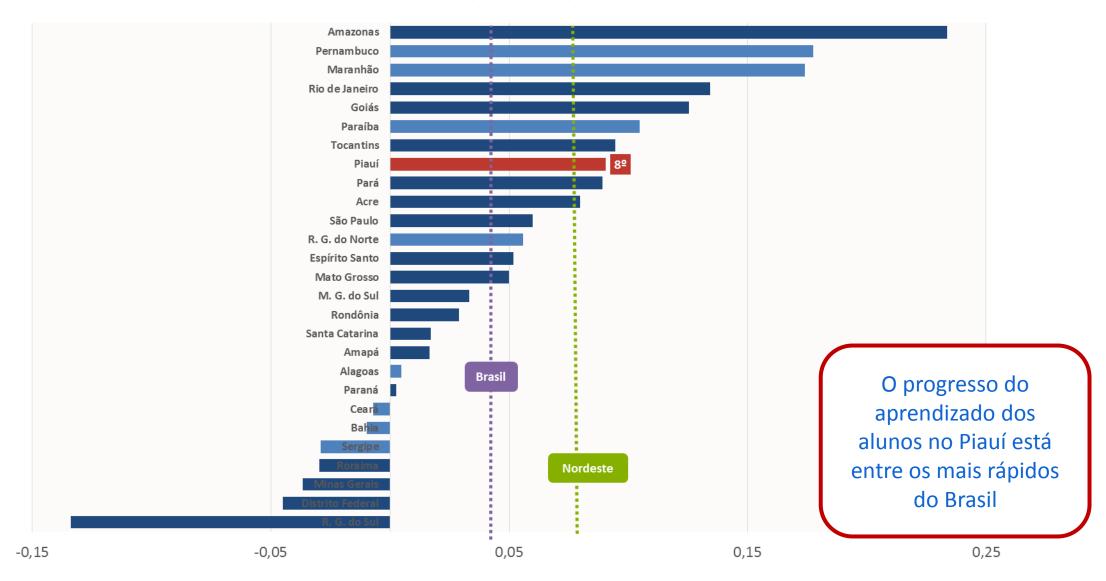
### Progresso da Nota Média Padronizada na rede pública para os Anos Finais: 2005 a 2015

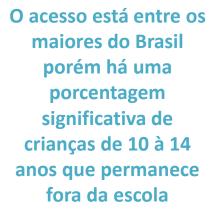


#### Nota Média Padronizada da rede estadual no Ensino Médio: 2015



### Progresso da Nota Média Padronizada (componente do IDEB) a nível estadual no Ensino Médio: 2005 - 2015





2



O PROGRESSO ESCOLAR

A aprovação ainda é baixa, apesar de ser um dos estados que mais progrediram. A aprovação dos alunos é desigual

3



RESULTADOS DA PROFICIENCIA

A proficiência é baixa apesar da baixa aprovação. E tem progredido lentamente talvez devido a acelerada melhoria na aprovação



#### Saúde e desenvolvimento humano



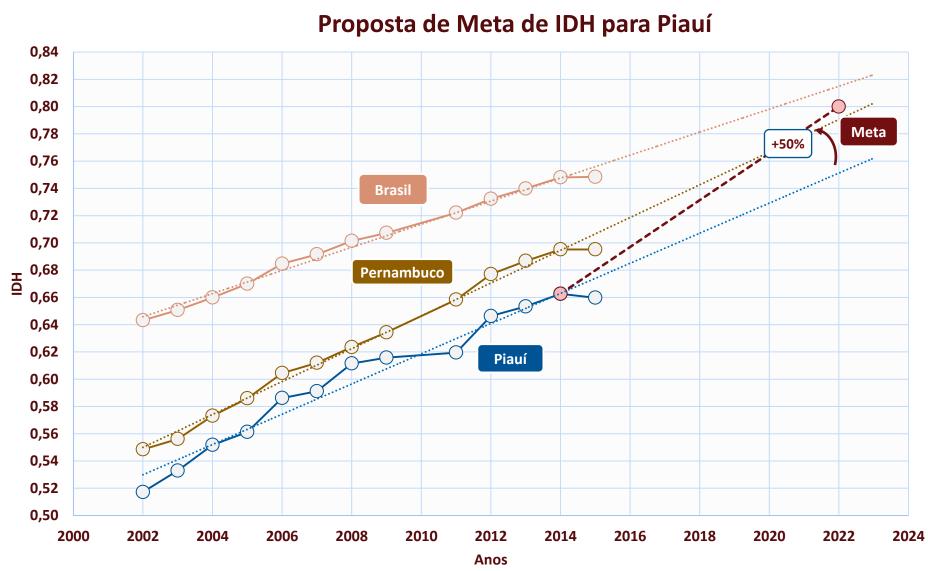
#### Índice de Desenvolvimento Humano

**Padrão de vida** (renda) é medido pela Renda Nacional Bruta (RNB) *per capita*, tendo 2005 como ano de referência

**Acesso ao conhecimento** (educação) é medido por: i) média de anos de educação de adultos; e ii) a expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar

**Vida longa e saudável** (saúde) é medida pela expectativa de vida

#### Metas de Desenvolvimento Humano



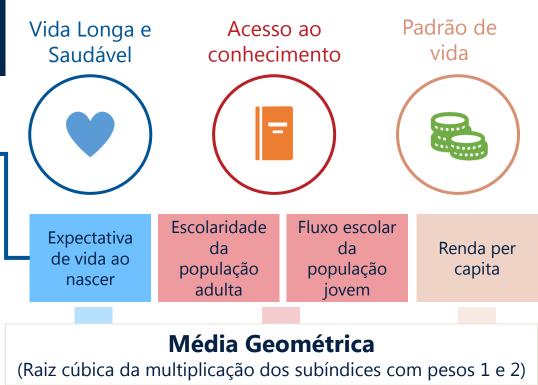
Na prática:
Dobrando a
velocidade
atingiremos 0,8
no IDH em 2022.
Neste mesmo ponto
encontraremos
Pernambuco.

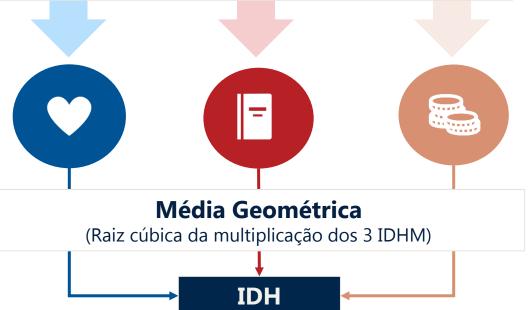
Fonte: OpeSociais, estimativas produzidas com base nos microdados da PNAD (IBGE) para os componentes de educação e renda e em tabulações disponibilizadas no site: http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/ para o componente longevidade.

#### Índice de Desenvolvimento Humano – IDHM Longevidade

Número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado

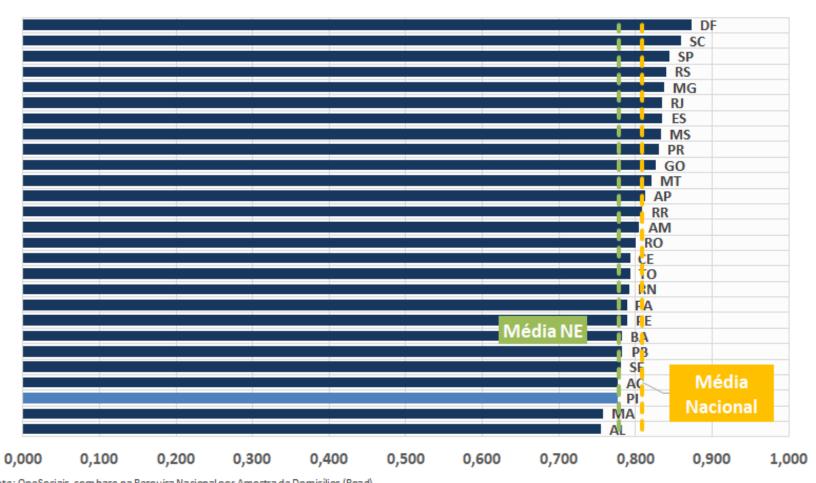






### Índice de Desenvolvimento Humano – IDHM Longevidade

IDH-M Longevidade: UF, Nordeste e Brasil, 2010

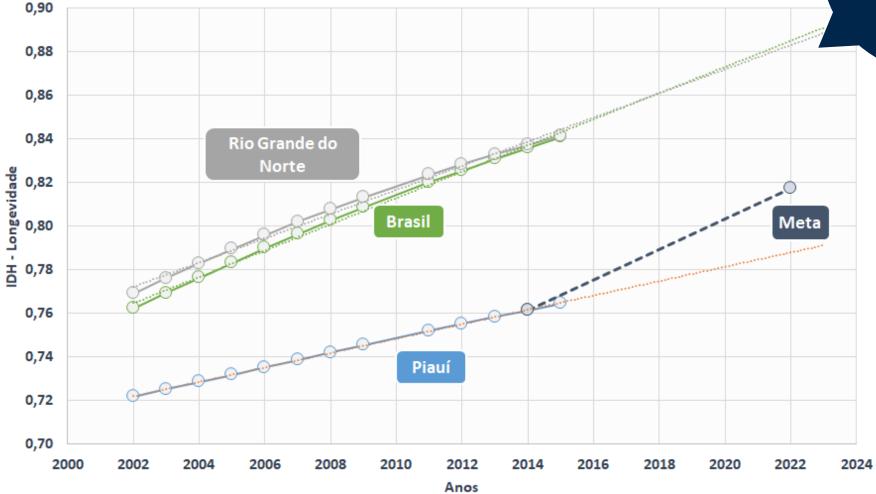


Fonte: OpeSociais, combase na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

### Índice de Desenvolvimento Humano – IDHM Longevidade



Na prática:



Fonte: OpeSociais, estimativas produzidas com base nos microdados da PNAD (IBGE) para os componentes de educação e renda e em tabulações disponibilizadas no site: http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/para o componente longevidade.

#### Na prática:

Faremos um exercício verificando a situação atual, evolução e correlação entre a mortalidade de cada fase do ciclo de vida e os indicadores de monitoramento

Longevidade

**OMS:** Saúde como estado completo de bem estar

O que afeta a longevidade da população ao longo de seu ciclo de vida?

Crianças

0 a 14 anos

Jovens

15 a 29 anos

**Adultos** 

30 anos ou mais

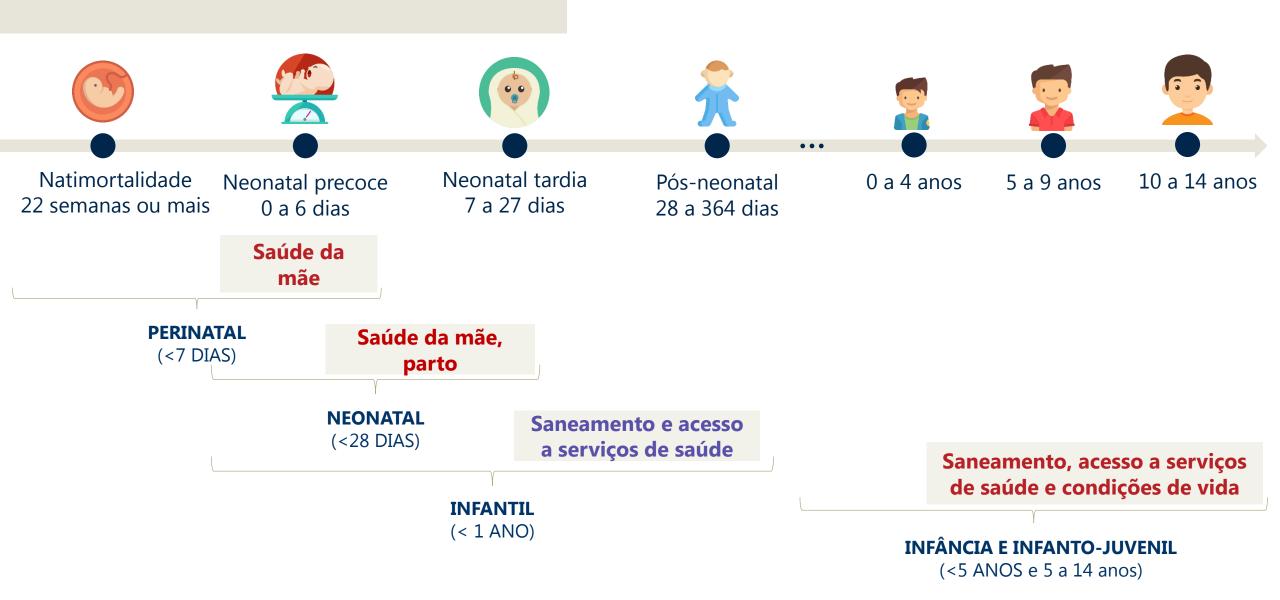
Como melhorar os indicadores de longevidade da população ao longo do seu ciclo de vida?

**Monitoramento direto** 

Fatores do sistema de atenção à saúde

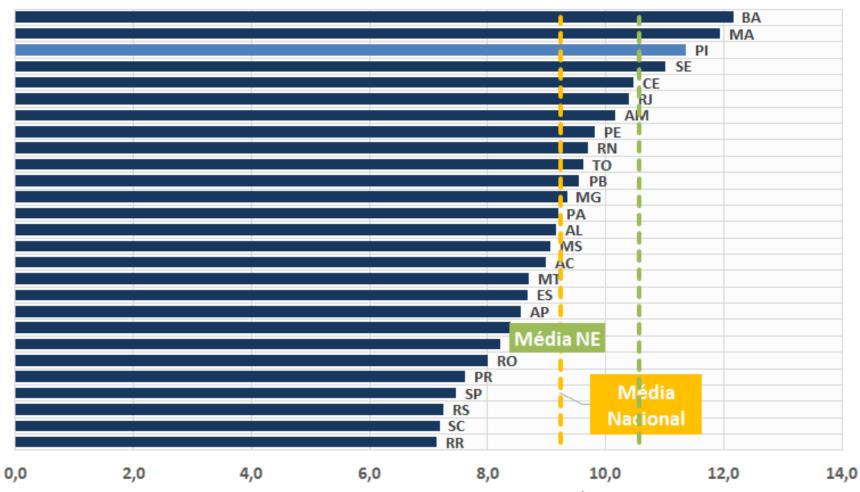
Monitoramento indireto

Fatores socioeconômicos





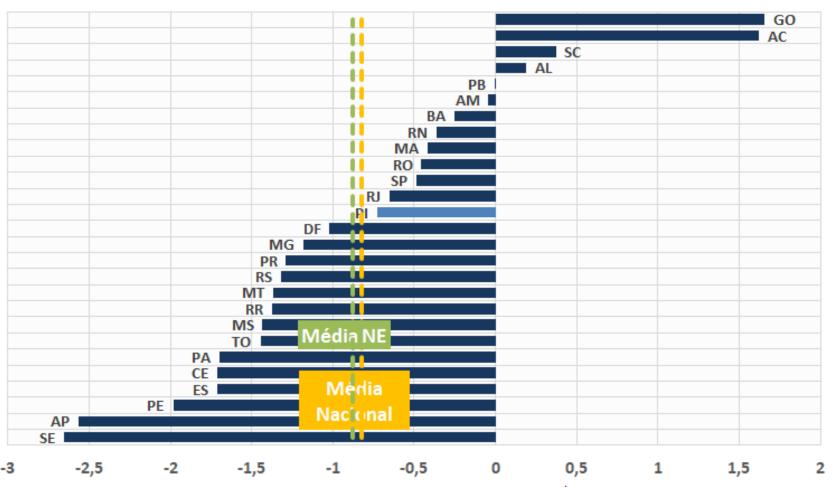
### Taxa de natimortalidade: UF, Nordeste e Brasil, 2015



A cada 1000 nascimentos



# Progresso na Taxa de natimortalidade: UF, Nordeste e Brasil, últimos 10 anos



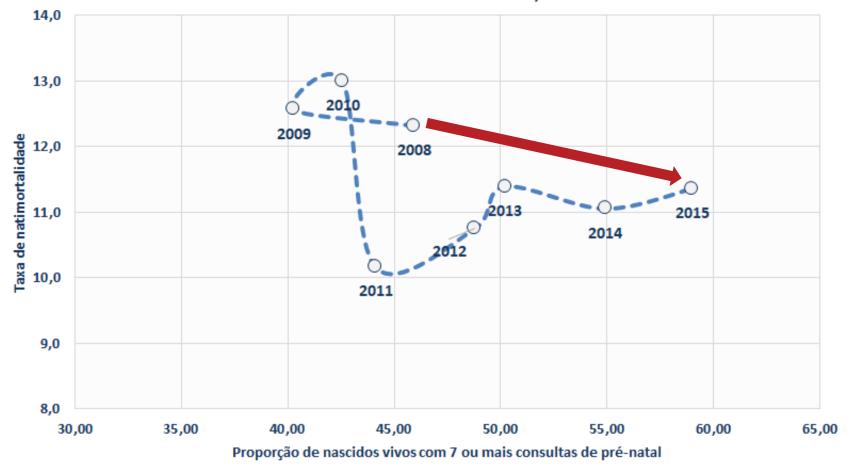


### Relação entre Proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de prénatal e Taxa de natimortalidade: UF, Nordeste e Brasil, 2015



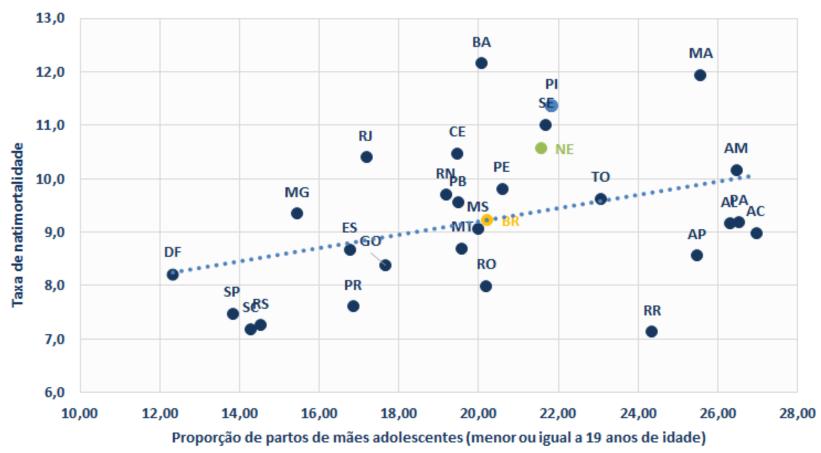


### Relação entre Proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal e Taxa de natimortalidade: Piauí, 2015



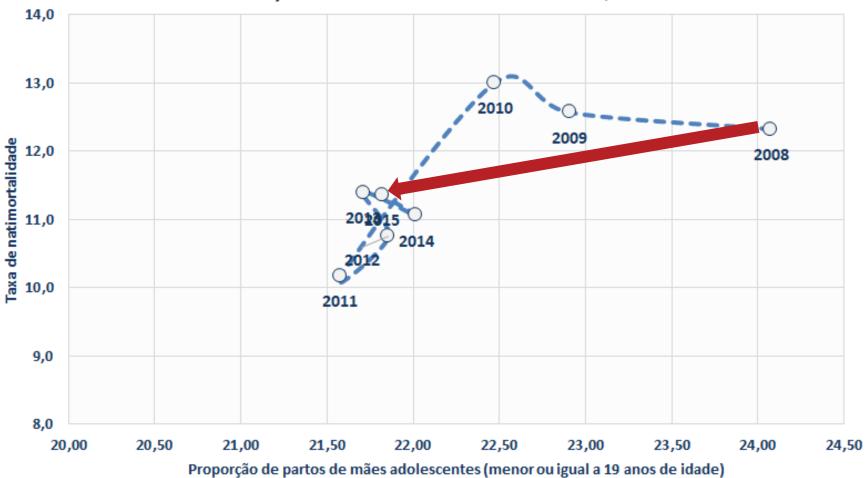


# Relação entre Proporção de partos de mães adolescentes (menor ou igual a 19 anos de idade) e Taxa de natimortalidade: UF, Nordeste e Brasil, 2015



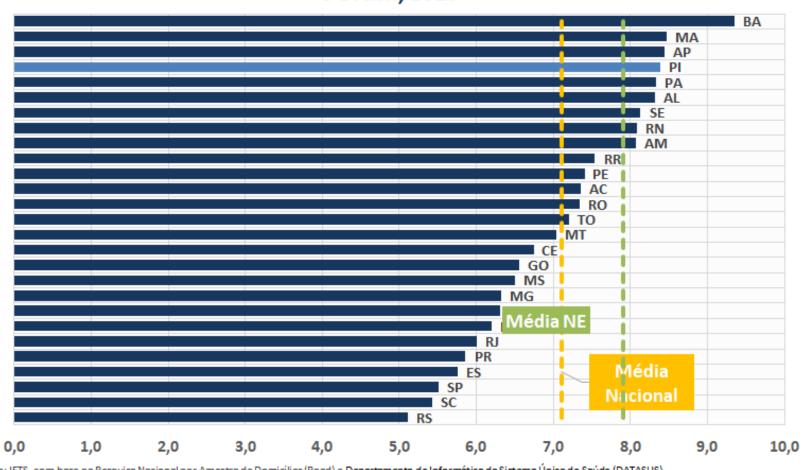


# Relação entre Proporção de partos de mães adolescentes (menor ou igual a 19 anos de idade) e Taxa de natimortalidade: Piauí, 2015





# Taxa de mortalidade neonatal precoce (0 a 6 dias completos): UF, Nordeste e Brasil, 2015

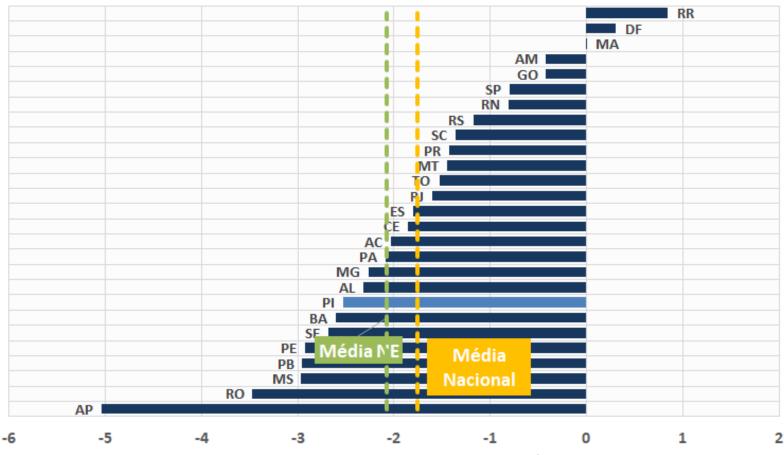


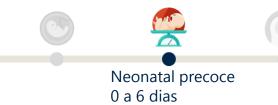
Fonte: IETS, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

A cada 1000 nascidos vivos

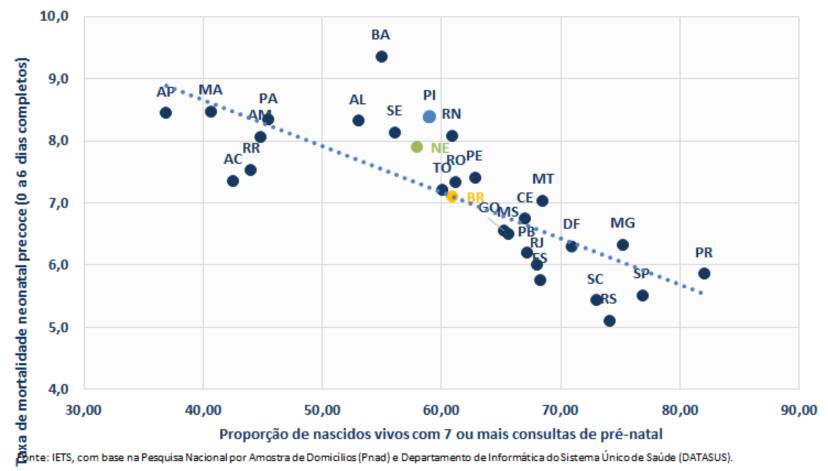


### Progresso na Taxa de mortalidade neonatal precoce (0 a 6 dias completos): UF, Nordeste e Brasil, últimos 10 anos



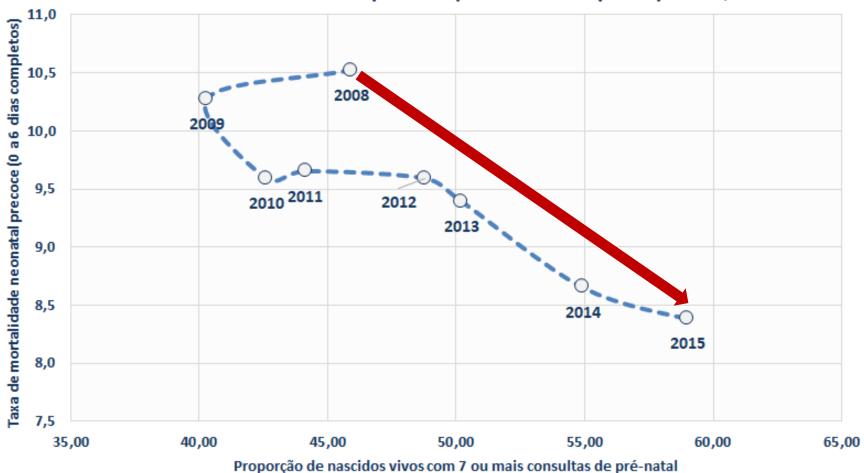


### Relação entre Proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de prénatal e Taxa de mortalidade neonatal precoce (0 a 6 dias completos): UF, Nordeste e Brasil, 2015





### Relação entre Proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal e Taxa de mortalidade neonatal precoce (0 a 6 dias completos): Piauí, 2015











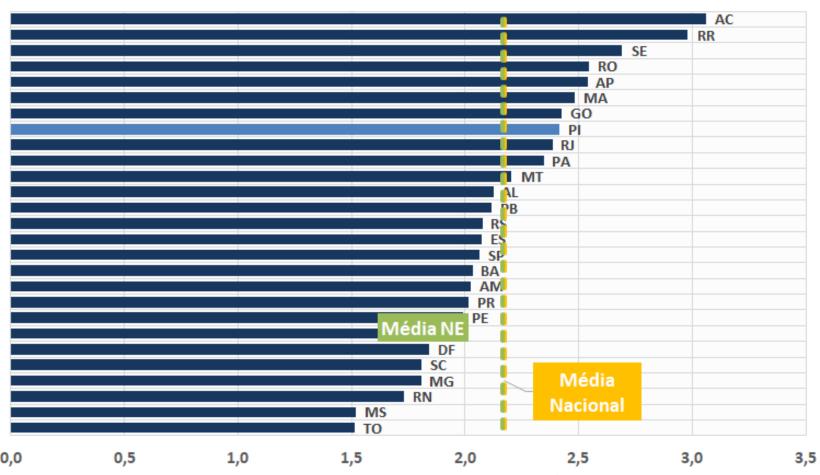






Neonatal tardia 7 a 27 dias

### Taxa de mortalidade neonatal tardia: UF, Nordeste e Brasil, 2015



A cada 1000 nascidos vivos









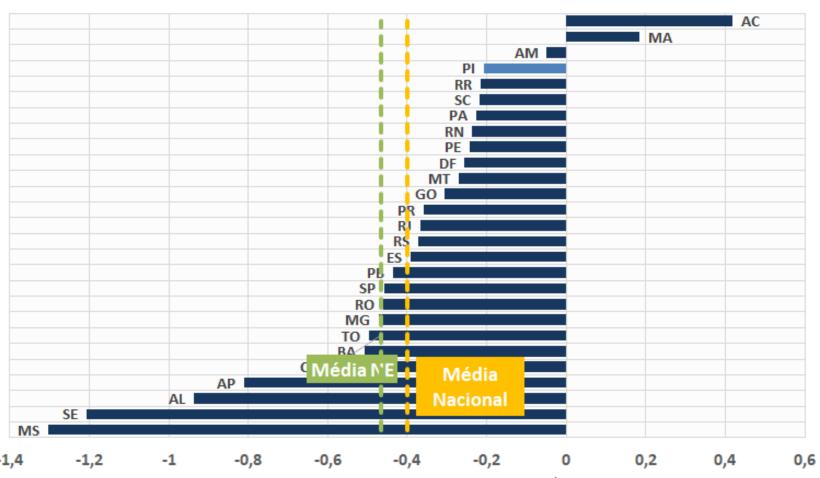






Neonatal tardia 7 a 27 dias

### Progresso na Taxa de mortalidade neonatal tardia: UF, Nordeste e Brasil, últimos 10 anos











28 a 364 dias







Mortalidade infantil pós neonatal (28 a 364 dias): UF, Nordeste e Brasil, 2015



A cada 1000 nascidos vivos









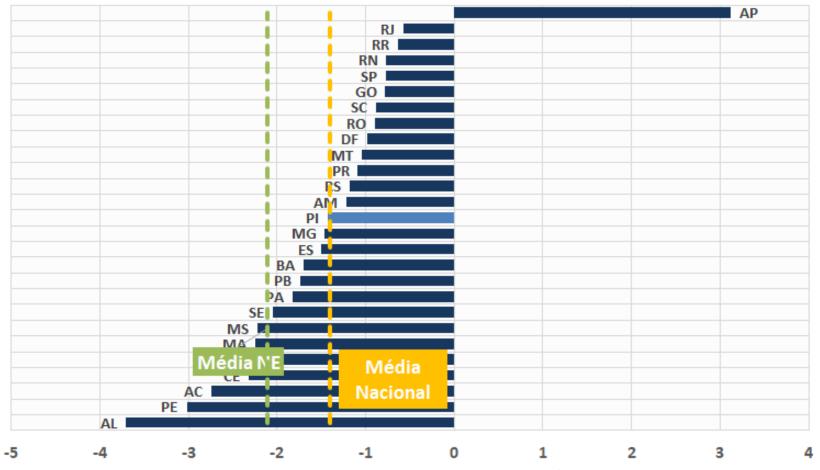






Pós-neonatal 28 a 364 dias

# Progresso na Mortalidade infantil pós neonatal (28 a 364 dias): UF, Nordeste e Brasil, últimos 10 anos







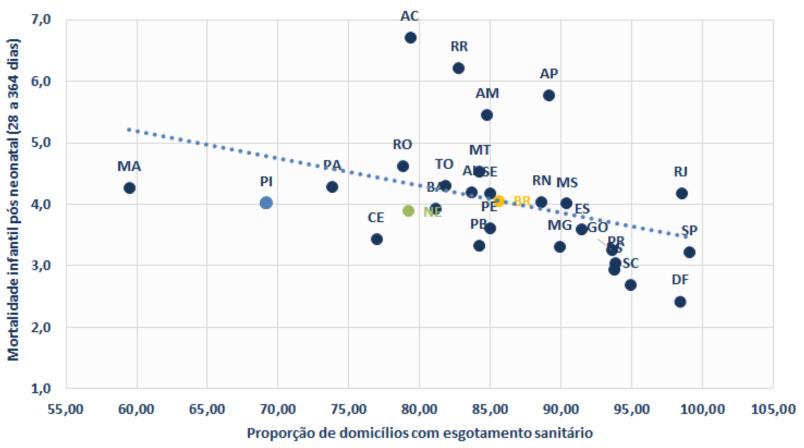






Pós-neonatal 28 a 364 dias

### Relação entre Proporção de domicílios com esgotamento sanitário e Mortalidade infantil pós neonatal (28 a 364 dias): UF, Nordeste e Brasil, 2015









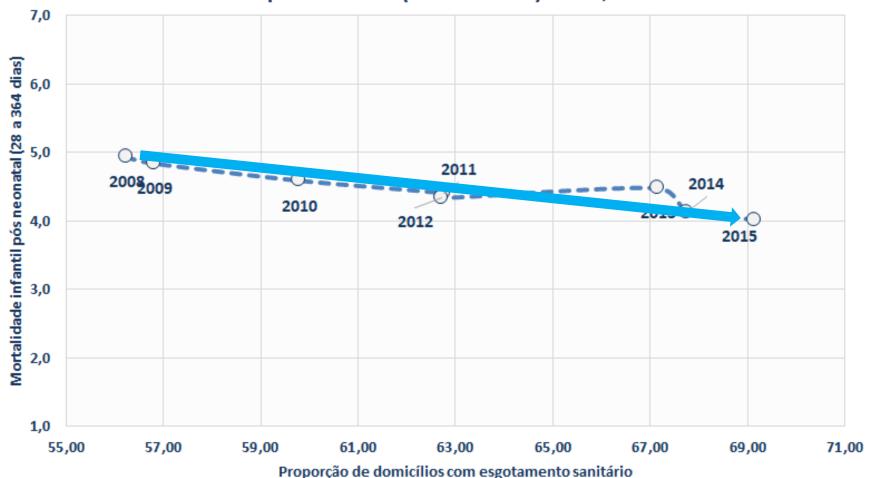






Pós-neonatal 28 a 364 dias

### Relação entre Proporção de domicílios com esgotamento sanitário e Mortalidade infantil pós neonatal (28 a 364 dias): Piauí, 2015



Proporção de domicílios com esgotamento sanitário







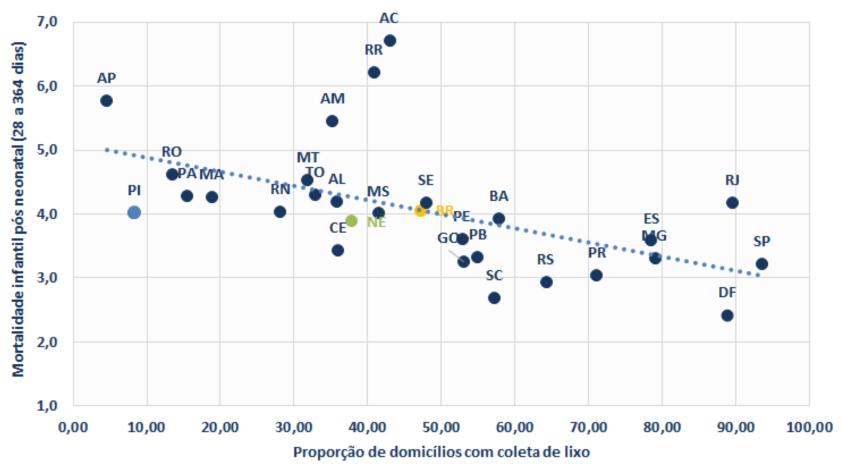






Pós-neonatal 28 a 364 dias

## Relação entre Proporção de domicílios com coleta de lixo e Mortalidade infantil pós neonatal (28 a 364 dias): UF, Nordeste e Brasil, 2015











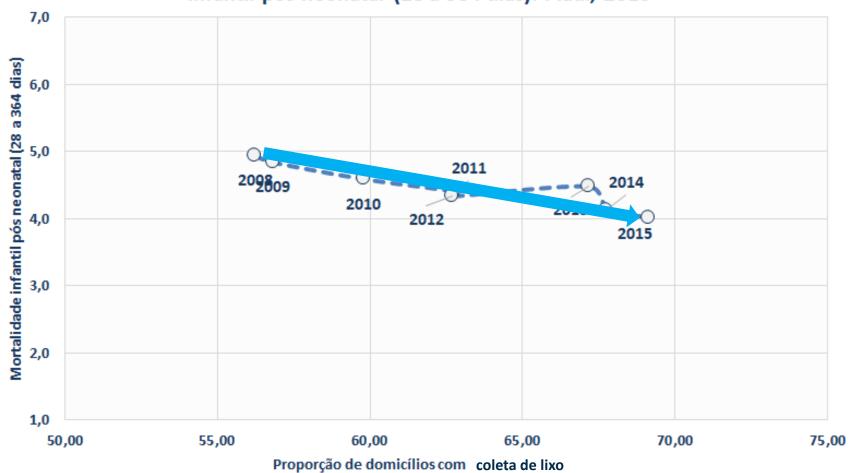






Pós-neonatal 28 a 364 dias

## Relação entre Proporção de domicílios com esgotamento sanitário e Mortalidade infantil pós neonatal (28 a 364 dias): Piauí, 2015











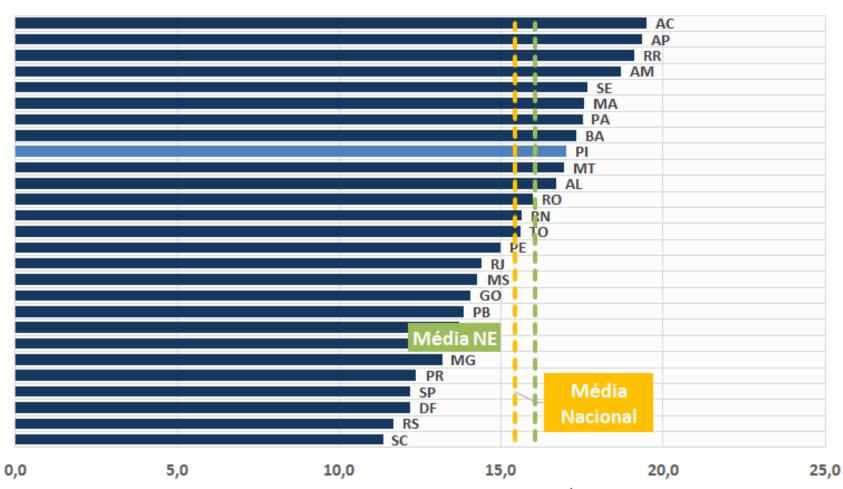


0 a 4 anos





### Taxa de mortalidade na infância (< 5 anos): UF, Nordeste e Brasil, 2015















0 a 4 anos

### Progresso na Taxa de mortalidade na infância (< 5 anos): UF, Nordeste e Brasil, últimos 10 anos











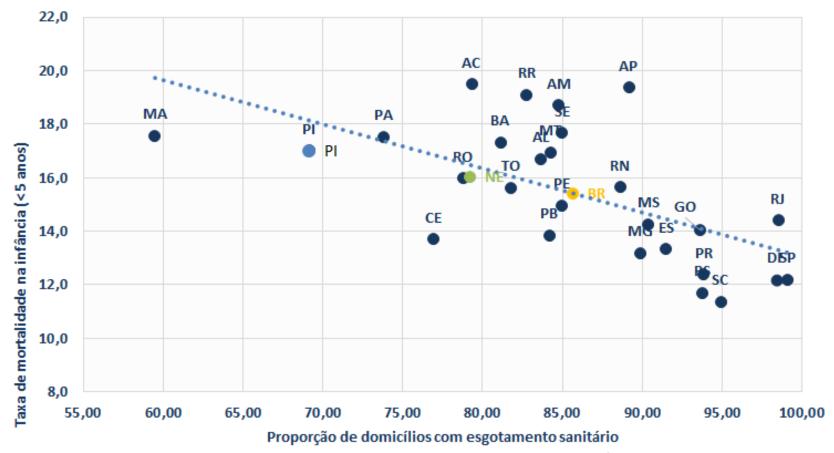






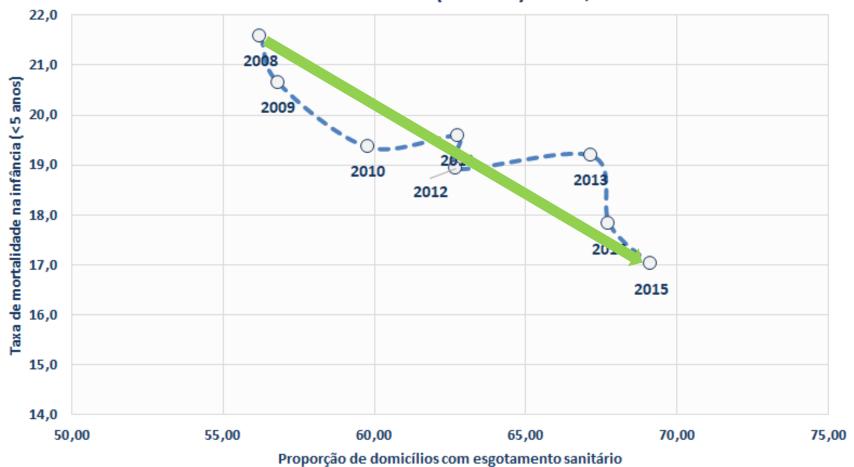
0 a 4 anos

### Relação entre Proporção de domicílios com esgotamento sanitário e Taxa de mortalidade na infância (< 5 anos): UF, Nordeste e Brasil, 2015





Relação entre Proporção de domicílios com esgotamento sanitário e Taxa de mortalidade na infância (< 5 anos): Piauí, 2015

















0 a 4 anos

### Relação entre Proporção de domicílios com coleta de lixo e Taxa de mortalidade na infância (< 5 anos): UF, Nordeste e Brasil, 2015











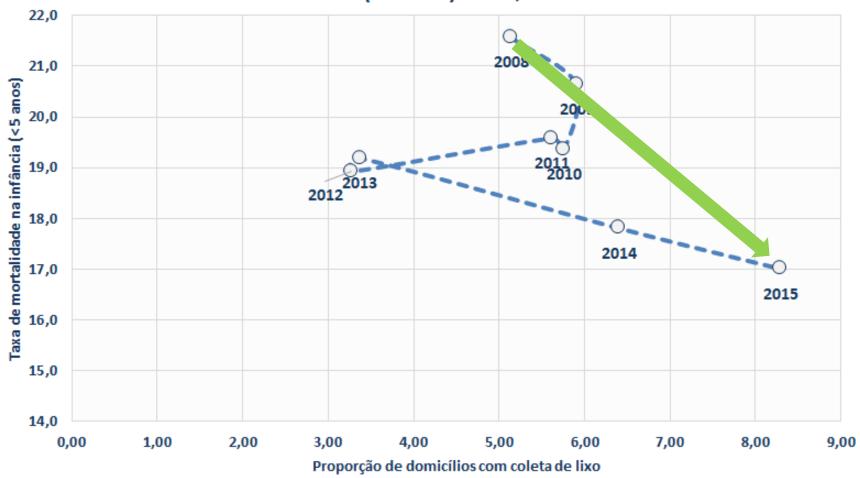






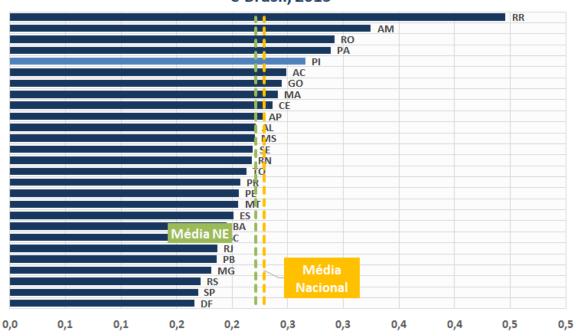
0 a 4 anos

## Relação entre Proporção de domicílios com coleta de lixo e Taxa de mortalidade na infância (< 5 anos): Piauí, 2015



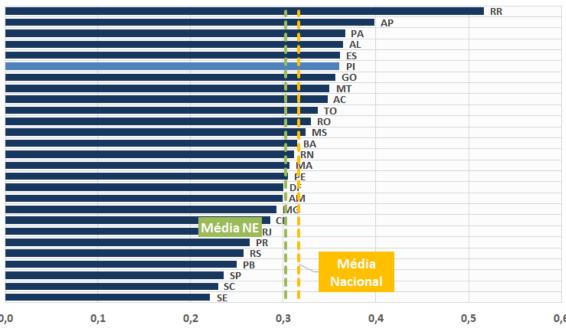


Taxa de mortalidade da população de 5 a 9 anos (por mil hab): UF, Nordeste e Brasil, 2015



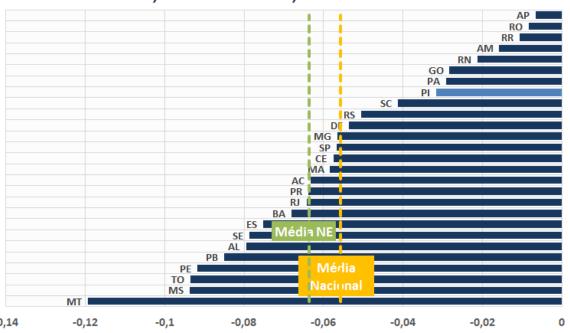
Fonte: IETS, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Taxa de mortalidade da população de 10 a 14 anos (por mil hab): UF, Nordeste e Brasil, 2015



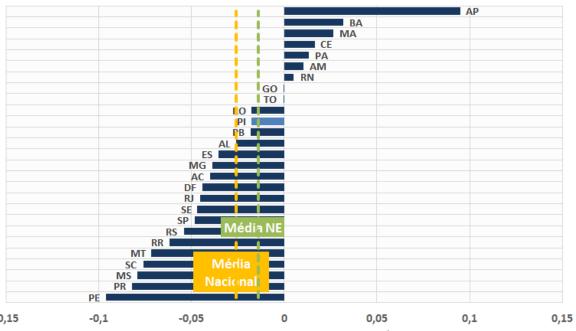


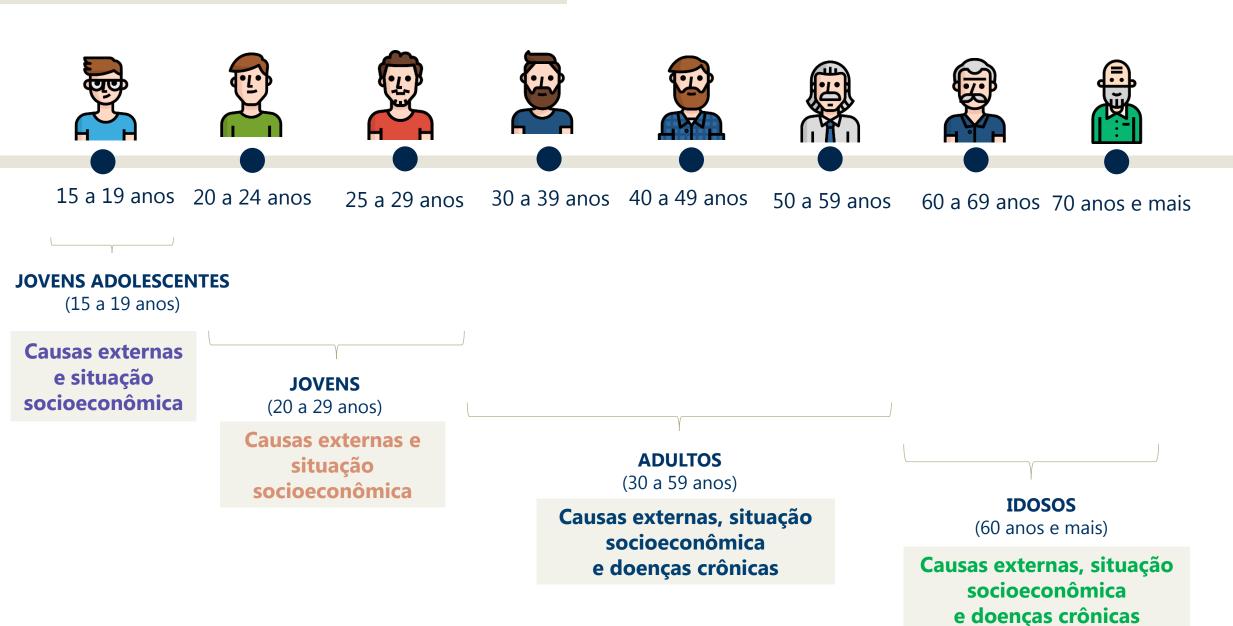
#### Progresso na Taxa de mortalidade da população de 5 a 9 anos (por mil hab): UF, Nordeste e Brasil, últimos 10 anos



Fonte: IETS, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Progresso na Taxa de mortalidade da população de 10 a 14 anos (por mil hab): UF, Nordeste e Brasil, últimos 10 anos

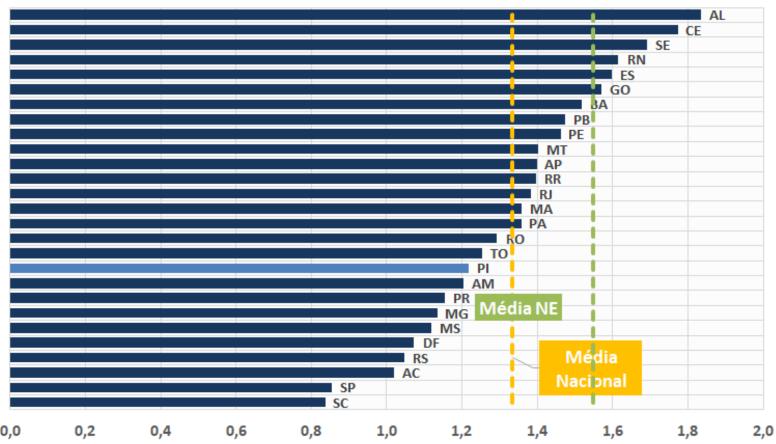






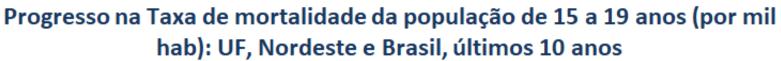


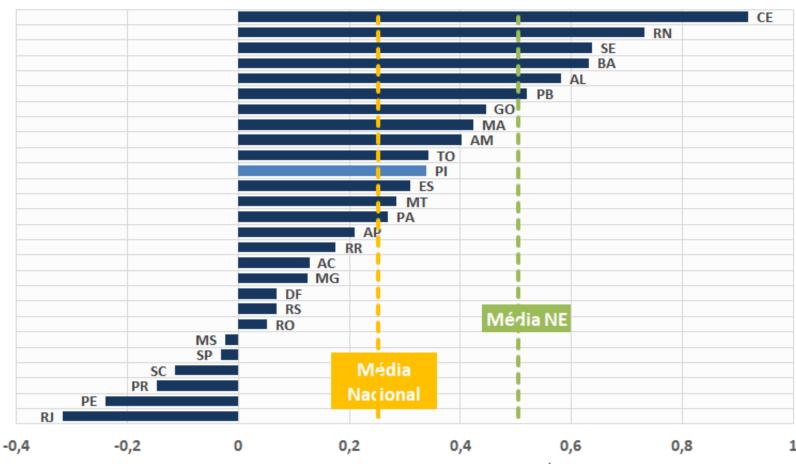






















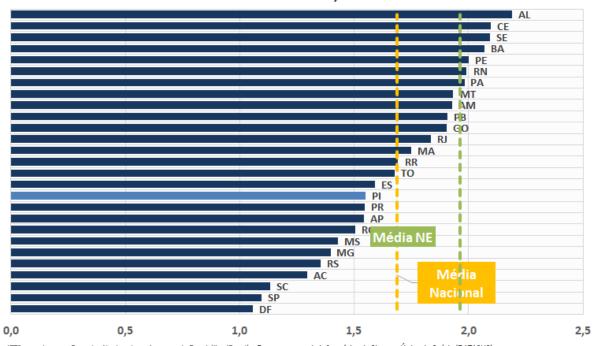






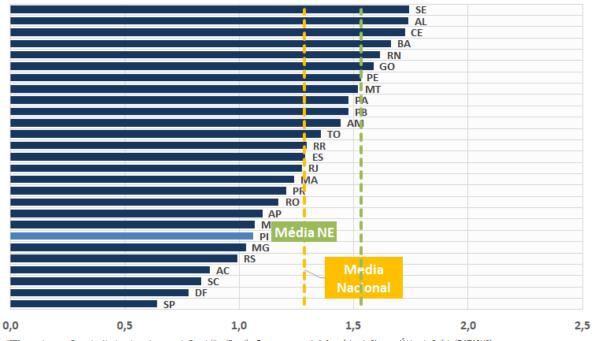
20 a 24 25 a 29 anos anos

Taxa de mortalidade da população de 20 a 24 anos (por mil hab): UF, Nordeste e Brasil, 2015



Fonte: IETS, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Taxa de mortalidade por causas externas da população de 20 a 24 anos (por mil hab): UF, Nordeste e Brasil, 2015







20 a 24 25 a 29

anos

anos



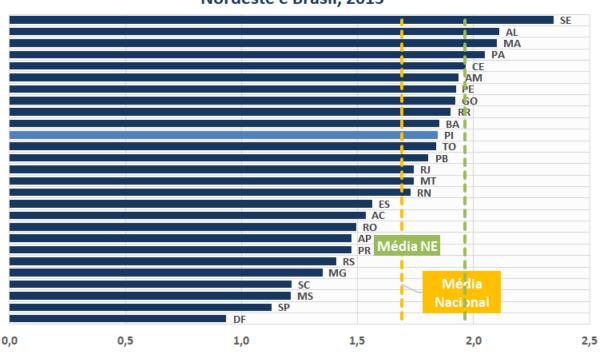






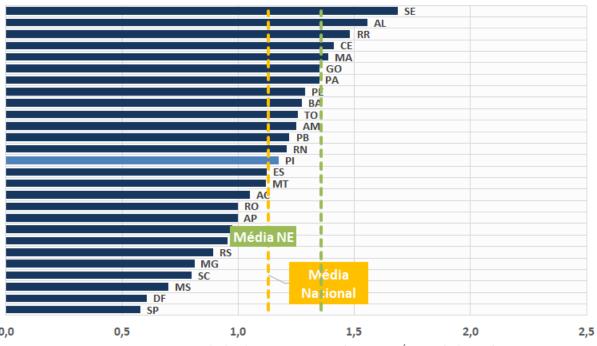


Taxa de mortalidade da população de 25 a 29 anos (por mil hab): UF, Nordeste e Brasil, 2015



Fonte: IETS, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Taxa de mortalidade por causas externas da população de 25 a 29 anos (por mil hab): UF, Nordeste e Brasil, 2015







20 a 24 25 a 29

anos

anos









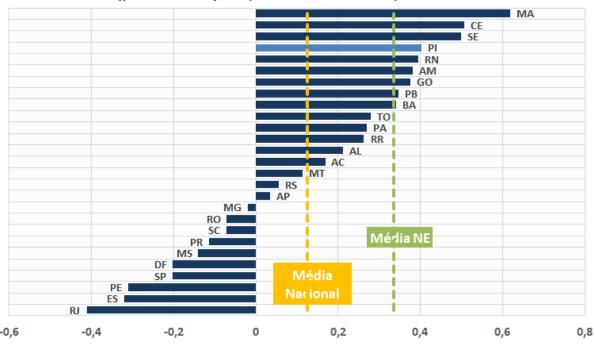


Progresso na Taxa de mortalidade por causas externas da população de 20 a 24 anos (por mil hab): UF, Nordeste e Brasil, últimos 10 anos



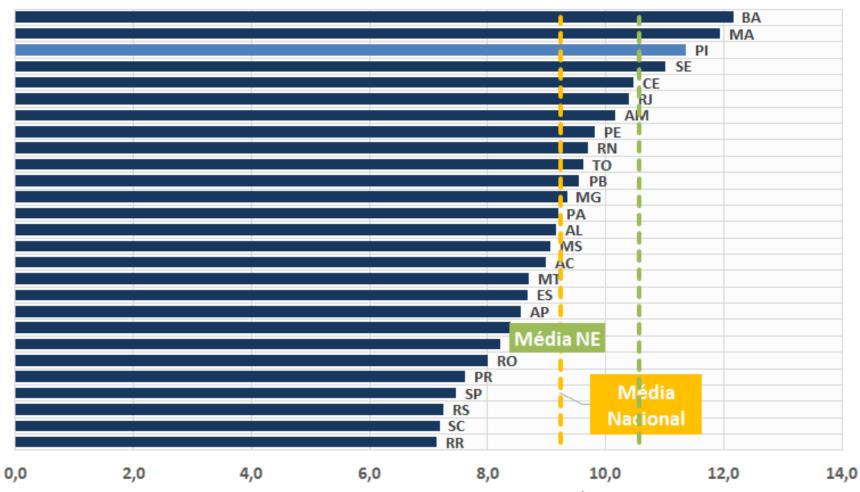
Fonte: IETS, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Progresso na Taxa de mortalidade por causas externas da população de 25 a 29 anos (por mil hab): UF, Nordeste e Brasil, últimos 10 anos





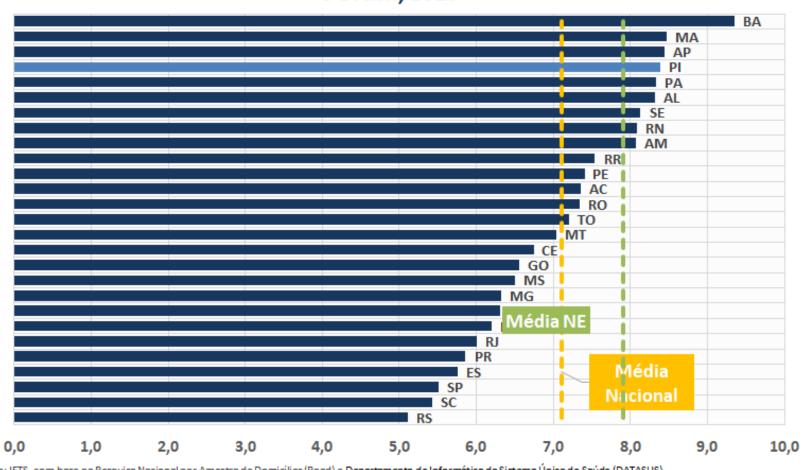
### Taxa de natimortalidade: UF, Nordeste e Brasil, 2015



A cada 1000 nascimentos



# Taxa de mortalidade neonatal precoce (0 a 6 dias completos): UF, Nordeste e Brasil, 2015



Fonte: IETS, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

A cada 1000 nascidos vivos









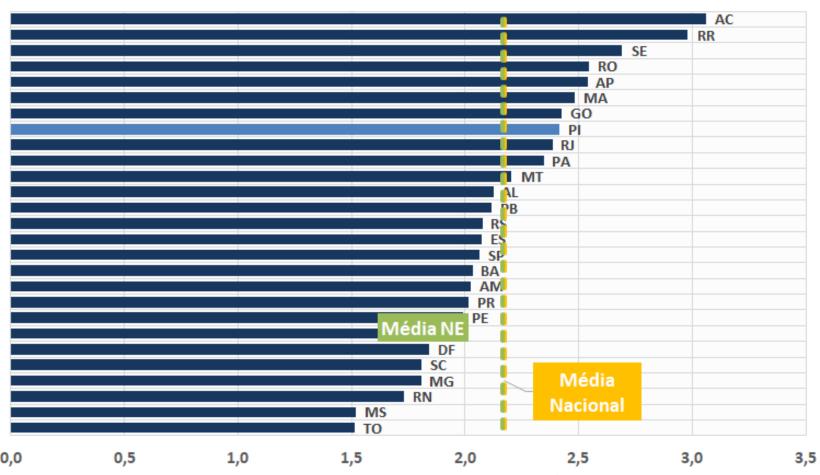






Neonatal tardia 7 a 27 dias

### Taxa de mortalidade neonatal tardia: UF, Nordeste e Brasil, 2015



A cada 1000 nascidos vivos









28 a 364 dias



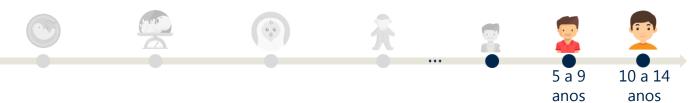




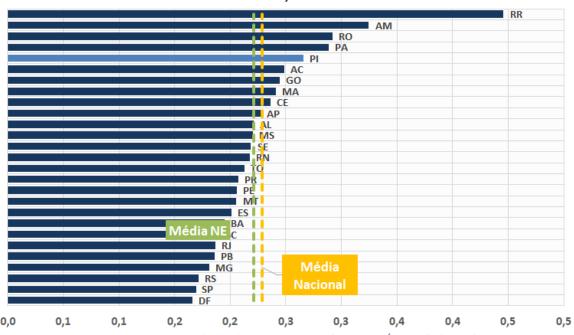
Mortalidade infantil pós neonatal (28 a 364 dias): UF, Nordeste e Brasil, 2015



A cada 1000 nascidos vivos

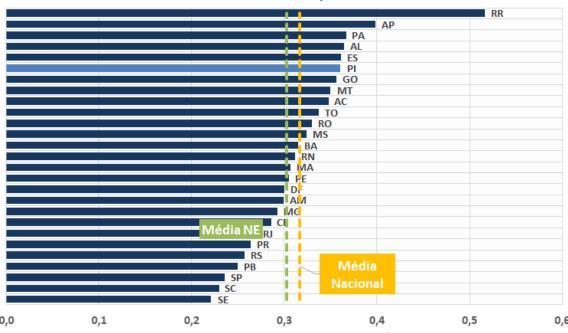


Taxa de mortalidade da população de 5 a 9 anos (por mil hab): UF, Nordeste e Brasil, 2015



Fonte: IETS, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Taxa de mortalidade da população de 10 a 14 anos (por mil hab): UF, Nordeste e Brasil, 2015

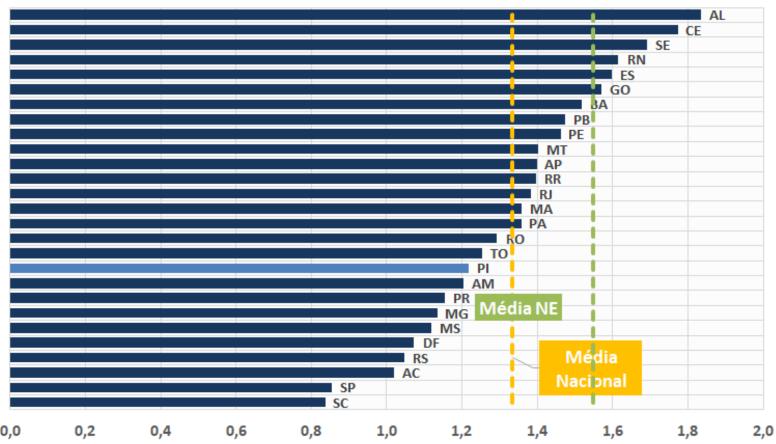


O que afeta a longevidade da população ao longo de seu ciclo de vida? | **Jovens Adolescentes** 









O que afeta a longevidade da população ao longo de seu ciclo de vida? | **Jovens e Adultos** 





anos



anos

20 a 24 25 a 29



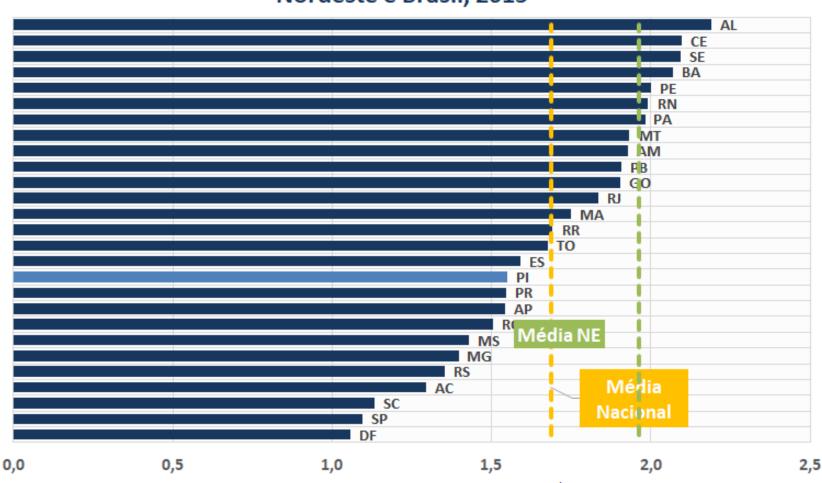








# Taxa de mortalidade da população de 20 a 24 anos (por mil hab): UF, Nordeste e Brasil, 2015



O que afeta a longevidade da população ao longo de seu ciclo de vida? | **Jovens e Adultos** 





anos



anos

20 a 24 25 a 29



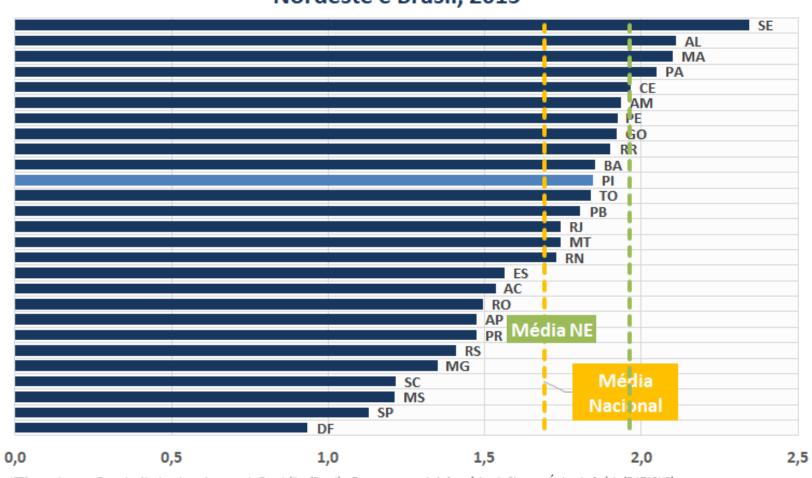








## Taxa de mortalidade da população de 25 a 29 anos (por mil hab): UF, Nordeste e Brasil, 2015





15 a 19 anos 20 a 24 anos

25 a 29 anos

30 a 39 anos 40 a 49 anos

50 a 59 anos

60 a 69 anos 70 anos e mais

Principais considerações



## **Equipe Técnica:**

Samuel Franco

Danielle Nascimento

Rosane Mendonça

Diana Coutinho

Bárbara Lerbach

Elionai Lisboa

**Grasielly Rocha** 

## **Orientação técnica:**

Ricardo Paes de Barros (Insper)

# E COMO TUDO ISSO CONVERSA COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS?

Easy Pie Charts



# VAMOS FALAR SOBRE ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS



O1 Como diagnosticar problemas sociais?

**02** Como criar uma sintonia na produção dessa informação?

O3 Como conectar as evidências às políticas atuais (PPA)?



**01** Como diagnosticar problemas sociais?

O2 Como criar uma sintonia na produção dessa informação?

O3 Como conectar as evidências às políticas atuais (PPA)?



**01** Como diagnosticar problemas sociais?

**02** Como criar uma sintonia na produção dessa informação?

03 Como conectar as evidências às políticas atuais (PPA)?

# Conhecendo pontos-chave do processo de criação da política pública



Calibragem das diferentes visões

Para refletir

Qual política pública vocês querem escolher como base para? Pensem em uma...

# Definindo nosso ponto de partida | Políticas públicas

Políticas públicas implementadas e o levantamento de programas e projetos do PPA

Intervenção feita pelos governos - nacionais, estaduais ou municipais - para assegurar direitos de cidadania para a sociedade ou para determinado segmento social, cultural, étnico ou econômico





O diagnóstico é o primeiro passo de toda política pública. É onde as perguntas são feitas, o problema é apresentado e mensurado

- O que será feito e para quem?
- Qual a base teórica/ legislativa? O que justifica essa intervenção?
- Quais dados disponíveis?
- Qual a situação em que estamos?
- Onde queremos chegar?
- O que queremos resolver?



A formulação é onde a intervenção é desenhada. Onde as ações e a forma de acompanhamento são definidas.

- Como resolver a questão? Quais as metas?
- Quem será afetado diretamente e indiretamente pela intervenção?
- Quais agentes precisam ser envolvidos?
- Qual o custo?
- Como monitorar?
- Como medir os resultados?

# Para refletir

Qual seriam os itens necessários para a formulação?



# A implementação é a execução da política pública.

- Quais os passos de execução?
- Quem são os responsáveis por monitorar?
- Quais informações coletar?
- Como corrigir a rota?

### Para refletir

Como seria executado? Quais seriam os projetos e programas?



# Monitoramento e avaliação é a etapa de consolidar as evidências e recalibrar a política

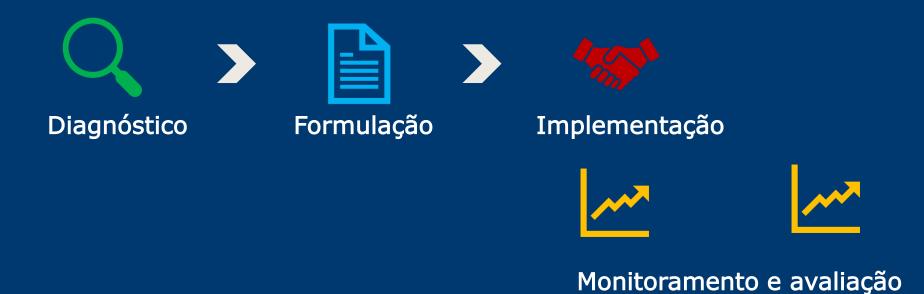
- Os resultados foram atingidos?
- O que funcionou e deve continuar?
- O que n\u00e3o deu certo e deve ser reformulado ou descont\u00e3
- Como reformular?

Para refletir

Como tudo isso seria monitorado e avaliado? O que fazer com esse resultado?

# Uma importante observação sobre a linha do tempo:

Não podemos aguardar o fim da intervenção para monitorar e avaliar



# Como outros estados tem se organizado para o processo de monitoramento e avaliação das principais políticas?

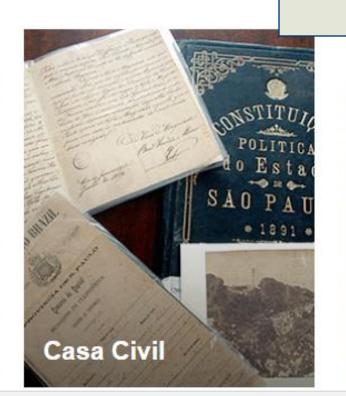
Evidências + problemas sociais + políticas públicas

Página Inicial / Ações de Governo

# Ações de Governo

Governar é antecipar-se aos problemas, alargar horizontes, tomar iniciativas e vencer desafios. Acom tem sido dedicado às diversas áreas e regiões do Estado de São Paulo e na melhora substancial da q

> Agricultura e **Abastecimento**



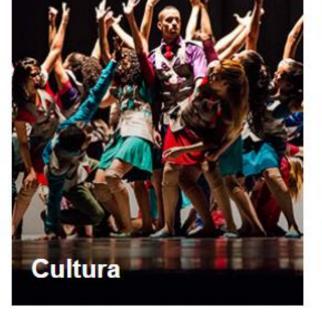
Em SP conseguimos acessar as informações com facilidade, por área

Vale a pena anotar











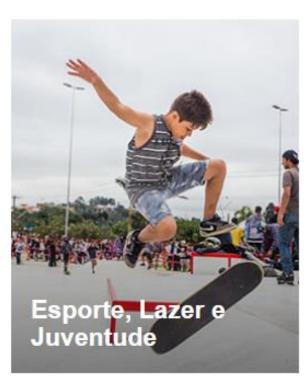






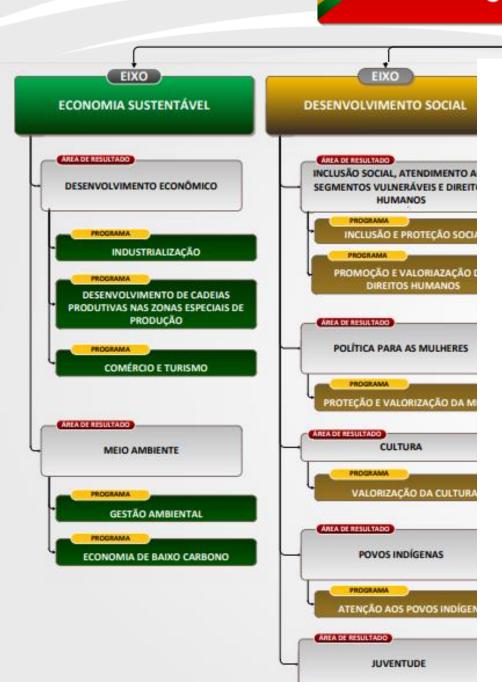






#### COLHEITA DE RESULTADOS EIXO EIXO EIXO EIXO EIXO **EDUCAÇÃO, SAÚDE** INFRAESTRUTURA E **GESTÃO PÚBLICA** ECONOMIA SUSTENTÁVEL DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SEGURANÇA PÚBLICA DESENVOLVIMENTO URBANO AREA DE RESULTADO AREA DE RESULTADO AREA DE RESULTADO ÁREA DE RESULTADO AREA DE RESULTADO INCLUSÃO SOCIAL, ATENDIMENTO AOS PAVIMENTAÇÃO E SANEAMENTO Vale a pena anotar DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SEGMENTOS VULNERÁVEIS E DIREITOS INTEGRADO HUMANOS Promoção da INCLUSÃO E PROTEÇÃO SOCIAL PAVIMENTAÇÃO E SANEAMENTO Qualida O AC é um dos INTEGRADO INDUSTRIALIZAÇÃO PROMOÇÃO E VALORIAZAÇÃO DOS melhores exemplos de **DIREITOS HUMANOS DESENVOLVIMENTO DE CADEIAS HABITAÇÃO** FOMENTO DA ED boas práticas PRODUTIVAS NAS ZONAS ESPECIAIS DE PRODUÇÃO AREA DE RESULTADO **POLÍTICA PARA AS MULHERES** HABITAÇÃO POPULAR COMÉRCIO E TURISMO Lá, cada eixo do Plano PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DA MULHER Plurianual do Governo AREA DE RESULTADO TRANSPORTE E ENERGIA é desmembrado em **CULTURA** MEIO AMBIENTE INFRAESTRUTURA DE TRANPORTE E políticas (programas, **ENERGIA** VALORIZAÇÃO DA CULTURA projetos, ações), AREA DE RESULTADO **GESTÃO AMBIENTAL OBRAS PÚBLICAS** garantindo a conexão ECONOMIA DE BAIXO CARBONO **POVOS INDÍGENAS** PROMO **OBRAS** ATENÇÃO AOS POVOS INDÍGENAS ÁREA DE RESULTADO AREA DE RESULTADO SEGURANCA PÚBLICA JUVENTUDE PROGRAMA

#### COLHEITA DE RESULTADOS



## METAS

Entregar 2.200 unidades habitacionais nos municípios atingidos pelo transbordamento dos rios em 201

Entregar 344 unidades no Loteamento Andirá:

Entregar 120 unidades ha Operações Coletivas;

Realizar melhorias em 90 bitacionais:

Entregar 3.300 unidades para atender os produtos dígenas, através do Programa Nacional ação das Napuri, Feijó, Tarauacá e Cruzeiro do

Executar 100% dos serviços de infraes-

des habitacionais nos municípios atingiamento dos Rios em

No AC, inclusive as metas e os indicadores são

previamente definidos

de Habitação Rural - PNHR Políticas

trutura para construção de 2.200 unida-

a ZAP 04 - Palheiral:

no bairro Calafate:

n<sup>2</sup> de calçadas e sina-

O imóveis conside-

em Rio Branco, Sena

entos do MCMV:

Vale a pena anotar

no momento da rasiléia, Epitaciolândia,

Regularizar 3.050 lotes em Rio Branco.

Sul - Programa Papel Passado;

# INDICADORES

Porcentagem de pessoas em domicílios

Porcentagem de pessoas em domicílios



**SOBRE A ONU** 

**FACA PARTE** 

CAMPANHAS

ONU NO BRASIL

**ESPECIAIS** 

INÍCIO

NOTÍCIAS DO BRASIL

AÇÃO HUMANITÁRIA

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DIREITOS HUMANOS

🚹 AUMENTAR LETRA 🔚 DIMINUIR LETRA

PAZ E SEGURANÇA

# PNUD promove políticas públicas inclusivas e sustentáveis no Piauí

Publicado em 18/04/2018

Atualizado em 18/04/2018













Desenvolvimento Econômico Social (BNDES).



O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) lançou na terça-feira (17), em Teresina, o "Projeto ODS Piauí", que promoverá o alinhamento de políticas públicas e iniciativas de crescimento no estado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, os ODS. A estratégia tem o apoio do governo estadual, da ContourGlobal, da Chesf e do Banco Nacional de



# Vale a pena anotar

Aqui no PI nos comprometemos em trabalhar com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS/ONI)

Nossas políticas precisam levar o projeto PDS Piauí em consideração

Brasil reconhece pessoas apátridas pela 1ª

FAO premia mulheres maranhenses que preservam cultivo tradicional do babacu Página Inicial

Conheça a Seplan

# Vale a pena anotar

Aqui no PI nosso grande norteador das políticas públicas é o nosso Plano Plurianual

Ele deve orientar as ações de 2016 a 2019/

#### Plano Plurianual - PPA

O Governo ordena suas ações com a finalidade de atingir objetivos e metas por meio do PPA, um plano de médio prazo elaborado no primeiro ano de mandato do gestor do poder executivo eleito, para execução nos quatro anos seguintes. O PPA é instituído por lei, estabelecendo, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para aquelas referentes programas de duração continuada. A lei é de iniciativa exclusiva do Poder Executivo. Os investimentos cuja execução seja levada a efeito por períodos superiores a um exercício financeiro, só poderão ser iniciados se previamente incluídos no PPA ou se nele incluídos por autorização legal. A não observância deste preceito caracteriza crime de responsabilidade.

#### » Plano Plurianual - PPA 2016 a 2019 - Desenvolvimento Econômico com Equidade Social, Segurança e Sustentabilidade

- » Lei nº 6.751 de 29 dezembro de 2015
- » Anexo I Base Estratégica
- » Anexo II Programas por Unidade, Ação, Metas e Recursos
- » Anexo III Metas Físicas por Programa, Ação e Território
- » Anexo IV Recursos Financeiros por Unidade, Programa e Fonte
- » Anexo V Resumo das Aplicações

#### » Plano Plurianual - PPA 2012 a 2015 - O Piauí que Queremos

- » Lei nº 6.154 de 05 janeiro de 2012
- » Anexo I Base Estratégica
- » Anexo II Programas por Unidade, Ação, Metas e Recursos
- » Anexo III Metas Físicas por Programa, Ação e Território
- » Anexo IV Recursos Financeiros por Unidade, Programa e Fonte
- » Anexo V Resumo das Aplicações

#### » Plano Plurianual - PPA 2008 a 2011 - Revisado

- » Lei nº 5945 de 10 dezembro de 2009
- » Anexo I Base Estratégica
- » Anexo II Programas por Unidade, Ação, Metas e Recursos
- » Anexo III Metas Físicas por Programa, Ação e Território
- » Anexo IV Recursos Financeiros por Unidade, Programa e Fonte
- » Anexo V Resumo das Aplicações

#### » Plano Plurianual - PPA 2008 a 2011



**01** Como diagnosticar problemas sociais?

02 Como criar uma sintonia na produção dessa informação?

O3 Como conectar as evidências às políticas atuais (PPA)?



# | Como conectar as evidências às políticas atuais?

# Por que o Plano Plurianual?

# O Plano Plurianual (PPA) é o documento que rege o Estado pelo período de <u>quatro anos.</u>

- Visa elaborar e executar, de forma coordenada e otimizada, as ações necessárias para o desenvolvimento do Estado, ações estas apontadas pelos próprios territórios;
- É instituído por lei sendo de iniciativa exclusiva do Poder Executivo;



# | Como conectar as evidências às políticas atuais?

# Por que o Plano Plurianual?

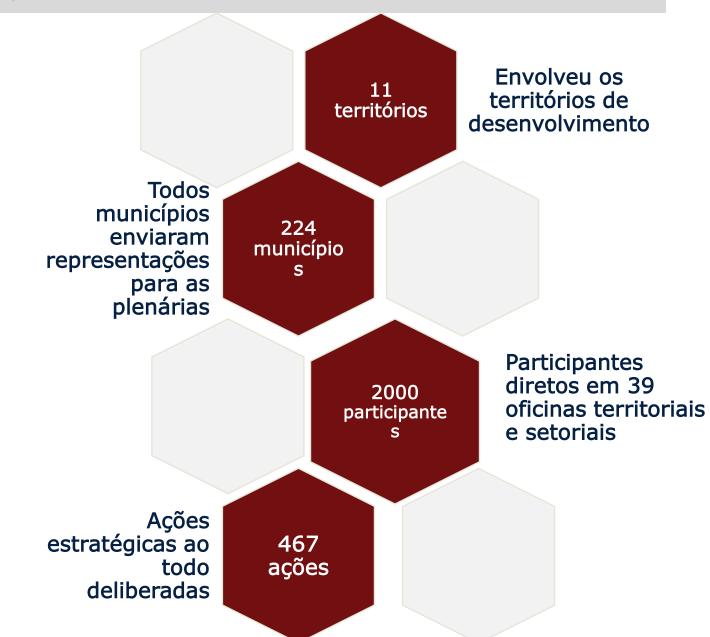
O Plano Plurianual (PPA) foi formulado a partir de uma metodologia participativa para elaboração dos programas, objetivos, metas e ações estratégicas.

 O processo envolveu órgãos da administração direta e indireta, através da realização de oficinas com a participação as organizações de áreas afins, de modo que os mesmos dialoguem e construam os programas através da elaboração conjunta dos objetivos, metas e ações estratégicas



# | Como conectar as evidências às políticas atuais?





1000		100		1 3 3 X		A STATE OF THE STA		
-	H DA	O THE	I TO C	-	NO.	C -	100	
-			izes			3 <b>a</b> I	100	
		-			-			

DIRETRIZES	DESAFIOS
1. Promover o desenvolvimento humano com ênfase na educação, saúde e segurança	<ul> <li>fortalecer a integração das políticas de saúde e segurança</li> <li>promover educação integral a todas as dimensões do ser humano</li> <li>implementar a integração das políticas de assistência social e educação para melhor desenvolvimento socioeconômico</li> <li>promover a acessibilidade para inclusão social dos idosos e das pessoas com deficiência</li> <li>fortalecer a segurança pública através de ações integradas, com foco na prevenção, redução da violência e da criminalidade</li> <li>ampliar a atuação da Defensoria Pública, prioritariamente, em locais com grandes índices de exclusão social</li> <li>promover o fortalecimento da transversalidade das políticas para mulheres e jovens, por meio de diálogo com os órgãos governamentais, com a sociedade e os movimentos sociais para a promoção e defesa dos direitos das mulheres e da juventude</li> <li>reduzir os índices de todos os tipos violência contra as mulheres e jovens</li> <li>implementar políticas públicas, referentes ao gênero, orientação sexual, raça e etnia</li> </ul>

	produtiva nos meios urbano e rural
	• fomentar a integração da economia local, avançando nos benefíci
	geração de emprego e renda
	<ul> <li>fomentar a inclusão às diversas formas de novas tecnologias com</li> </ul>
	desenvolvimento econômico e inclusão social
	<ul> <li>conceder linhas de créditos específicas com acompanhamento e v</li> </ul>
2. Diversificar o	<ul> <li>estimular a integração entre o agronegócio e a agricultura familia</li> </ul>
desenvolvimento	arranjos produtivos locais (APLs)
econômico com	<ul> <li>fortalecer as potencialidades em processo de consolidação: piscio</li> </ul>
inclusão social e	de transformação, energias renováveis e mineração
sustentabilidade	<ul> <li>estimular os investimentos que integrem a economia local, amplia agregação de valor e da empregabilidade</li> </ul>
	<ul> <li>impulsionar processos de entrada de investimentos no setor de tu oferta de serviços, empregos e distribuição de renda</li> </ul>
	neutralizar fatores adversos ao processo de desenvolvimento – ba alta concentração de renda
	• fomentar, através de pesquisas e dados consolidados, investiment
	• accogurar o deconvolvimente competitivo de agrenocuária garan

- ampliar o acesso às oportunidades de trabalho e emprego por meio de ações de inclusão
- cios sociais decorrentes da
- no apoio ao
- viablidade técnica
- iar e fortalecer as cadeias e
- cultura, turismo, indústria
- iando os efeitos positivos da
- turismo capazes de ampliar a
- aixo IDH, renda per capita,
- ntos privados no Estado
- assegurar o desenvolvimento competitivo da agropecuária, garantindo o nível de proteção adequado aos consumidores

3. Priorizar investimentos na infraestrutura necessária ao desenvolvimento territorial sustentável

- viabilizar a infraestrutura necessária ao desenvolvimento econômico e social, priorizando obras que promovam e fortaleçam integração entre os municípios e os Territórios
- modernizar e ampliar os sistemas de transporte ferroviário, hidroviário, rodoviário e aeroviário
- fortalecer a interligação entre os modais de transporte e a infraestrutura aeroportuária
- · reduzir o déficit habitacional
- promover a universalização do saneamento básico com o acesso à água em seus múltiplos usos, ampliação da coleta e adequação do destino final dos resíduos sólidos e dos esgotos
- implementar políticas eficazes de gestão de riscos, assegurando proteção e defesa da população em área de vulnerabilidade a desastre

4. Adotar uma gestão eficiente com transparência e controle social para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos

- monitorar e avaliar as ações do governo visando garantir com efetividade a implementação de políticas públicas
- assegurar a permanente valorização do servidor
- garantir que a política de tecnologia da informação e comunicação seja acessível aos cidadãos, enquanto ferramenta de transferências de controle social das ações governamentais
- definir uma política de tecnologia e comunicação como ferramenta para aumentar a produtividade das ações governamentais
- manter o equilíbrio entre receitas e despesas, com foco na responsabilidade fiscal e na qualidade dos serviços prestados aos cidadãos

1.GESTÃO MODERNA ORIENTADA PARA RESULTADOS (23%)

2.MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DO PIAUÍ 3.SAÚDE PÚBLICA COM ACESSO E QUALIDADE PARA TODOS 4.ASSISTÊNCIA, INCLUSÃO SOCIAL E GARANTIA DE DIREITOS

5.GARANTIA DOS DIREITOS E INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

6.PIAUÍ, SEGURANÇA E CIDADANIA

7.PIAUÍ COM SEGURANÇA 8.JUSTIÇA COM EDUCAÇÃO, TRABALHO E HUMANIZAÇÃO

9.GESTÃO DE RISCOS E RESPOSTA A DESASTRES

10.UNIVERSIDADE DE QUALIDADE PARA TODOS

11.FORTALECIMENTO E
EXPANSÃO DA
EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

12.EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL 13.DESENVOLVIMENTO
DO ESPORTE
EDUCACIONAL, DE
LAZER E RENDIMENTO

14.CULTURA:
PROMOÇÃO,
PRESERVAÇÃO E
ACESSO

15.CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

16.TURISMO E SUSTENTABILIDADE

17.PIAUÍ SUSTENTÁVEL

18.MORADIA DIGNA

19.SANEAMENTO, DIREITO DE TODOS 20.DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DOS TRANSPORTES E LOGÍSTICA

21.INFRAESTRUTUR A E QUALIDADE DE VIDA 22.PIAUÍ PRODUTIVO E SUSTENTÁVEL -AGRICULTURA FAMILIAR

23.PIAUÍ PRODUTIVO E SUSTENTÁVEL -AGRONEGÓCIO

24.TERRA PARA QUEM PRODUZ

25.VIVER BEM NO SEMIÁRIDO

26.QUALIFICAÇÃO, TRABALHO E RENDA

27.AVANÇA PIAUÍ

28.ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO

29.MINERAÇÃO
PARA O
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

30.TRÂNSITO SEGURO

31.VIVA SEM DROGAS

32.JOVEM É PARA VIVER

33.MAIS MULHER

34.GESTÃO E MANUTENÇÃO DO PODER LEGISLATIVO

35.GESTÃO EFICIENTE E TRANSPARENTE DO PODER JUDICIÁRIO 36.GESTÃO E MANUTENÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO

37.DEFESA DA SOCIEDADE

38.FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA EXTERNA

39.INFRAESTRUTUR A, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO

40.JUSTIÇA E CIDADANIA

41.GESTÃO E MANUTENÇÃO DO PODER EXECUTIVO

42.ENCARGOS DE NATUREZA ESPECIAL 43.PREVIDÊNCIA SOCIAL DO SERVIDOR

44.SAÚDE DO SERVIDOR

45.RESERVA DE CONTINGÊNCIA



# | Como conectar as evidências às políticas atuais?

# Por que o Plano Plurianual?

# Estrutura do Plano Plurianual (PPA)

- > Contextualização
- > Público Alvo
- Órgãos envolvidos
- Objetivos
- Metas
- > Ações estratégicas

# <u>26 QUALIFICAÇÃO, TRABALHO E RENDA</u>

# CONTEXTUALIZAÇÃO

Visando desenvolver e implementar políticas públicas nas áreas do trabalho, emprego e renda, do fomento ao empreendedorismo e do desenvolvimento da economia solidária, tornando o Estado mais justo e rico em oportunidades para todos, o governo do Piauí se propõe a desenvolver ações com fins de qualificação socioprofissional de diversos segmentos da sociedade de baixa renda, visando à inclusão dos trabalhadores no mercado de trabalho, por meio de programas de intermediação de mão de obra.

O desemprego no segmento de mulheres é bastante elevado no Piauí. As mulheres representam 50,8% em relação à população total do Estado, entretanto, apenas 35% na idade laboral são economicamente ativas, ou seja, a maioria encontra-se fora da atividade formal.

Soma-se a esse fato a dramática diminuição de perspectivas de emprego formal nas estruturas empresariais existentes ou em criação e a consequente ausência de perspectivas quando do ingresso de jovens e mulheres no mercado de trabalho. Essa situação aponta para a necessidade de adoção de soluções ao mesmo tempo criativas, imediatas e eficazes.

Na tentativa de superar tal situação, as vítimas da crise buscam sua inserção na produção social através de variadas formas de trabalho autônomo, individuais e coletivas. Nesse cenário, surgem no Brasil movimentos e iniciativas que se caracterizam como uma resposta à realidade do mundo do trabalho, a Economia Solidária.

Essa nova proposta constitui-se como um modelo de organização do trabalho alternativo à informalidade e à precarização, com potencial para promover mudanças nas relações de trabalho, agregando nova qualidade de vida, trabalho e renda.

Diante de tantos desafios e tendo por base o momento conjuntural das políticas adotadas pelo Governo brasileiro, que garante a sobrevivência de milhares de famílias através dos programas de transferência de renda, o governo do Piauí assumiu o desafio de incentivar empreendimentos, através de ações que fortaleçam a autogestão, o
empreendedorismo social e o cooperativismo, entendendo a importância de desenvolver políticas emancipatórias
e motivadoras dos princípios éticos e solidários, em integração com as outras políticas públicas e tendo como fim
a inclusão social, via geração de trabalho e renda.

Neste contexto, a questão social adquire centralidade para a retomada de novas bases de desenvolvimento para o Piauí, e a qualificação profissional assume novos contornos, ampliando seu alcance em decorrência das possibilidades crescentes de desenvolvimento que o Estado do Piauí vem vivenciando, através de investimentos das obras do PAC e de empreendimentos da iniciativa privada.

O Programa Qualificação, Trabalho e Renda tem como desafios para os próximos quatro anos, contribuir com a inserção qualificada dos trabalhadores(as) nas atividades produtivas, promover o suporte gerencial e técnico a empreendimentos econômicos solidários e potencializar suas atividades econômicas e sustentáveis.

Dessa forma o Estado do Piauí contribuirá efetivamente com o fortalecimento da Economia Solidária, com a diminuição das desigualdades sociais e, consequentemente, com a diminuição e a superação da extrema pobreza no Estado do Piauí.



Pessoas desempregadas, em risco de desemprego e autônomos.



COORDENADORIA DA JUVENTUDE, SETRE

### PLAND PLURIANUAL 2016-2019

# OBJETIVOS

- 1. Consolidar o processo de apoio, convênios e parcerias com as empresas públicas e privadas para ampliação das oportunidades de emprego.
- 2. Promover a capacitação, qualificação e requalificação de pessoas desempregadas, empregadas e em risco de desemprego para o mercado de trabalho atual.
- 3. Fortalecer a política de Economia Solidária nos 11 Territórios de Desenvolvimento.
- 4. Fomentar a cultura empreendedora no Estado.
- 5. Promover políticas de apoio aos catadores e catadoras de materiais recicláveis.
- 6. Fortalecer o associativismo e o cooperativismo como fortes atores do setor produtivo.

# METAS

- 1.1 Estruturar os postos de atendimento do SINE com melhoramento da infraestrutura física e tecnológica.
- 2.1 Qualificar os trabalhadores e trabalhadoras por meio da educação social e profissional.
- 2.2 Capacitar agentes de economia solidária.
- 3.1 Elaborar o Plano Estadual de Economia Solidária.
- 3.2 Realizar e/ou estruturar Conferências e Conselhos Estadual e Municipal de Economia Solidária.
- 3.3 Apoiar a implantação de incubadoras de negócios.
- 3.4 Fomentar a rede de produção, comercialização e consumo de empreendimentos solidários.
- 4.1 Promover palestras/cursos de empreendedorismo, consultoria de negócios e facilitar o acesso ao crédito.
- 5.1 Discutir as diretrizes relativas à gestão integrada e o gerenciamento de resíduos sólidos.
- 5.2 Apoiar o segmento de catadores e catadoras de resíduos sólidos, aprimorando processos produtivos, proteção social e gestão do empreendimento.
- 6.1 Realizar cursos de capacitação em associativismo e cooperativismo.

# **AÇÕES ESTRATÉGICAS**

. QUALIFICAÇÃO SOCIAL, PROFISSIONAL E EMPREENDEDORA. INTERMEDIAÇÃO DE MÃO DE OBRA COM CAPA-CITAÇÃO

# Plano Plurianual: Detalhamento das ações

Indicador	Unid. de Medida
Número de jovens qualificados no Estado	Jovem
Quantidade de capacitação para o empreendedorismo realizadas	Capacitação
Quantidade de cooperativas de catadores de materiais reciclaveis em atuação	Unidade
Quantidade de municípios com projetos produtivos de Economia Solidária.	Municípios
Quantidade de vagas geradas pela intermediação de mão de obra	Vagas

### Fórmula de Cálculo

Quantidade absoluta de pessoas do segmento Jovem Qualificados no Estado por ano Quantidade absoluta de capacitação para o empreendedorismo realizadas por ano Quantidade absoluta de Cooperativas de catadores de materiais reciclaveis em atuação Quantidade absoluta de Municípios com projetos produtivos do Programa Economia Solidária

Quantidade de vagas geradas pela intermediação de mão de obra através do /SINE, por ano

# Plano Plurianual: Detalhamento das ações

11113 - COORDENADORIA DA JUVENTUDE				
Ação/Produto/Metas	Meta	Valor		
EMPREENDA JOVEM	22.192	1.500.000		
APOIO AO EMPREENDEDORISMO (FEIRAS, SEMINARIOS, PALESTRAS)	96			
-TD0 - ESTADO	96			
FOMENTO A GRUPOS JUNEVIS DE EMPREENDEDORISMO	2.000			
-TD0 - ESTADO	2.000			
JOVENS QUALIFICADOS PROFISSIONALMENTE	20.000			
-TD0 - ESTADO	20.000			
QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS REALIZADAS	96			
-TD0 - ESTADO	96			
TOTAL DA UNIDADE 11113	22.192	1.500.000		
48101 - SECRETARIA DO TRABALHO E EMPREENDEDORISMO				
Ação/Produto/Metas	Meta	Valor		
DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL E INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO	12.510	58.250.00		
AGENTES COMUNITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO, QUE ATUARÃO NAS AÇÕES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA CAPACITADOS	3.000			
-TD1 - PLANÍCIE LITORÂNEA	600			
-TD2 - COCAIS	600			
-TD3 - CARNAUBAIS	600			
-TD6 - VALE DO RIO GUARIBAS	600			
-TD8 - SERRA DA CAPIVARA	600			
CAPACITAÇÃO DOS GRUPOS DE PRODUÇÃO SOLIDÁRIA, ATRAVÉS DE OFICINAS E CURSOS DE QUALIFICAÇÃO .	400			
-TD1 - PLANÍCIE LITORÂNEA	60			

# Meta 11 Fortalecimen to e expansão da educação profissional

- 1.1 Ampliar a matrícula da educação profissional em 235% no ensino médio integrado.
- 1.2 Ampliar a matrícula da educação profissional em 851% no ensino médio subsequente (EAD).
- 1.3 Ampliar a matrícula da educação profissional em 836% no ensino médio concomitante (PRONATEC).
- 1.4 Ampliar em 20% a oferta de novos cursos de educação profissional.
- 1.5 Garantir 100% dos professores da base técnica com formação pedagógica.

# Meta 12 Educação, desenvolviment o social inclusivo e sustentável

- 1.1 Universalizar o atendimento da educação básica.
- 1.2 Ofertar educação em tempo integral em, no mínimo, 20% das escolas da rede.
- 1.3 Aumentar em 10% o número de matrícula em atividades de contra turno no Ensino Fundamental.
- 1.4 Garantir o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado à população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação.
- 1.5 Ampliar em 20% o número de matrículas de ensino médio do campo.
- 1.6 Promover a educação contextualizada para a convivência com o semiárido.
- 1.7 Ampliar em 10% o número de matrícula de meninas e adolescentes quilombolas na educação básica.
- 1.8 Ampliar em 200% os polos de mediação tecnológica.
- 2.1 Atingir as médias para o IDEB de 4,8 nos anos iniciais do ensino fundamental, 4,8 nos anos finais do ensino fundamental e 4,5 no ensino médio.
- 2.2 Chegar à proporção de 25 alunos por professor na rede estadual de ensino.
- 2.3 Implantar acessibilidade arquitetônica em 50% das escolas da rede.
- 2.4 Construir 29 escolas de educação básica.
- 2.5 Ampliar e reformar 21% das escolas de educação básica.
- 2.6 Aperfeiçoar a gestão democrática em 100% das escolas.
- 2.7 Garantir formação em serviço para 100% de professores efetivos.
- 2.8 Conceder 400 bolsas de pós-graduação aos professores efetivos.
- 3.1 Elevar em 25% a matrícula de Educação de Jovens e Adultos.
- 3.2 Elevar de 80,7% para 82,5% o índice de alfabetização de adultos.

### ANEXO II

### Demonstrativo Consolidado dos Programas por Unidade, Ação, Produto, Meta e Recursos Financeiros

Tipo: Temático

### 12 - EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL

Objetivo: 1. Ampliar a oferta de vagas e aperfeiçoar a qualidade da educação básica, contemplando a educação em tempo integral e a mediação tecnológica.

2. Melhorar a qualidade da educação com ênfase nas condições básicas de infraestrutura e valorização dos profissionais, visando à melhoria dos indicadores educacionais.

3. Ampliar a oferta de vagas e aperfeiçoar a qualidade da educação de jovens e adultos, considerando as particularidades territoriais e a demanda do sistema prisional, inclusive por meio da mediação tecnológica.

Órgãos Envolvidos: RECURSOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Indicador	Unid. de Medida	Fórmula de Cálculo
IDEB Geral anos finais	Valor	Verificação bianual.
IDEB Geral anos iniciais	Valor	Verificação bianual.
IDEB Geral ensino médio	Valor	Verificação bianual.
Número de escolas equipadas com laboratórios de ensino	Unidade	
Número de escolas equipadas com laboratórios de informática	Unidade	
Número de matrícula Educação Especial	Matrícula	Total de matrícula em 2014= [244(Classes Especiais/Escolas Exclusivas) + 11889(Classes Comuns)] = 12.133
Número de matrícula EJA Ensino Fundamental	Matrícula	Total de matrícula em 2014 = [63023(Presencial) + 3401(Semipresencial)] = 66.424
Número de matrícula EJA Ensino Médio	Matrícula	Total de matrícula em 2014 = [16389(Presencial) + 7424(Semipresencial)] = 23.813
Número de matrícula Ensino Fundamental	Matrícula	Total das matrículas realizadas em 2014 = [290603(anos iniciais) + 229052(anos finais)] = 519.655
Número de matrícula Ensino Médio	Matrícula	
Número de matrícula no contraturno Tempo Integral	Matrícula	
Número de salas multifuncionais	Unidade	
Taxa de abandono Ensino Fundamental	Percentual	
Taxa de abandono Ensino Médio	Percentual	
Taxa de analfabetismo absoluto	Percentual	
Taxa de aprovação Ensino Fundamental	Percentual	
Taxa de aprovação Ensino Médio	Percentual	
Taxa de distorção idade série no Ensino Fundamental	Percentual	
Taxa de distorção idade série no Ensino Médio	Percentual	
Taxa de reprovação Ensino Fundamental	Percentual	
Taxa de reprovação Ensino Médio	Percentual	



# | Como conectar as evidências às políticas atuais?

# Por que o Plano Plurianual?

- Definir o conjunto de ações e programas prioritário (ou iniciais)
- Identificar os indicadores definidos para cada programa
- Reunir e sistematizar as informações disponíveis
- > Estabelecer metas
- Monitorar os produtos das ações
- Avaliar se estamos atingindo as metas propostas
- > Escolher indicadores estratégicos de

# Nossas metas, estão alinhadas com os nossos desafios?

Evidências + problemas sociais + políticas públicas

Políticas públicas implementadas e o levantamento de programas e projetos do PPA



**01** Como diagnosticar problemas sociais?

**02** Como criar uma sintonia na produção dessa informação?

O3 Como conectar as evidências às políticas atuais (PPA)?

O4 Como usar esses elementos na criação de políticas futuras?

Qual insumo podemos usar para desenhar uma política já contendo os elementos e atores estratégicos para o processo de monitoramento e avaliação?

Evidências + problemas sociais + políticas públicas



\*

### SUMÁRIO

### **APRESENTAÇÃO**

### **PREFÁCIO**

### **CAPÍTULO 1**

O PAPEL DA ANÁLISE EX ANTE

- 1. INTRODUÇÃO
- 2. QUANDO ÉXECUTAR A ANÁLISE EX ANTE
- 3. A QUEM COMPETE EXECUTAR A ANÁLISE EX ANTE
- 4. CHECKLIST DA ANÁLISE EX ANTE

EXEMPLO A

EXEMPLO B

EXEMPLO C

### CAPÍTULO 2

DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA

- 1. INTRODUÇÃO
- 2. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA
- 3. CAUSAS POTENCIAIS DO PROBLEMA
- 4. DADOS QUANTITATIVOS ACERCA DO PROBLEMA
- 5. ALINHAMENTO COM METAS E COMPROMISSOS INTERNACIONAIS
- POLÍTICAS ADOTADAS PARA ENFRENTAR O MESMO PROBLEMA
- 7. RAZÕES PARA QUE O PROBLEMA SEJA ALVO DE INTERVENÇÃO DO ESTADO
- ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA

### CAPÍTULO 3

DESENHO DA POLÍTICA E SUA CARACTERIZAÇÃO

- 1. INTRODUÇÃO
- 2. OBJETIVO DA POLÍTICA PÚBLICA
- 3. PÚBLICO-ALVO
- 4. METAS DE ENTREGA DE PRODUTOS
- COBERTURA DA POLÍTICA
- SELEÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS
   AÇÕES A SEREM EXECUTADAS: MEIOS E INSTRUMENTOS
- 8. ATORES ENVOLVIDOS
- 9. ANÁLISE SOBRE A CARACTERIZAÇÃO DA POLÍTICA

### CAPÍTULO 4

DESENHO DA POLÍTICA: MODELO LÓGICO, FUNDAMENTAÇÃO E ANÁLISE SWOT

- 1. INTRODUÇÃO
- 2. MODELO LÓGICO
- 3. INDICADORES
- 4. PERÍODO DE VIGÊNCIA DA PROPOSTA
- FUNDAMENTAÇÃO

### CAPÍTULO 5

IMPACTO ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO

1. OBJETIVOS DA ANÁLISE DO IMPACTO ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO

Dirur | Diset | Disoc |

Seleções Públicas

Bolsas

Consultorias

Apoio a eventos

Estágio

Mestrado Profissional

### Licitações

Processos abertos

Credenciamentos

- 2. ASPECTOS FISCAIS
- 3. ASPECTOS ORCAMENTÁRIOS
  - 4. CRITÉRIOS DE AFERIÇÃO DA ADEQUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

### CAPÍTULO 6

ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO

- 1. INTRODUÇÃO
- 2. MODELO DE GESTÃO E GOVERNANÇA
- 3. ARRANJOS INSTITUCIONAIS DE IMPLEMENTAÇÃO
- 4. INSTRUMENTOS NORMATIVOS
- 5. PLANO DE COMUNICAÇÃO
- 6. GESTÃO DE RISCOS
- 7. CONCLUSÃO ANEXO

### CAPÍTULO 7

ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DE CONFIANÇA E SUPORTE

- 1. INTRODUÇÃO
- 2. CONFIANÇA E SUPORTE
- 3. AVALIANDO CONFIANÇA E SUPORTE
- 4. SOLUÇÕES PARA FALTA DE CONFIANÇA E SUPORTE
- 5. FAZENDO UM PLANO DE AÇÃO PARA CONSTRUIR LEGITIMIDADE
- ANÁLISE DA CONFIANÇA E DO SUPORTE

### CAPÍTULO 8

ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E CONTROLE

- 1. INTRODUÇÃO
- 2. MONITORAMENTO
- 3. CONTROLE SOCIAL
- 4. FORTALECIMENTO DA REGULAÇÃO E SUPERVISÃO
- 5. ARTICULAÇÃO ENTRE PROGRAMAS SOCIAIS
- AUDITORIA E FISCALIZAÇÃO APÊNDICE

### CAPÍTULO 9

MENSURAÇÃO DO RETORNO ECONÔMICO E SOCIAL

- 1. INTRODUÇÃO
- 2. CONTEXTO INSTITUCIONAL
- 3. ANÁLISE DE CUSTO-BENEFÍCIO

### APÊNDICE A

FONTES DE DADOS

### **APÊNDICE B**

FONTES DE DADOS INTERNACIONAIS

REFERÊNCIAS





Acessar todas

# tob Q W E R T Y U I O P [ ] CONTROLLED

E SE FOSSE POSSÍVEL OLHAR PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SABER EM QUAL DIREÇÃO ESTAMOS CAMINHANDO?

NOSSO DESAFIO É AVALIAR PARA SEGUIR EM FRENTE, USANDO INFORMAÇÕES DE FORMA ESTRATÉGICA EM BUSCA DE DECISÕES ACERTADAS COM BASE EM EVIDÊNCIAS

**Easy Pie Charts**